

RITUAIS DE HAJJ E UM'RAH

[البرتغالي-Português-portuguese]



Sheikh ibn Al-Uthaimin



Tradução: Faruque Juma

Revisão: Cubilas Juma

الحج والعمرة



الشيخ محمد ابن عثيمين



ترجمة: فاروق جمعة

مراجعة: قبيلاس جمعة

Introdução



Em nome de Allah o Misericordioso, o Misericordador

Todos os louvores são para Allah, nós O louvamos, a Ele pedimos ajuda, e dEle buscamos o Seu perdão, e nos protegemos em Allah dos males que estão em nosso âmago, e dos malefícios que nossos actos determinam quem é guiado por Allah não lhe será desviado, e a quem Ele desviar, este não encontrará um ser que possa guia-lo, assim eu testemunho que não há divindade merecedora da adoração excepto Allah, o Único que nada pode Lhe ser associado, e testemunho que Muhammad é Seu servo e Mensageiro, que Allah lhe abençoe, bem como seus familiares e seus companheiros e todos aqueles que o seguem na virtude e na paz.

Esses são capítulos sobre a Viagem, a Peregrinação (*Hajj*) e a visita a mesquita do Profeta Muhammad (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que palestramos em vários encontros e os compilamos:

Primeiro capítulo: Sobre a viagem e algo sobre as suas etiquetas e as suas sentenças;

Segundo capítulo: Sobre as condições do *Hajj*;

Terceiro capítulo: Sobre os *mawaaqites* (limites periódicos e de lugares) e os tipos de rituais;

Quarto capítulo: Os rituais que obrigam o sacrifício de animais de oferenda (*hadii*) e suas características;

Quinto capítulo: Sobre as proibições do *ihram*;

Sexto capítulo: Sobre as características do *Um'rah*;

Sétimo capítulo: Sobre as características do *Hajj*;

Oitavo capítulo: Sobre as obrigações do *Hajj*;

Nono capítulo: Sobre os erros que alguns peregrinos cometem;

Décimo capítulo: Sobre a visita da mesquita do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

Acrescentamos questões importantes sobre aqueles assuntos. Peço a Allah que as torne somente pela Sua causa, e que sejam benéficas pela Sua causa; por certo Ele é Magnífico e Generoso.

PRIMEIRO CAPÍTULO

A VIAGEM E ALGO SOBRE AS SUAS ETIQUETAS E SUAS SENTENÇAS

A Viagem que é o aspecto de separar-se da família e da terra natal, e que faz-se por vários propósitos, entre os quais, religiosos e mundanos, a sua classificação é de acordo com aqueles e outros propósitos. Assim se o propósito da viagem for uma adoração, então a viagem torna - se uma adoração, como a viagem para o *Hajj* e o *Jihad* (luta pela causa de Allah); se o propósito for algo recomendável, então torna - se recomendável, como a viagem para fins de comércio; se o propósito for a prática de actos ilícitos, então esta viagem torna-se ilícita, como a viagem a fim de praticar actos pecaminosos e a corrupção na terra.

É necessário para aquele que queira viajar para o *Hajj*, ou outras adorações observar o seguinte:

1. Intenção sincera para agradar a Allah (Exaltado e Glorificado seja); Tencionar em todas as suas situações para que suas palavras, suas acções, suas caridades lhe aproximem a Allah (Exaltado e Glorificado seja); assim aumenta a sua recompensa, é expiado suas más acções e é elevado seu grau. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse para Saad bin Abu Waqass (Que Allah esteja satisfeito com ele): “Na verdade, tu

não despendes uma caridade a fim de agradar a Allah, a não ser que és recompensado por isso, mesmo aquilo (comida ou bebida) que colocas na boca da tua esposa.” (Bukhari e Muslim).

2. Esforçar-se em cumprir dentre as acções que Allah obrigou e abster - se dos actos proibidos, isto é ocupar-se na prática das orações em congregação no seu devido tempo, dar conselhos aos seus companheiros ordenando-os a prática do bem e proibindo-os a prática da maldade, convoca-los com sabedoria e bons modos a seguirem o caminho de Allah (Exaltado seja); esforçar-se também na abstenção dos dizeres e práticas ilícitas, tais como a mentira, a calúnia, a fraude, a traição, e os demais actos de desobediência a Allah (Exaltado seja).
3. Ter uma conduta virtuosa dentre a generosidade através do corpo, do conhecimento e da riqueza; ajudando aqueles que necessitam de alguma ajuda, expandir o conhecimento para os que buscam, ou necessitam, ser generoso com sua riqueza gastando para o bem de si próprio e para o bem e de acordo a necessidade de seus irmãos; é preciso fazer mais doações e atender as necessidades da viagem, pois talvez as necessidades mudem e as coisas sejam diferentes. É preciso que isso seja acompanhado com um sorriso, que seja de coração

aberto, de mente tranquila, esforçando - se em trazer alegria aos seus companheiros para que seja amável e amado.

É preciso ter paciência pelo que acontece de severidade e a contrariedade de suas opiniões por parte de seus companheiros, dirigi-los com aquilo que é benéfico para que seja respeitado entre eles e principalmente em suas mentes.

4. Deve dizer durante a sua partida para a viagem, bem como durante a viagem o que consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), dentre esses: Ao colocar a sua perna no seu meio de transporte que diga: “Bismillah” (Em nome de Allah); se subir e permanecer sentado sobre ele deve lembrar as bênçãos de Allah por ter facilitado a adquirir esse meio de transporte, depois diz: *“Allahu ákbaru, Allahu ákbaru, Allahuákbaru, sub’haana allazhíi sákhara lanaa haazha wa maa kunnaa lahu muqriníina wa innaa ilaa rábbinaalamúnqalibuuna, Allahumma innaanas’áluka fii sáfarinaa haazha albirra wa ttaquaa, wa minal amali maa tarádaa, Allahumma háwwin alainaa sáfaranaa haazhaa wa átwi annaa bu’dahu, Allahumma Anta sááhibu fi sáfari, wal khaliífatu fil ahli, Allahumma innii auzhu bika min wa’thaa’i sáfari, wa káábatil mándhari,*

wa suu'il munqálabi fil maal wal ahli.” (Allah é O Maior, Allah é O Maior, Allah é O Maior, quão perfeito é Aquele que no-los submeteu, o que jamais teríamos logrado fazer, e em verdade é para nosso Criador que retornaremos. Ó Allah, nós suplicamos-te em nossa viagem está devoção e temor, e dos actos, os que Te agradam, ó Allah facilita-nos nossa viagem, faz a distância de nossa viagem se tornar curta, ó Allah Tu és O Companheiro na viagem, e O Sucessor na família, ó Allah, eu amparo - me em Ti das dificuldades da viagem, de uma aparência embaraçosa e uma má mudança na riqueza e na família).

Cada vez que estiver subindo num local elevado deve dizer “Allahu Akbar” (Allah é o Maior) e quando estiver descendo num local baixo deve dizer “Sub’hanallah” (Glorificado seja Allah). E quando alojar-se em um lugar deve dizer: “Auzhu bikalimaatil-lahi tammaati min sharri maa khálaqa.” (Eu me amparo nas palavras perfeitas de Allah do mal que Ele criou). Aquele que se alojar em um lugar e depois recita-la nada ira o prejudicar até se deslocar daquele lugar.

A ORAÇÃO NA VIAGEM

O viajante deve manter a prática das orações nos seus horários em congregação, bem como é obrigado o residente. Allah – O Altíssimo - diz: “Quando estiveres entre eles e os convocares a observarem a oração (ó Mensageiro), que uma parte deles tome de suas armas e a pratique contigo; e quando se prostrarem que a outra se poste na retaguarda; ao concluírem, que se retire e se ponha de guarda e suceda-lhe a parte que não tiver orado, ainda, e que reze contigo.” (An Nissa:102)

Allah ordenou a prática da oração em congregação a dois grupos que estavam em situação de guerra e combate com medo, então na situação de tranquilidade e segurança a oração em congregação é mais obrigatória e tem mais prioridade. O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros eram persistentes na prática das orações em congregação, seja como residentes ou durante a viagem; até Abdullah bin Mas’ud (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “verificamos (na era do Profeta) que ninguém ausentava-se das orações obrigatórias senão um hipócrita conhecido pela sua hipocrisia. Alguns de nós costumavam a ser levados a mesquita com ajuda de dois homens, até que seja alinhado na fileira.”

Deve cuidar da sua ablução e da purificação fazendo a mesma quando estiver em situação de impureza menor como: urinar e

ou defecar, depois de soltar gases e depois do sono profundo. E deve tomar banho completo quando estiver de janabah (impureza em razão de relações sexuais ou “sonho molhado”) ou a ejaculação. Se não encontrar água, ou ter pouca água que necessita para preparar sua comida ou beber, então deve fazer o *tayammam* (ablução seca); como o Altíssimo diz: “Se estiverdes enfermos ou em viagem, ou se vierdes de lugar escuso ou tiverdes tocado as mulheres, sem encontrardes água, servi-los do *tayammam* com terra limpa, e esfregai com ela os vossos rostos e mãos. Deus não deseja impor-vos carga alguma, porém se quer purificar-vos e agraciar-vos, é para que Lhe agradeçais.” (Al-Maidah:6). E o procedimento da ablução e do banho é conhecido.

E o procedimento do *tayammam* consiste em tocar a terra com as palmas das mãos, sacudir e passar as palmas das mãos pelo rosto e pelas mãos (até nos pulsos); no sahih Bukhari, segundo o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Ammar bin Yaasir (Que Allah esteja satisfeito com ele): “basta-te o rosto e as duas mãos.” E noutra narração: O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) bateu com as suas mãos a terra e passou no seu rosto e nas suas mãos.

A purificação através do *tayammam* é temporária, isto é, basta encontrar água anula o *tayammam* e deve se purificar com a água; se fez *tayammam* para se purificar do *janabah* e depois

encontrou água, deve tomar banho; se fez *tayammam* depois de necessidades fisiológicas, ao encontrar água deve fazer ablução. No hadith: “A terra limpa é *waduu’i* (purificação específica) do muçulmano, mesmo que não encontre água em dez anos, mas quando encontrar água deve temer a Allah e limpar o seu corpo.”

E a recomendação do viajante é abreviar as orações que contém quatro *rakates*, que são: *Zuhr*, *Asr* e *Isha*, rezando dois *rakates* a cada uma delas; como consta no sahih Bukhari e Muslim, no hadith de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Acompanhei do Mensageiro de Allah, (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na viagem e nas suas orações não excedia dois *rakates*, bem como o Abu Bakr, o Umar e Uthman (Que Allah esteja satisfeito com eles). E no sahih Al-Bukhari segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “As orações obrigatórias estavam prescritas para se efectuar dois *rakates*, depois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) emigrou (para *Medina*) e a obrigação passou a ser de quatro *rakates* e manteve - se a oração do viajante com a primeira revelação (de dois *rakates*).”

Recomenda-se ao viajante abreviar as orações rezando dois *rakates* desde o momento que deixa sua terra até a sua volta, seja longo ou curto o período da viagem. No sahih Al-Bukhari segundo o hadith de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com

ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permaneceu dezanove dias em *Meca* abreviando as orações de quatro *rakates* para dois *rakates*. Mas quando o viajante estiver orando de atrás do *imam* que vai rezar quatro *rakates*, deve segui-lo e rezar os quatro *rakates*, mesmo que encontre o *imam* no início ou durante a oração, conforme consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Na verdade, o *imam* foi escolhido para que seja seguido, então não o contrariem.” E disse o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “aquilo que alcançarem da oração, rezem e aquilo que perderam, completem.” Foi questionado ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) o que será sobre o viajante que reza dois *rakates* quando está sozinho e quatro *rakates* quando é dirigido por um *imam* residente? Respondeu: é sunnah.

O ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) quando estivesse atrás do *imam* rezava quatro *rakates*, e quando estivesse sozinho rezava dois *rakates*, isso numa viagem.

E a junção entre as orações de *Zuhr* e *Asr*, e entre as orações de *Maghrib* e *Isha*, é recomendável para o viajante quando há necessidade; quando o deslocamento for difícil e contínuo, deve fazer aquilo que for mais ligeiro, que é juntar as orações rezando antecipadamente ou atrasado (Consiste em juntar as orações de *Zuhr* e *Asr*, rezando antecipadamente no horário de *Zuhr* ou

rezar atrasado no horário de *Asr*; também juntar antecipadamente as duas orações de *Maghrib* e *Isha*, rezando no horário de *Maghrib* ou rezar atrasado no horário de *Isha*).

No sahih Bukhari e Muslim segundo Anass bin Malik (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) partisse de viagem antes de declinar o sol atrasava a oração de *Zuhr* até no horário da oração de *Asr*, então descia e juntava as duas orações (rezando dois *rakates* a cada oração), e se o sol declinasse antes de partir para a viagem, rezava a oração de *Zuhr* e depois montava seu animal.” E na narração de Al-Baihaqi relata que quando o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) estivesse na viagem e chegasse o horário de *zawal*, juntava entre as orações de *Zuhr* e *Asr*.

E se o viajante não tem necessidade de juntar entre as orações, então que não as junte. Por exemplo: Se o viajante alojar-se num local e não pretende sair até a entrada do horário da oração seguinte, o melhor é não juntar as orações por não ter necessidade; por isso o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não juntou as orações quando alojou-se no *Minaa* na Peregrinação de despedida (*Hijjatulwadaa'i*), por não haver necessidade para tal.

Relativamente as orações facultativas, o viajante reza igual ao residente; reza a oração facultativa de *Ad-Duha*, a oração

facultativa da noite (*Qiamullail*), o *Witr* e outras, excepto as orações facultativas ligadas as orações obrigatórias de *Zuhr*, *Asr*, *Maghrib* e *Isha* (*sunanear-ratibah*), a recomendação é de não rezar; e Allah (Glorificado e Exaltado seja) sabe melhor.

SEGUNDO CAPÍTULO

AS CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO *HAJJ*

A lei islâmica veio do Sapientíssimo e Conhecedor, nela não é aceite senão aquilo que está de acordo com a sabedoria e em conformidade do que é justo, por isso as obrigações e deveres não são necessários para as criaturas, excepto com a existência de condições que devem ser respeitadas, de modo que a sua obrigação seja aceita. Por isso a obrigação de realizar o *Hajj* não torna um dever para o servo, excepto se reunir as seguintes condições:

- a) O peregrino deve ser um muçulmano, quer isto dizer que o descrente não é obrigado a realizar o *Hajj* antes de se converter ao *Islão*, portanto primeiramente o ordenamos a se converter e depois disso o ordenamos a cumprir as obrigações do *Islão*, porque essas (obrigações do *Islão*) não são aceites (diante de Allah), excepto seguindo o *Islão*. Allah – O Altíssimo - diz: “Suas caridades não são aceites por causa da sua incredulidade em Allah e em Seu Mensageiro, e por observarem a oração com indolência e por praticarem a caridade de má vontade.” (Taubah:54).
- b) O peregrino deve ter juízo, logo o maluco não recai sobre ele a obrigação de realizar o *Hajj* e não é válido

caso realizá-lo, porque o *Hajj* exige a intenção, algo que não existe no maluco.

- c) O peregrino que tenha atingido a puberdade; observa-se a fase da puberdade nos machos com aparecimento de um dos três sinais:
- A ejaculação (a libertação de espermatozóides ou gâmetas femininas na mulher). Deus, O Altíssimo diz: “Quando as vossas crianças tiverem alcançado a puberdade, que vos peçam permissão, tal como o faziam os seus predecessores.” (An Nur:59). E o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O banho para a oração de Sexta-Feira é obrigatório para todo aquele que tiver atingido a puberdade.” (Bukhari e Muslim).
 - Aparecimento de pêlos púbicos (pêlos que crescem nas partes íntimas). Atuia Al-Quradiyyu (Que Allah Esteja satisfeito com ele) relatou dizendo: “Fomos expostos ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no dia da batalha com a tribo de Banu Quraizhah, aquele que era púbere ou tinha pêlos púbicos era combatido e aquele que não tinha, era deixado.”
 - Ter completado quinze anos de idade; segundo o que Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: ‘Fui apresentado ao Profeta (Que a paz e bênçãos

de Allah estejam sobre ele) no dia da batalha de Uhud quando eu tinha catorze anos e ele não me permitiu (combater). Al-Baihaqii e ibn Hibban acrescentaram a narrativa numa outra versão: “E viu-me que não atingi a puberdade.” E fui apresentado para ele no dia da batalha de Khandaqi (batalha das trincheiras) quando eu tinha quinze anos, e me permitiu (combater). Na narração de Al-Baihaqii e ibn Hibban: “E viu-me que atingi a puberdade.” Disse Naafi’i: ‘Fui ter com Umar bin Abdul Aziz que era Khalifah e falei para ele sobre o hadith, e disse: “Por certo esta é a diferença entre a criança e o adulto, então escreveu para seus trabalhadores para que obriguem (a fazer doação) aqueles que tiverem atingido os quinze anos de idade).” (Narrado por Bukhari). E os sinais de puberdade nas fêmeas são os mesmos dos machos, mas acrescenta-se o quarto sinal, que é o aparecimento da primeira menstruação, quando ela aparecer é sinal de puberdade mesmo que não atinja quinze anos de idade.

No entanto, não há obrigação de realizar o *Hajj* para aquele que não atingiu a puberdade por ser menor de idade, e geralmente por não suportar o encargo das obrigações. Conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A caneta (do registo dos

pecados pelo não cumprimento das obrigações) foi levantada de três tipos de pessoas: Aquele que estiver dormindo até acordar; a criança até atingir a fase adulta; e o maluco até voltar a ter juízo.” (Narrado por Ahmad, Abu Daud, An Nassai e certificou Al-Haakim).

De salientar que é válido o *Hajj* da criança que não atingiu a puberdade, conforme o hadith de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) encontrou viajantes no *Al-Rauhaa'i* (nome do local) e disse: “Quem é esse povo? eles Responderam: Muçulmanos. E pela vez deles interrogaram: E Quem é você? O Profeta Respondeu: Mensageiro de Allah, então uma mulher levantou uma criança mostrando a mesma ao Profeta e disse: Esta pode realizar o *Hajj*? Respondeu: Sim e terá a recompensa por isso” (Narrado por Muslim).

Se o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) confirma que a criança pode realizar o *Hajj*, também se confirma que deve seguir todas as exigências desse *Hajj*; deve se abster de tudo o que o peregrino adulto é obrigado a se abster, dentre as proibições no estado de *ihram*, e caso fizer deliberadamente, considera-se um erro e se praticar algo dentre as que são proibidas

no estado de *ihram* não é exigido a expiação (*fidiyah*) a ele e nem a seu tutor.

- d) O peregrino deve ter a liberdade, portanto não há obrigação para o escravo realizar o *Hajj* por não ter condições.
- e) O peregrino deve ter condições financeiras e físicas, portanto deve possuir dinheiro que cobre as despesas do *Hajj*, tanto para sua ida, assim como para o seu regresso, bem como para o seu sustento. Que esse dinheiro seja suficiente para pagar as dívidas e para despender naquilo que é obrigatório para ele, como as despesas para a família, e que tenha dinheiro que consiga cobrir suas necessidades que ele precisa dentre comida, bebida, vestimenta, casamento, apartamento e tudo que faz parte dele, e aquilo que necessita dentre meio de transporte, livros benéficos e outras coisas.

Deus, O Altíssimo, diz: “A Peregrinação à Casa é um dever para com Allah, por parte de todos os seres humanos, que estão em condições de empreendê-la.” (Im’ran:97).

- f) Dentre as condições do *hajj* está a exigência da mulher ter um *mahram* (um homem que pode acompanhá-la durante a viagem); a mulher que não tenha *mahram* não é obrigada a realizar o *Hajj*, pois o *shariah* proíbe a ela

viajar sozinha. No entanto, não é permitida a mulher viajar para o *Hajj*, ou outro lugar sem o *mahram*, seja essa viagem longa ou curta, seja na companhia de outras mulheres, ou não, seja essa jovem bonita, ou idosa deformada, seja a viagem de avião, ou outro meio de transporte.

Conforme consta no hadith de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) que ele ouviu do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no sermão dizendo: “O homem não se isola com uma mulher, excepto na presença de seu *mahram*, e a mulher não viaje senão com o seu *mahram*; um homem levantou e disse: Ó Mensageiro de Allah! Minha esposa viajou para o *Hajj* e eu fui registado para a batalha X. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Vá imediatamente e realize o *Hajj* com a sua esposa.” O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não questionou se ela estava na companhia de outras mulheres ou não? Se ela era uma jovem bonita ou não? Se ela estava segura ou não?

O propósito da proibição da mulher viajar sozinha sem o *mahram* é para protege-la da maldade e da depravação, e também protege-la dos homens imorais e maldosos. Pois a mulher tem juízo e pensamento limitado ao se

defender, ela é desejada pelos homens, talvez pode ser enganada ou convencida; esse é o propósito da proibição dela viajar sem o *mahram* que pode cuidar dela e protegê-la. Por isso uma das condições é do *mahram* é ter atingido a puberdade e ter juízo, não basta o *mahram* que seja menor de idade ou louco.

E o *mahram* é o marido da tal mulher que pretende ir ao *haji* e todos homens que são absolutamente proibidos a casarem-se com ela por causa da relação de parentesco, ou por ter partilhado a mesma amamentação (*ar-rida'ah*), ou ligados por casamento (*al-mussaakharah*).

OS MAHRAMES (HOMENS ACOMPANHANTES DA MULHER NA VIAGEM) DENTRE OS PARENTES SÃO

SETE:

1. Os pais e os avôs sejam paternos ou maternos;
2. Os filhos, os netos sejam eles do filho ou da filha;
3. Os irmãos sejam eles legítimos paternos ou maternos;
4. Os tios paternos sejam eles legítimos paternos ou maternos; sejam eles tios da mulher ou um dos seus pais ou mães, pois tio paterno da pessoa constitui seu tio e de seus filhos.
5. Os tios maternos sejam eles legítimos por parte do pai ou mãe; e sejam eles tios da mulher, ou um de seus pais ou

mães, pois tio materno da pessoa constitui seu tio e de seus filhos.

6. Sobrinhos (filhos do irmão) e filhos de seus sobrinhos e os filhos das sobrinhas sejam eles legítimos paternos ou maternos;
7. Sobrinhos (filhos da irmã) e filhos de suas sobrinhas e sobrinhos das suas filhas sejam eles legítimos paternos ou maternos.

Os *mahrames* pela causa da partilha da mesma amamentação são iguais aos *mahrames* por relação de parentesco; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “É ilícito para os irmãos de leite, aquilo que é ilícito aos parentes legítimos.” (Bukhari e Muslim).

OS MAHRAMES LIGADOS POR CASAMENTO (AL-MUSSAAKHARAH) SÃO QUATRO:

1. Os filhos do marido da mulher, os filhos de seus filhos e filhos de suas filhas;
2. Os pais do marido da mulher e seus avos sejam paternos ou maternos;
3. Maridos das filhas da mulher, os maridos das netas e os maridos das filhas das netas;

Esses três tipos de indivíduos tornam-se *mahrames*, logo depois de ser realizar a união matrimonial com a esposa, mesmo que o homem se separe dela antes de se isolarem e ou haver a relação sexual.

Os maridos das mães da mulher, os maridos das suas avós sejam paternos ou maternos, mas esses indivíduos não tornam-se *mahrames* até que haja a relação sexual (dentro de uma união conjugal); se casasse com uma mulher depois separar-se dela antes do acto sexual, não torna *mahram* de sua filha.

Caso a pessoa não tenha condições financeiras, então não tem a obrigação de realizar o *Hajj*; se tiver condições financeiras e for incapaz pelo seu estado físico devemos observar: se for uma incapacidade que se espera desaparecer, como uma doença que se espera curar, deve esperar até curar e depois realizar o *Hajj*. Se for uma incapacidade que não se espera desaparecer, como por exemplo a velhice (debilitada) ou doença incurável, deve designar alguém para que realize a obrigação do *Hajj* em seu nome; como consta no hadith de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) que uma mulher de *Khath'am* (nome de local) disse: “Ó Mensageiro de Allah! Meu pai se tornou muito velho e não tem forças suficientes para montar o seu animal. O Profeta disse: Realize o *Hajj* em nome dele”.

Essas são as condições que devem ser reunidas para a realização do *Hajj*, dando consideração de acordo a sabedoria, a

misericórdia e a justiça; e quem melhor que Allah, em julgamento, para um povo que se convence da verdade.

TERCEIRO CAPÍTULO

SOBRE MAWAAQIIT (limites periódicos e de lugares)

E OS TIPOS DE RITUAIS

São dois tipos de *mawaaqiit* (limites): *Zamaaniyyah* (Periódicos) e *Makaaniiyyah* (de lugares).

- *Zamaaniyyah* (Limites Periódicos): são especificamente para o *Hajj*, pois Deus, O Altíssimo, diz: “a Peregrinação se faz em meses determinados” (Al-Bacara:197), ao passo que o *Um’rah* não tem um tempo específico.

E os tais meses determinados são três: O *Shawwal*, *Zhul-Qaadah* e *Zhul-Hijjah*.

- *Makaaniiyyah* (Limites de lugares): são cinco limites de lugares que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) traçou. No sahih Bukhari e Muslim, segundo o hadith de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) traçou limites de lugares para os moradores de *Medina* – *Zhul-Khulaiifah* para os moradores de *Shaami* – *Al-Juhfah*, para os moradores de *Najd* – *QarniAl-Manaazil*, para os moradores de *Iêmen* – *Yalamlam*; estes limites de lugares são para eles (moradores residentes) e para aqueles que vierem através deles que não sejam moradores e residentes querendo realizar o *Hajj* e *Um’rah*, se não

pertencer a nenhum desses *mawaaqiit*, intenciona seu *ihram* no seu povoado, bem como os moradores de *Meca* fazem o *ihram* (intenção para iniciar o ritual de *hajj*) de lá mesmo (em *Meca*)”.

Segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) relatou que o Profeta traçou limites de lugares para os moradores de Iraque – *Zhat-Irq*. (Narrado por Abu Daud e An Nassai).

1º: *Zhul-Khulaifah* e é denominado “*Abiaar Aly*”, dista de *Meca* a dez estações aproximadamente 408 quilômetros. É *miiqaat* para os moradores de *Medina* e aqueles que passarem por lá que não sejam residentes de *Medina*.

2º: *Al-Juhfah* que é um bairro antigo que dista de *Meca* a três estações aproximadamente 186 quilômetros, e este já está em ruínas e recentemente os peregrinos intencionam o *ihram* a partir de *Raabigh*. É *miiqaat* para os moradores de *Shaami* e aqueles que ali passarem que não sejam residentes, caso não tenham passado por *miiqaat* de *Zhul-Khulaifah* antes, se passarem por lá devem intencionar o *ihram*.

3º: *Qarnu Al-Manaazil* e é denominado de *As-Sail*, que dista de *Meca* a duas estações, aproximadamente 78 quilômetros; é *miiqaat* para os moradores de *Najd* e para aqueles que ali passarem.

4º: *Yalamlam*, é uma montanha ou lugar denominado *Tuhaamah*, que dista de *Meca* a duas estações, aproximadamente 120 quilómetros, e é denominado por *As-Sa'adiyyah*, é *miiqaat* para moradores de *Iêmen* e aqueles que passarem por lá que não sejam residentes.

5º: *Zhaat-Irq*, é denominado *Ad-Darbiyyah* pelos moradores de *Najd*, dista de *Meca* a duas estações, aproximadamente a 100 quilómetros, é *miiqaat* para os moradores de *Iraque* e aqueles que passarem por lá que não sejam residentes.

Aquele que estiver perto de *Meca* em relação a esses *mawaaqiit* deve fazer o *ihram* nesse mesmo local, pois esse é o seu *miiqaat*, bem como os moradores de *Meca* intencionam o *ihram* em *Meca*, excepto ao intencionar para *Um'rah*.

Os moradores de *Haram (Meca)* devem sair fora do *Haram* para os locais mais próximos. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Abdurahman bin Abu Bakr: “Sai com a tua irmã para fora do *Haram* e intencione o *Um'rah*.” (A irmã era a Aisha quando pediu ao Profeta para realizar *Um'rah*). (Bukhari e Muslim).

Aquele que seu caminho a *Meca* fica a direita, ou a esquerda desse *mawaaqiit* deve intencionar o *ihram* ao passar pelo *miiqaat* mais próximo dele; se não passar por um

miiqaat próximo, como por exemplo os moradores de *Sawaqin* no Sudão e os que passam pela mesma rota, devem intencionar o *ihram* em *Jeddah*.

Não é permitido para aqueles que querem realizar o *Hajj* ou *Um'rah* atravessarem esses limites, excepto de *ihram* (dois panos usados para a observância do ritual; por isso aquele que estiver no avião e vai realizar o *Hajj* ou *Um'rah*, é obrigado a intencionar o *ihram* quando estiver passando por cima do *miiqaat* (a bordo). Portanto, deve se preparar e vestir o *ihram* antes de aproximar o *miiqaat*, quando estiver atravessando faz a intenção do *ihram* de imediato, não é permitido deixar para mais tarde quando o avião aterrar em *Jeddah*; porque isso é uma transgressão aos limites de Allah – O Altíssimo, Glorificado seja.

Deus diz: “E quem profanar as leis de Allah, condenar – se - á.” (Talaq:1). E diz: “Aqueles que ultrapassarem os limites de Allah serão iníquos.” (Al-Bacara:229). E diz também: “E quem desobedecer a Allah e ao Seu Mensageiro, profanando os Seus preceitos, Ele o introduzirá no fogo infernal, onde permanecerá eternamente, e sofrerá um castigo ignominioso.” (An Nissa:14). Aquele que passar por esses *mawaaqit* sem o propósito de realizar *Hajj* e nem *Um'rah*, depois disso apareceu-lhe a ideia de realizar o *Hajj* ou *Um'rah*, deve intencionar o *ihram* a partir daquele local que ele se encontra, pois no sahih Bukhari e

Muslim no hadith ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) ao relatar sobre os *mawaaqiit* disse: “E aquele que não pertence a esses *mawaaqiit* deve intencionar o *ihram* a partir do local que ele se encontra.” E se passar por esses *mawaaqiit* não querendo realizar o *Hajj* e nem *Um’rah*, mas sim outros propósitos como a busca de conhecimento (estudar), ou visitar um parente, ou tratamento médico, ou realizar negócios e outros objectivos, não é obrigado a intencionar o *ihram* caso tenha cumprido a obrigação (*Hajj*); conforme consta no hadith anterior de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele): “Esses (*mawaaqiit*) são para eles (moradores) e para aqueles que passarem por lá, que não sejam residentes, querendo realizar o *Hajj* e *Um’rah*.”

Entende-se que aquele que não pretende realizar o *Hajj* e *Um’rah* não é obrigado a intencionar o *ihram*, e a realização dos dois rituais não é obrigatório para aquele que já cumpriu, a obrigação é de realizar esses rituais uma vez na vida, pois quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi perguntado se era obrigatório realizar o *Hajj* todos anos? Disse: “O *Hajj* é uma vez na vida e se realizar mais que uma vez é facultativo.”

O *Um’rah* é como o *Hajj*, não é obrigatório, excepto uma vez na vida, mas para aquele que passa pelo *miiqaat* o melhor é não deixar de intencionar o *ihram* para *Um’rah* ou *Hajj* caso seja nos

seus meses, mesmo que tenha cumprido anteriormente essa obrigação, para que adquira recompensa e se livra da divergência sobre a sua obrigação do *ihram*.

OS TRÊS TIPOS DE RITUAIS DE HAJJ

1º: *Tamattu'u*: é intencionar o *ihram* somente para o *Um'rah* nos meses de *Hajj*, depois sai do estado de *ihram* após ter realizado o *tawaf* (circundar a *Kaaba*), o *saii* (percorrer entre as colinas de *Safaa* e *Marwah*) e o corte de cabelos; finalmente intenciona o *ihram* para *Hajj* no seu período e no mesmo ano.

2º: *Al-Qiran*, é intencionar o *ihram* para o *Um'rah* e *Hajj* juntos (faze-los numa única vez), ou primeiro intenciona o *Um'rah* no *ihram* e depois introduz a intenção do *Hajj* antes de efectuar o *tawaf*. Quando chega a *Meca* faz o *tawaf al-qudum* (*tawaf* de chegada) e percorre sete voltas entre as colinas de *Safaa* e *Al-Marwah* para *Um'rah* e *Hajj*, depois permanece no estado de *ihram* até no dia de *Ide* (*idul-azha*), que permite-se livrar-se do *ihram*. De salientar que é permitido atrasar o *saii* (percorrer entre *Safaa* e *Marwah*) depois do *tawaf al-qudum* para realizar depois com o *tawaf* de *Hajj* (*tawaf al-ifadhah*), excepto se chegar a *Meca* atrasado e temer a perda do *Hajj* caso se ocupe realizando o *saii*.

3º:*Al-Ifrad*: é intencionar o *ihram* somente para o *Hajj*, ao chegar a *Meca* efectua o *tawafal-qudum* (*tawaf* de chegada), realiza o *saii* de *Hajj* (percorrer entre *Safaa* e *Al-Marwah*) e permanece no estado de *ihram* até o dia de *Ide*, que poderá sair dele. E é permitido atrasar ou deixar o *saii* até depois do *tawaf* de *Hajj* (*tawafal-ifadhah*), como o *Hajj Al-Qiran*. Neste caso ficou claro que a acção daquele que intenciona o *Hajjifrad* e *qiran* é igual, excepto aquele que realizar o *qiran* deve realizar o *hadii* (sacrificar um animal) para alcançar os dois rituais para ele, ao contrário daquele que realiza o *ifrad*.

O melhor entre esses rituais é o *tamattu'u*, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou e incentivou aos seus companheiros a realiza-lo; ordenou-os a converter a intenção de *Hajj* para o *Um'rah* por causa do *tamattu'u*. Segundo ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que foi questionado sobre *muta'ah* de *Hajj* (usufruir temporariamente durante o *Hajj*) e disse: “Os *muhajirin* (imigrantes de *Meca*) e os *Ansar* (moradores de Medina) e as esposas do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fizeram a intenção (*ihram*) na Peregrinação de despedida (*HijjatulWadaa'i*) e também fizemos (o *ihram*) e quando chegamos a *Meca*; o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “convertam vossas intenções de *Hajj* em *Um'rah*, excepto aquele que sinalizou o *hadii* (um animal

para sacrifício) ”; então realizamos o *tawaf* na Casa (*Kaaba*) e percorremos entre a *Safaa* e *Al-Marwah*, mantivemos as relações íntimas com nossas esposas e vestimos a roupa comum.” (Narrado por Bukhari).

Segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Saímos com o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) direccionados para o *Hajj*, junto com as esposas e pais, quando chegamos em *Meca* realizamos o *tawaf* na Casa (*Kaaba*) e percorremos entre a *Safaa* e *Al-Marwah*, e o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse - nos: “Aquele que não tiver o *hadii* (animal para sacrifício), que finalize o estado de *ihram*”. Disse: “Perguntamos qual finalização de *ihram*?” O Mensageiro respondeu: “Sair do estado de *ihram* completamente”. Jabir Disse: Então mantivemos relações íntimas com as nossas esposas, vestimos a roupa comum, usamos o perfume, quando chegou o dia de *tarwiah* (oitavo dia de *ZulHijjah*) intencionamos o *ihram* para realizar o *Hajj*.” (Narrado por Muslim). E noutra sua versão, Jabir disse: Levantou-se para nós o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e disse: “sabem que sou mais temente a Allah que ninguém, o mais verdadeiro, o mais benevolente, se não fosse os animais para sacrifício que eu trago (*hadii*), sairia do estado de *ihram* como vocês fizeram; se fosse claro (para mim aquilo que

finalmente vos ordenei, abandonaria de levar o *hadii*, então saiam do estado de *ihram*. Então saímos do estado de *ihram*, ouvimos e obedecemos.”

E isso é evidente na preferência do *tamattu'u* em relação aos outros rituais; como o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Se fosse claro para mim aquilo que finalmente vos ordenei não levaria o *hadii* (animais para sacrificio).” Não lhe impediu a sair do estado de *ihram* senão pelos animais de sacrificio; também o *tamattu'u* é mais fácil para o peregrino, pois usufrui o *tahallul* (sai do estado de *ihram*, fazendo o que faz no seu dia - a - dia, ou seja de manter relações com a sua cónjuge, uso de roupa comum, do perfume, etc.) no intervalo entre o *Um'rah* e *Hajj*; e isso até que confirma a menção de Allah – Exaltado seja – quando diz: “Allah vos deseja a facilidade e não vos deseja a dificuldade.” (Al-Bacara:185). E o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Fui enviado para a religião tolerante (Islão).”

E o peregrino pode intencionar o *tamattu'u* e depois não for capaz de completa-lo antes de permanecer no *Arafah*, nessa situação introduz o *Hajj* no *Um'rah* antes de realizar o seu *tawaf* e torna um *Hajjqiran*. Vide abaixo dois exemplos ilustrativos sobre isso:

1º:A mulher intencionou o *Hajjtamattu'u*, então menstruou ou entrou no período pós - parto antes de efectuar o *tawaf*, e não

ficou pura antes do horário de permanência no *Arafah*, nesse caso intenciona o *ihram* de *Hajj* e seu *Hajj* passa a ser *Qiran*; realiza o que o peregrino faz, excepto o *tawaf* na Casa (*Kaaba*) e não percorre entre *Safaa* e *Marwah* até estar pura e tomar o banho (maior).

2º: A pessoa intenciona o *Hajjtamattu'u*, e não foi possível entrar em *Meca* antes do horário de permanência no *Arafah*, nesse caso introduz o *Hajj* no *Um'rah* e torna *HajjQiran* por haver uma justificativa ao não completar o *Um'rah*.

QUARTO CAPÍTULO

O QUE É OBRIGATÓRIO SOBRE O *HADII* (animais sacrificados) NOS RITUAIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Mencionou-se no capítulo anterior que são três tipos de rituais: *at-tamattu'u*, *al-qiran* e *al-ifrad*; e o tipo de ritual que há obrigação de sacrificar-se um animal é o *tamattu'u* e o *qiran*. O *Tamattu'u* consiste em intencionar o *ihram* para o *Um'rah* nos meses de *Hajj*, depois do *Umrah* livra-se do estado de *ihram*, e realiza o *Hajj* no mesmo ano com novo *ihram* (no oitavo dia do décimo segundo mês islâmico).

Se intencionou o *ihram* para *Um'rah* antes do mês de *Shawwal*, e se permaneceu em *Meca* e posteriormente realizou o *Hajj* no mesmo ano, logo não terá a obrigação de sacrificar o *hadii*, porque não constitui *tamattu'u*, pois o seu *ihram* para *Um'rah* aconteceu antes de entrarem os meses de *Hajj*.

Se intenciona-se o *ihram* para *Um'rah* depois de entrar o mês de *Shawwal* e realizar o *Hajj* no segundo ano, também não há obrigação de sacrificar o *hadii*, porque não constitui *tamattu'u*, pois o *Um'rah* aconteceu num ano e o *Hajj* noutro ano.

Se intencionar o *ihram* para *Um'rah* nos meses de *Hajj*, depois livrou-se do estado de *ihram* e voltou para seu país, depois retornou a *Meca* com *ihram* para realizar somente o *Hajj*, não

constitui *tamattu'u* porque isolou o *Hajj* por causa da viagem separada.

O *Qiran* consiste em intencionar o *ihram* para o *Um'rah* e *Hajj* juntos, ou primeiro intenciona o *ihram* para *Um'rah* e depois introduz a intenção de *Hajj* antes de efectuar o *tawaf*, como citou-se anteriormente.

A obrigatoriedade de sacrificar um animal de oferenda não recai sobre o peregrino que faz o ritual de *tamattu'u* ou *qiran*, excepto se for residente das zonas circunvizinhas ou próximas da Mesquita Sagrada, ou seja, não pode ser morador de *Meca* ou do *Haram*, pois se for residente de *Meca* ou do *Haram* não recai sobre ele a obrigação de sacrificar as oferendas (*hadii*). Deus, O Altíssimo, diz: “Isso para aquele cuja família não resida nas proximidades da Mesquita Sagrada,” (Al-Bacara:196).

Os moradores de *Jeddah* devem sacrificar o *hadii* (oferendas) se intencionarem o *Hajjtamattu'u* ou *qiran*, porque eles não são dentre os que residem nas proximidades da Mesquita Sagrada (em *Meca*). Se um residente de *Meca* viaja para outros lugares em busca de conhecimento (estudar) ou outros propósitos, ao voltar a *Meca* intencionando o *Hajjtamattu'u* ou *qiran*, o mesmo não terá a obrigação de sacrificar o *hadii* (animal), porque o factor é o local que reside que é *Meca*. Mas se um residente de *Meca* que depois mudasse para residir em outro lugar, ao voltar a *Meca* pretende realizar o *Hajjtamattu'u* ou *qiran* é preciso

sacrificar o *hadii* (animal), porque nesse caso não é considerado dentre os que residem nas proximidades da Mesquita Sagrada.

Quanto ao peregrino que realiza o *Hajjtamattu'u* ou *qiran* que não tiver o *hadii* (animal) ou o valor equivalente para o seu sacrifício e, apenas possui o suficiente para seu sustento e para suportar com as despesas de volta, fica isento de sacrificar o *hadii* e deve cumprir o jejum. Deus, O Altíssimo, diz: “Aquele que cumprir o *Um'rah* e usufruir (o que lhe é permitido) até a Peregrinação impedir-lhe-á o que lhe for acessível das oferendas. E quem o não encontrar, que jejuie três dias durante a Peregrinação, e sete, quando retornardes. Serão dez dias inteiros.” (Al-Bacara:196). É permitido jejuar os três dias durante os dias 11, 12 e 13 de *ZhulHijjah*, são denominados *ayyamiattashriiq*; conforme disse Aisha e ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com eles): “Não foi permitido o jejum nos três dias após o *Ide* (*ayyamiattashriiq*), excepto para aqueles que não encontram o *hadii* (as oferendas).” (Narrado por Bukhari).

E é permitido jejuar antes disso, depois do *ihram* de *Um'rah* quando tiver certeza que não terá condições de encontrar as oferendas (*hadii*); segundo o que Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Introduziu - se o *Um'rah* no *Hajj* até no Dia da Ressurreição.” Então aquele que jejuar os três dias depois do *Um'rah* considera-se que jejuou no *Hajj*. Mas o jejum nesses dias não pode acontecer no dia de *Ide*; segundo o

hadith de Abu Saïid (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que “o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu jejuar dois dias: dia de *IdeAl - Fitr* e dia do *IdeAl - Ad'há*.” (Bukhari e Muslim). Permite-se jejuar esses três dias de forma consecutiva ou alternada, mas não pode deixar até passarem os três dias após o *Ide* (acima de *ayyamiattashriq*), ao passo que os restantes sete dias deve jejuar quando voltar a sua terra, se quiser jejua de forma consecutiva ou alternada, pois Allah – Glorificado seja – apenas obrigou e não colocou a condição de se jejuar sucessivamente.

QUESTÕES RELACIONADAS AO HADII (ANIMAIS DE SACRIFÍCIO):

Primeira questão - Esclarecimento sobre o tipo de *hadii* (animais de sacrifício);

Segunda questão - O que os animais de sacrifício devem dispor;

Terceira questão - Sobre o local de sacrifício dos animais;

Quarta questão - Sobre o horário do sacrifício dos animais;

Quinta questão - Sobre os modos de realizar o sacrifício recomendáveis pelo *Shariah*;

Sexta questão - Sobre a maneira de distribuir a carne dos animais sacrificados.

Quanto ao tipo de *hadii* - é dentre os camelos, bovinos, ovinos sejam cabritos ou carneiros. Deus, O Altíssimo, diz: “E para

cada comunidade fizemos rito de sacrifício para mencionarem o nome de Allah sobre os animais de rebanho que Ele lhes deu por sustento.” (Al-Hajj:34). E animais de rebanho são os camelos, os bovinos e ovelhas; é permitido o sacrificar uma ovelha por pessoa. Permite-se sacrificar um camelo ou uma vaca para sete pessoas; como relatou Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele):“O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou-nos a partilhar os camelos e vacas, todos nós os sete, sacrificar um camelo.” (Bukhari e Muslim).

O que os animais de sacrifício devem dispor - Os animais devem dispor duas coisas:

1. Atingir a idade obrigatória (para o sacrifício) que são cinco anos no caso de camelo, atingir dois anos se for vaca, um ano se for carneiro e seis meses se for cabrito; se for menos que isso não é permitido. Conforme consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Não sacrifiquem senão um *mussinnah* (vaca de dois anos), excepto se for dificultoso para vós, podem sacrificar cabrito de seis meses.” Narrado por Al-Jama’ah excepto Bukhari).
2. Livre dos quatro defeitos que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou a sua

prevenção, que são: Os defeituosos cujo defeito é exposto e os totalmente cegos não são permitidos;

Doentes cuja doença é exposta, seja sarna ou outras;

Os coxos cujo seu coxear são aparente, o velho que não consegue andar e o amputado num dos seus membros;

O magro que não possui massa muscular;

Segundo o que Malik narra no livro “Al-Muatta’a, a partir de Al-Barra’u bin Aazib (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi questionado o que se deve prevenir nos animais para sacrifício, e sinalizou com a sua mão dizendo: quatro; e Al-Barra’a sinalizava com a sua mão dizendo: minha mão mais curta que a mão do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), os coxos cujo seu coxear são aparente, os defeituosos cujo defeito é aparente, os doentes cuja doença é visível e os magros. Relativamente aos outros defeitos como nas orelhas e nos chifres são detestáveis, não impede a permissão do sacrifício, por unanimidade.

Dentre as coisas que os animais de sacrifício devem dispor é serem gordos, fortes, corpo maior e uma boa aparência.

Quanto mais os animais possuem boa qualidade, então mais amáveis são diante de Allah – Exaltado seja – e Allah é belo e não aceita senão o que é belo.

Sobre o lugar do sacrifício dos animais: Deve ser no *Minaa* e é permitido em *Meca* e nas restantes parte do *Haram*. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Todo vale de *Meca* é local de imolação e caminho.” (Narrado por Abu Daud). E disse o Imam Shaafi – Que Allah seja misericordioso com ele – “Todo o *Haram* é local de imolação e o que for sacrificado nele é permitido, seja no *Hajj* e no *Um’rah*, por isso se o sacrifício (do animal) em *Meca* for mais importante e mais benéfico para os pobres, então deve ser sacrificado em *Meca*, seja no dia de *Ide* ou nos três dias depois do *Ide*.”

E quem sacrificar o animal fora do limite do *Haram*, no *Arafah* ou outros lugares não lhe será permitido; por unanimidade dos sábios.

O horário do sacrifício: é no dia de *Ide* depois da prática da oração de *Ide*, após o sol nascer e atingir a altura de uma lança e continua até o dia 13 de *ZhulHijjah*; pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sacrificou seus animais no horário de *ad-duha* no dia de *Ide*.

Relatou - se do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Todos os três dias após o *Ide* (*ayyamiattashriq*) sacrifica-se o animal.” Não é permitido antecipar o sacrifício de animais antes do dia de *Ide*; seja para o *Hajjtamattu’u* ou *qiran*, porque o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não sacrificou antes do dia de *Ide*; e

disse: “sigam (os meus passos) dentro dos vossos rituais,” bem como não é permitido atrasar o sacrifício de animais até depois do dia 13 de *ZhulHijjah*, pois já se encontra fora dos dias de sacrifício. Permite-se realizar o sacrifício nesses quatro dias, seja a noite ou ao longo do dia, mas o melhor é sacrificar ao longo do dia.

Modos de realizar o sacrifício: o recomendável é sacrificar o camelo em pé com a perna esquerda dobrada, se não for fácil o seu sacrifício em pé, então deitado. E o recomendável ao sacrificar outros animais além do camelo é deita-los de lado. A diferença entre imolar e degolar é que a imolação é feita abaixo do pescoço, próximo ao peito e a degola acontece acima do pescoço, próximo a cabeça. Ao imolar ou degolar é preciso derramar sangue cortando as glândulas jugulares; como o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele (animal) que foi derramado o sangue e foi mencionado o nome de Allah sobre ele, então comam, desde que a degola não seja com dentes ou unhas.” (Bukhari e Muslim). E derramar sangue acontece cortando as glândulas jugulares, que são as veias grossas nos arredores da garganta, e isso completa-se cortando a garganta e o esófago também.

É preciso que a pessoa que vai sacrificar o animal diga “*Bismillah*” (Em nome de Allah) durante a imolação ou a

degola, não se pode consumir o animal que foi sacrificado sem ser mencionado o nome de Allah.

Deus, O Altíssimo, diz: “E não comais daquilo sobre o qual não foi mencionado o nome de Allah. E por certo, isto é perversidade.” (Al-Aniam:121). Nesse caso não é permitido sobre o *hadii* (os animais de sacrifício) porque constitui cadáver animal e não é lícito o seu consumo.

A maneira de distribuir a carne dos animais sacrificados: Allah – O Altíssimo - diz: “Então, deles comi e alimentei o desventurado, o pobre.” (Al-Hajj:28). “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) durante o seu *Hajj* pediu para que cortassem pedaços de carne em cada camelo, juntou-se numa panela, cozinhou-se e ele comeu e bebeu o seu caldo.” (Narrado por Muslim). O recomendável é comer o seu *hadii* (o animal que sacrificou) e alimentar os outros; não basta sacrificar o animal e jogar-lo fora sem doar em caridade e nem se aproveitar, pois isso é desperdício de bens. E nem acontece o que Allah ordenou sobre esses animais sacrificados, que é alimentar (os pobres). E se os pobres estiverem em sua volta, pode sacrificar os animais e distribuir para eles, nesse caso se livra do encargo.

O peregrino deve cuidar o seu *hadii* em todos esses detalhes para que seja uma oferenda aceite e que lhe aproxime a Allah – o Altíssimo, e seja benéfico para os servos de Allah.

Saiba que a obrigação de sacrificar animal é para o peregrino que intencionou o *Hajjtamattu'u* ou *qiran*, caso não possuir o animal para sacrificar deve jejuar; não é uma perda para o peregrino e muito menos castigo para ele; isso é para melhorar e complementar o ritual, e é pela misericórdia de Allah e sua benevolência; pois prescreveu para seus servos aquilo que complementa a adoração deles e que lhes aproxima ao Seu Senhor, aumentando a recompensa deles, elevando o grau deles; os dispêndios nele são retribuídos e para que seja agradecido, pois é uma bênção de Allah – O Altíssimo – que merece gratidão por ter sacrificado o animal (para agradecer a Allah) ou por ter cumprido o que substitui o sacrifício de animal. Por isso, o sangue nele derramado é por gratidão e não sangue abominável. No entanto, o peregrino come a carne, oferece a outras pessoas e doa para os pobres. Muitas pessoas não se importam com esses grandes benefícios e nem supõem nada para eles, esquivam-se da obrigação de sacrificar o animal, buscam todos meios para se isentar dessa obrigação, até alguns deles vêm para o *Hajj* intencionando o *ifrad* para não ser obrigado a sacrificar animal ou a jejuar, privando-se a eles mesmos da recompensa do *Hajjtamattu'u* e a recompensa de sacrificar animal, ou a acção que substitui esse sacrifício. E Allah é o auxiliador.

QUINTO CAPÍTULO

SOBRE AS PROIBIÇÕES DO IHRAM

As acções proibidas durante o estado de *ihram*, sejam para *Hajj* ou *Um'rah* estão divididas em três partes:

1ª - O proibido para os homens e as mulheres é:

- Cortar ou raspar o cabelo, conforme Deus, O Altíssimo diz: “E não rapeis vossas cabeças até que as oferendas atinjam o seu local (de imolação).” (Al-Bacara:196). Os sábios – Que Allah seja misericordioso com eles – incluíram o cabelo junto com os pêlos do corpo, por isso não é permitido remover nenhum pêlo do corpo. E Allah – Glorificado e Exaltado seja – deixou claro sobre a compensação (*fidiah*) por raspar a cabeça, dizendo: “E quem de vós estiver enfermo ou com moléstia no couro cabeludo, (que obrigue a rapar a cabeça, impedir-lhe-á) um resgate: jejum ou esmola ou sacrificio ritual.” (Al-Bacara:196). O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) esclareceu que o jejum deve ser de três dias, e a caridade é de três *saah* de alimentos (medida da época do Profeta) para alimentar seis necessitados, para cada necessitado metade de *saah*; e o ritual consiste em sacrificar uma ovelha que atingiu a idade permitida para o *hadii*, também deve estar livre

dos defeitos que impedem a permissão do sacrifício, e os sábios denominam essa compensação por *fidiatulazhaa* (compensação por moléstia); como diz Allah: “...ou com moléstia no couro cabeludo.” (Al-Bacara:196).

- Cortar as unhas compara-se a remoção do cabelo, segundo a unanimidade dos sábios. Não há diferença entre as unhas das mãos e dos pés, mas caso quebrar a unha e incomoda-lo, não há problema em cortar apenas o que está incomodando e não haverá obrigação de compensação (*fidiyah*).
- Usar o perfume depois do *ihram*, seja na roupa, no corpo ou outras partes; como costa no hadith de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse sobre o peregrino: “não usa a roupa que tocou o aroma de açafão ou *sidr* (planta aromática); e disse sobre o peregrino que caiu do seu animal que ele montava e morreu, enquanto estava no *Arafah*: “não aproxime o perfume nele”; e a razão disso é porque serão ressuscitados no Dia Da Ressurreição fazendo o *talbiah* (dito *labaika Allahuma Labaika*); os dois *hadices* são autênticos. Isso indica que o peregrino é proibido de usar o perfume, e não é permitido cheirar o perfume intencionalmente ou misturar o açafão no seu café, pois

altera o seu sabor e o cheiro, nem pode misturar o chá com água que contém rosas ou as demais plantas aromáticas que tornam evidente seu sabor ou cheiro. Não pode usar o sabão de almíscar, mas o perfume que se usa antes do *ihram* não prejudica mesmo mantendo o cheiro depois de vestir o *ihram*. Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Eu via o brilho de almíscar na despedida do mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) enquanto ele estava de *ihram*.” (Bukhari e Muslim).

- Contrair matrimónio; o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O peregrino não deve contrair o matrimónio, tão-pouco faz-se casar e nem pode noivar.” (Narrado por Muslim). Não é permitido o peregrino casar ou contrair o matrimónio através de tutor ou por procuração e nem pode pedir em noivado até livrar-se do estado de *ihram*; e nem se faz casar a mulher quando ela está no estado de *ihram*. Contrair matrimónio no estado de *ihram* é abominável e não é válido; segundo o que se depreende do dito do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Aquele que praticar uma acção que não está em conformidade com a nossa religião, será rechaçada.”

- Manter relações com prazer, mas sem a concretização do acto sexual, através de beijos, carícias, abraços e as demais maneiras; conforme O Altíssimo diz: “E quem neles se propõe a Peregrinação, então não haverá união carnal nem perversidade nem contenda na Peregrinação.” (Al-Bacara:197). União carnal inclui o estímulo ao acto sexual, como o beijo, as carícias e o namoro com prazer, logo não é lícito o peregrino beijar sua esposa com prazer, acariciar com prazer, tocar com prazer ou namorar com prazer, e nem é lícito que ela aceite isso enquanto está no estado e *ihram*. Outrossim não é lícito olhar a mulher com desejo, pois vai usufruir dela como se estivesse acariciando.
- Manter relações sexuais; Deus, O Altíssimo, diz: “E quem neles se propõe a Peregrinação, então não haverá união carnal nem perversidade nem contenda na Peregrinação.” (Al-Bacara:197). União carnal inclui as relações sexuais e o seu estímulo; a relação sexual é um dos piores actos proibido durante o *ihram* que afecta o *Hajj*, e apresenta duas situações:

Primeira situação: Quando a relação sexual acontece antes da primeira finalização do *ihram* (*tahallulawwal*) tem duas consequências:

– Obrigação do *fidiah*, que é sacrificar um camelo ou vaca e repartir a carne entre os pobres de *Meca* e não pode consumir nada dessa carne.

– Anulação do *Hajj* por que houve relações sexuais, mas deve repeti-lo no ano seguinte. Malik diz no livro “*Al-Muwatta’a*”: “Ouvi que Umar, Aly e Abu Huraira (Que Allah esteja satisfeito com eles) foram perguntados sobre o homem que mantém relações sexuais com a sua esposa enquanto está no estado de *ihram*? Responderam: Os dois eram obrigados a completar o *Hajj* deles, e depois teriam que repetir o *Hajj* no outro ano e sacrificar um animal. Disse: E o Aly (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Quando intencionassem o *Hajj* no ano seguinte eram separados até terminarem o *Hajj* deles, para que não anulassem o ritual nas restantes restrições.

Segunda situação: Quando a relação sexual acontece depois do *tahallulawwal*, isto é, depois de realizar o apedrejamento no *jam’ratuldaqabah*, raspar os cabelos e antes do *tawafal-ifadhah*; nesse caso o *Hajj* é válido, mas deve cumprir duas coisas, segundo a opinião das escolas conhecidas:

- *Fidiah*: Compensar este pecado sacrificando o camelo e repartir toda sua carne para os pobres e não pode consumir nada dele.
- Sair para fora do limite do *Haram* e renovar a intenção do *ihram*, vestir o *izaar* (roupa que cobre da cintura para

baixo) e o *rida'a* (roupa que cobre dos ombros até a cintura), depois voltar para realizar o *tawafal-ifadhah* no estado de *ihram*.

Dentre as proibições do *ihram*: Matar um animal e caçar todo animal terrestre selvagem é lícito, como o antílope, os coelhos e os pombos. Deus – O Altíssimo - diz: “E vos é proibida a caça da terra enquanto permaneceis *hurum*.” (Al-Maidah:96). E diz: “Ó vós que credes! Não mateis a caça enquanto estais *hurum* (estado de *ihram*).” (Al-Maidah:95). No entanto, não é permitido ao peregrino caçar os animais mencionados, nem mata-los tocando-os ou causando a morte deles ou ajudando a serem mortos por ter indicado ou sinalizado ou entregar a arma para serem mortos. Quanto ao seu consumo há três situações:

Primeira: Aquele animal que foi morto pelo peregrino ou ele fez parte na morte dele; o seu consumo é ilícito para o peregrino e os outros.

Segunda: O animal que foi morto por alguém que não seja peregrino com ajuda do peregrino. Por exemplo: O peregrino indicou o animal que seja morto ou entregou a arma de caça; este é ilícito para o peregrino e lícito para os outros.

Terceira: O animal que foi morto por alguém que não seja peregrino e deu ao peregrino; é ilícito para o peregrino e lícito para os outros. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam

sobre ele) disse: “Os animais da terra são lícitos para vós, desde que não cacem ou cacem para vós.”

Segundo Abu Qatadah (Que Allah esteja satisfeito com ele) caçou um burro selvagem e não estava de *ihram* e seus companheiros estavam no estado de *ihram*, comeram a carne e depois ficaram com dúvida sobre o seu consumo, então perguntaram o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e disse: “Alguém indicou a ele ou ordenou-lhe alguma coisa? Responderam: Não. Disse: Então, comam.”

Se o peregrino matar o animal intencionalmente terá que cumprir a compensação; diz o Altíssimo: “E a quem de vós a mata intencionalmente, impender-lhe-á compensação em rebanhos, igual ao que matou, julgada por dois homens justos dos vossos, em oferenda, destinada a *Kaaba*, ou expiação: alimentar necessitados ou o equivalente a isso, em jejum.” (Al-Maidah:95). Por exemplo: Se matar um pombo a compensação é de sacrificar uma ovelha; ou então escolhe entre sacrificar uma ovelha e repartir a carne para os pobres, uma compensação sobre o pombo, ou converte e tira o valor equivalente para alimentar os necessitados, cada necessitado metade de *saah* (medida utilizada pelo Profeta); ou escolhe o jejum ao invés de alimentar por cada dia, um necessitado.

Cortar árvore não é proibido para o peregrino no estado de *ihram*, pois nada afecta sobre o estado de *ihram*. Mas proíbe-se

para quem estiver dentro do limite do *Haram*, seja peregrino ou não. Por isso, é permitido o corte de árvore no *Arafah*, seja para o peregrino ou o não peregrino. E é proibido no *Muzdalifah* e no *Minaa*, seja para o peregrino ou não - peregrino, por que o *Arafah* está fora do limite do *Haram*, ao passo que *Muzdalifah* e *Minaa* estão dentro do limite do *Haram*.

Em síntese aquelas são as sete proibições durante o *ihram*, tanto para os homens, assim como para as mulheres. E especifica-se duas proibições para os homens e não para as mulheres, nomeadamente:

- Cobrir a cabeça; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse sobre o homem que caiu, quando estava montado no seu animal no *Arafah*: “Lavem com água e *sidr* (árvore que em Moçambique denomina-se por massaniqueira) e coloquem nele as duas peças e não cubram a sua cabeça.” (Bukhari e Muslim). Decerto não é permitido ao homem cobrir sua cabeça com aquilo que fica directamente colado a cabeça como o turbante, chapéu, cofio, lenço e outros, porém aquilo que não fica colado a cabeça como a sombrinha, o teto do carro, a tenda e algo parecido, não há problema; conforme Ummu Husswain (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “observamos a Peregrinação com o Profeta (Que a paz e bênçãos de

Allah estejam sobre ele) a *Hijjatul wadaa'i* (Peregrinação de despedida) e vi ele depois de apedrejar no *jam'ratulaqabah*, retirou-se enquanto estava montado no seu animal, na companhia de Bilal e Ussamah, um deles guiava o seu animal e outro levantava a sua roupa sobre a cabeça do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) protegendo-o do sol.” (Narrado por Muslim). E noutra narração: “Protegendo-o do calor até realizar o apedrejamento no *jam'ratulaqabah*.”

Não há culpa nenhuma sobre a pessoa, se por acaso levar a sua bagagem na cabeça, mesmo cobrindo uma parte da cabeça, porque geralmente isso não tem o propósito de cobrir a cabeça. E também não há culpa nenhuma sobre a pessoa em mergulhar na água, mesmo que a água cubra a cabeça.

2ª - Dentre as proibições do *ihram* especificamente para os homens é usar roupas com costuras; isto é, vestir a roupa comum segundo o seu costume, seja aquela que cobre todo corpo, como capa com capuz e camisa, ou cobre parte do corpo, como as calças, camisetas, *khifaaaf* (meias de couro), meias de lã, luvas e peúgas; conforme consta no hadith ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) que relata que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi questionado “o que o peregrino deve vestir?” Respondeu: “Ele não veste a camisa,

nem turbante, nem a capa com capuz, nem calças, nem *khifaaaf*, nem roupa que tocou a aroma de açafão e nem *wars* (planta aromática que habita no Médio Oriente e Índia).” (Bukhari e Muslim). Mas se não tiver *izaar* (peça de roupa que se cobre a parte dos membros inferiores) e nem o dinheiro para comprar, veste calças; se não tiver chinelos e nem o dinheiro para comprar, pode calçar *khuffain* (meias de couro), pois não há nenhuma culpa sobre a pessoa; como relata ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) no seu haddith dizendo: “Ouvindo do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) durante o sermão no *Arafah* dizendo: aquele que não tem *izaar*, que vista calças e aquele que não tem chinelos, que calce *khuffain*.” (Bukhari e Muslim).

Não há problema em amarrar a camisa no corpo sem vesti-la, ou tornar a *abaya* um *ridaa* sem vestir como de costume. Não importa vestir o *ridaa* e *izaar* remendados, não há problema em segurar o *izaar* amarrando com uma linha (de tecido) ou algo parecido. Não há problema em usar o anel, o relógio, óculos, auscultadores, pendurar no pescoço garrafa de água ou bolsa que contenha dinheiro; não há problema em amarrar no corpo o *ridaa* se houver necessidade, como por exemplo temer que ela caia. Sobre essas coisas, nada consta que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu, e nem os textos referem a essas coisas. Porém, foi perguntado o Profeta

(Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre o que o peregrino deve vestir? Ele disse: “Não veste camisa, nem turbante, nem capa com capuz, nem calças e nem *khifaaf*.” Logo, a resposta dele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre o que não pode se vestir é prova que tudo aquilo que não foi mencionado, o peregrino pode vestir.

O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permitiu ao peregrino calçar *khuffain* na falta de chinelos por haver necessidade de proteger os pés, este exemplo é como o de uso de óculos para proteger os olhos.

Aquelas duas proibições de *ihram* são específicas para os homens;

3ª - A mulher tem a obrigação de cobrir a cabeça e vestir o que ela quer de *ihram*, desde que não se exponha com maquilhagem, não use luvas, não veste *niqab* (peça que cobre o rosto deixando apenas abertura para os olhos), não pode cobrir seu rosto, excepto se passar um homem perto dela, pois não é permitido deixar o rosto descoberto para homens estranhos. Permite-se aos homens e mulheres mudarem o *ihram* (caso esteja sujo) por outro, que não seja proibido vestir no estado de *ihram*.

Caso o peregrino pratique uma dessas proibições mencionadas anteriormente, dentre relações sexuais ou matar um animal ou outras proibições tem três situações:

Primeira: Se for por esquecimento, por ignorância, por ser compelido a prática do mesmo ou por estar dormindo, não há recriminação; não há pecado, nem compensação (*fidiah*) e nem anula o ritual; conforme Deus, O Altíssimo diz: “Senhor nosso! Não nos culpe, se esquecemos ou erramos.” (Al Bacara:286). E diz: “Porém, se vos equivocardes, não sereis recriminados; (o que conta) são as intenções de vossos corações.” (Ahzab:5). E diz: “Aquele que renegar Allah, depois de ter crido - salvo quem houver sido obrigado a isso e cujo coração se mantenha firme na fé e aquele que abre seu coração à incredulidade, esses serão abominados por Allah e sofrerão um severo castigo.” (An Nahl:106). Se julga-se ausência de descrença para aquele que foi compelido, então os outros pecados fora desses são prioritários. Esses textos (versículos) são gerais sobre as proibições do *ihram* e outros (actos proibidos), inocenta-se aquele que teve uma justificativa aceitável.

E Allah – O Altíssimo – diz especificamente sobre a matança de animais (no estado de *ihram*): “Quem, dentre vós os matar intencionalmente, terá de pagar a transgressão, o equivalente àquilo que tenha morto, em animais domésticos.” (Al Maidah:95). Foi determinado a compensação caso o peregrino (que sacrifica) mate o animal intencionalmente.

E fazer um acto (proibido) de forma intencional é um carácter adequado para punição e compensação, deve ser considerado e

detalhar o seu julgamento. Se não for de forma intencional, não há compensação e nem pecado, mas quando a desculpa passar, e o ignorante ter sabedoria, se aquele que esqueceu lembrar-se do ocorrido, se aquele que estava dormindo acordar e se aquele que era forçado a transgredir as regras estiver livre, todos são obrigados de imediato a se absterem das proibições de *ihram*. Se continuar praticando as proibições de *ihram* depois da desculpa passar torna-se pecador e terá como consequência realizar a compensação e outras obrigações. Exemplo disso: Se o peregrino cobrir a cabeça enquanto está dormindo não será recriminado, quando acordar deve deixar a cabeça descoberta imediatamente. Se continuar cobrindo a cabeça sabendo que deve deixar descoberta, torna-se pecador e terá que arcar com a consequência desse acto.

Segunda: Praticar as proibições de *ihram* intencionalmente, mas com uma justificativa aceitável; deve cumprir a compensação mas não terá pecado;

Conforme Deus, O Altíssimo disse: “E não corteis os vossos cabelos até que a oferenda tenha alcançado o lugar destinado ao seu sacrifício. Quem de vós se encontrar enfermo, ou sofrer de alguma infecção na cabeça, e a raspar, redimir-se-á mediante o jejum, a caridade ou a oferenda.” (Al Bacara:196).

Terceira: Praticar as proibições de *ihram* intencionalmente sem uma justificativa aceitável; terá como consequência cumprir a compensação e comete pecado.

DIVISÃO DAS PROIBIÇÕES DO *IHRAM* EM CONSIDERAÇÃO A COMPENSAÇÃO (*FIDIAH*)

As proibições de *ihram*, considerando a compensação dividem-se em seguintes aspectos:

Primeiro: Aquele que não há obrigação de *fidiah*; como no caso de contrair matrimónio.

Segundo: Aquela que o *fidiah* é um camelo; no caso de manter relações sexuais durante o *Hajj* antes do *tahallulawaal* (primeira finalização do *ihram*).

Terceiro: Aquela que o *fidiah* é sua recompensa, ou aquilo que o substitui; no caso de matar um animal.

Quarto: Aquela que o *fidiah* consiste em cumprir o jejum ou caridade ou a oferenda, conforme foi esclarecido anteriormente sobre *fidiah* pela causa da infecção na cabeça, que leva a se rapar o cabelo. E os sábios incluíram o restante das proibições do *ihram*, excepto as três citadas acima.

SEXTO CAPÍTULO

AS CARACTERÍSTICAS DO *UM'RAH*

O *Um'rah* é intencionar o *ihram*, efectuar o *tawaf*, percorrer entre *Safaa* e *Al -arwah (saii)*, raspar o cabelo ou diminui-lo.

Quanto ao *ihram* trata-se da intenção da entrada no ritual e se envolver nele. A recomendação para aquele que quer realizar o *Um'rah* é de tomar banho completo (como o banho de *janabah*), usar o melhor perfume na cabeça e na barba com óleo de *uud* (aloés) ou outros, e não prejudica o ritual caso o perfume prevalecer depois de intencionar o *ihram*; como consta nos livros de Bukhari e Muslim, hadith de Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) intencionava o *ihram* usava o melhor perfume que ele encontrava e depois eu via o brilho de almíscar na cabeça e na barba dele, depois do *ihram*.”

Ao intencionar o *ihram*, o banho é recomendável, tanto para os homens, assim como para as mulheres, mesmo se a mulher estiver no seu período menstrual, ou com hemorragia pós parto, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou Asmaa bint Umaiss quando deu a luz a Muhammad bin Abu Bakr no *ZhulHulaifah* na Peregrinação de despedida (*Hijjatulwadaa'i*) dizendo: Tome banho, estanque (o sangue) com um pano e veste o *ihram*.” (Narrado por Muslim); hadith de

Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele). Depois de tomar banho e usar o perfume, veste o *ihram*, que é *izaar* e *ridaa* para os homens, a mulher veste a roupa que quiser desde que não se exponha com maquilhagem.

Depois as mulheres que não estão no período menstrual, ou com hemorragia pós parto, podem efectuar oração obrigatória se estiver no horário, caso não, reza dois *rakates* intencionando *sunnah* da ablução; quando terminarem de rezar devem intencionar o *ihram* dizendo:

“*LabbaikaUm’rahlabbaikaallahummalabbaika,*

labbaikalashariikalakalabbaika,

innalhamdawanni’imatalakawalmulklashariikalaka”. (Aqui

estou, atendi o Teu chamado para cumprir o *Um’rah*, aqui estou ó Allah, atendi ao Teu chamado; aqui estou, não tens sócio, ó Allah, aqui estou; certamente todo o louvor, toda a graça, a Ti pertencem, e também o reino; não tens sócio). Este é o *talbiah* do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), e talvez acrescentou: “*Labbaikailaahilhaqqlabbaika”*. (Aqui estou, atendi o Teu chamado, Divindade da verdade, aqui estou, atendi o Teu chamado).

O recomendável para os homens é pronunciar o *talbiah* em voz alta; como relata o hadith de Saa’ib bin Khallaad (Que Allah esteja satisfeito com ele) que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O anjo Gabriel veio ter comigo

e ordenou - me dizer aos meus companheiros que elevassem as vozes ao proferir o *LailahailaAllah* e o *talbiah*". (narrado pelos cinco *imam*'s). Porque ao elevar a voz mostra os símbolos de Allah e anuncia o *tauhid* (a unicidade de Allah). E a mulher não pode elevar a sua voz ao pronunciar o *talbiah*, bem como noutras invocações, pois o que se exige dela é a ocultação da sua voz.

O significado de "*labbaikaallahummalabbaika*" at: estou aqui ó Allah, respondendo a Tua chamada e Te obedecendo; pois Allah – O Altíssimo – chamou seus servos para o *Hajj* através de seus queridos Abrão e Muhammad (Que a paz e bênçãos estejam sobre eles): "E proclama a Peregrinação às pessoas; elas virão a ti a pé, e montando toda espécie de camelos, de todo longínquo lugar para testemunhar os seus benefícios". (Al Hajj:27-28).

Se a pessoa que intenciona o *ihram* temer algo que impeça terminar o seu ritual, entre os quais, doença ou outros factores pode efectuar uma condição dizendo: "*inhabassanihaabissunfamahallihaituhabasstani*". (se algum obstáculo me prender, meu lugar (de finalização) será aquele onde me prendeste). Significa: Se algo me impedir de terminar a minha adoração dentre doença, ou atraso, ou outros obstáculos, é disso que intenciono meu *ihram*.

O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi ter com Dhiba'ah bint Zubair e disse: "Parece que queres fazer *Hajj*. Ela disse: Não me vejo senão um pouco adoentada. Ele

disse: Realize o *Hajj* e efectue uma condição dizendo: ‘*allahummahmahallihaituhabasstani*’, e disse: terás sobre o Teu Senhor aquilo que excepcionaste.” (Hadith autêntico). E para quem não teme nenhum obstáculo que impeça a completar o seu ritual, não precisa efectuar a condição; pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) intencionou o *ihram* e não efectuou nenhuma condição, e disse: “levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais”. E ele não generalizou ao ordenar para que se efectuasse a condição, apenas ordenou a Dhiba’ah bint Zubair por ela ter uma doença e temer que ela não terminasse o seu ritual.

É necessário que o *muhrim* (pessoa no estado de *ihram*) faça mais *talbiah* porque são dizeres simbólicos do ritual, principalmente com a mudança das situações e dos tempos; exemplo: elevar em voz alta ou baixa-la, ao entrar a noite ou o dia, importar - se com as proibições ou actos ilícitos. Deve continuar proferindo o *talbiah* de *Um’rah* a partir do momento que intenciona o *ihram* até o momento de *tawaf*; e no *Hajj* a partir do momento que intenciona o *ihram* até no dia de *Ide* ao lançar as pedrinhas no *jam’ratulaqabah*.

Ao aproximar a cidade de *Meca* recomenda-se tomar banho se tiver facilidade para isso, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) tomava banho ao entrar em *Meca*. Segundo Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com

ele) disse: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) entrava na cidade de *Meca* através do caminho de Bat’haa’a e ao sair seguia o caminho da parte baixa, onde hoje se encontra o *babualum’rah*.” (Bukhari e Muslim). Se for fácil para o peregrino entrar por onde o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e sair por onde ele saiu, será melhor. Ao chegar a Mesquita Sagrada de *Meca* adianta o pé direito ao entrar e diz: “*Bismillahwasalatuwasalamalarassulullah; allahummaaghfirlidhunuubiwa aftahli abuaba rahmatika; audhu billah al adiiim wa biwajihihil kariim wa bissultanihil qadiim mina shaitan rajiiim*”. (Em nome de Allah, que as bênçãos e a paz estejam sobre o Mensageiro de Allah; Ó Allah, perdoa - me os meus pecados e abre - me as portas da tua misericórdia; Protejo-me em Allah, o Poderosíssimo, em Sua Nobre Face, em Sua Autoridade Eterna contra o Satanás Malvado). Entra na mesquita concentrado com humildade reverenciando a grandeza de Allah – Exaltado seja – demonstrando com isso a Sua bênção de ter facilitado chegar na sua Casa Sagrada. Depois vai a Casa (*Kaaba*), direcciona - se a pedra preta (*hajarulassuad*) para iniciar o *tawaf*; não pode dizer: “*nawaitu tawaf*” (intenciono o *tawah*), pois nada consta através do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele); o lugar da intenção é no coração. Então, toca (o *hajarulassuad*) com a mão direita ou beija se for possível, faz isso

reverenciando a grandeza de Allah – Exaltado seja – e seguindo o exemplo do Mensageiro de Allah - Exaltado seja; não crendo que a pedra beneficia ou prejudica; pois isso pertence a Allah – Exaltado seja. Segundo o emir doentes Umar bin Al Khattab (Que Allah esteja satisfeito com ele) quando beijava o *hajarulassuaddizia*: “Eu sei que tu és uma pedra, não beneficias e nem prejudicas, se eu não visse o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) te beijando, não te beijaria”.(Narrado por Al Jama’ah).

Se não for possível beijar a pedra, toca com a mão e beija-a; no *sahihBukhari* e *Muslim*, no hadith de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata - se que ele tocou na pedra com a sua mão depois beijou a mão, e disse: “Nunca abandonei desde que vi o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazendo.”

Se não for possível tocar nela com a mão não crie tumulto, porque isso pode incomodar a ele, bem como aos outros, e talvez aconteça prejuízos, perde-se a concentração, e sai da linha na qual foi prescrita o *tawaf*, que a devoção a Allah, e talvez aconteça ofensas, discussão e lutas; por isso basta apontar com a mão mesmo sendo de longe. No *sahih Bukhari*, hadith de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) realizou o *tawaf* montado sobre o camelo, cada vez que chegava no *rukn*

apontava para o *hajarulassuad*. Noutra narração: Apontava - a com algo que ele tinha e dizia: “*AllahuAkbar*” (Allah é Maior). Depois deve manter o seu lado esquerdo em direcção ao *Kaaba*, e quando chegar no *ruknyamaani* (canto que antecede o canto da pedra preta) toque - o se for possível sem beija - lo, se não for possível, então não pode tumultuar. Não pode tocar a *Kaaba*, excepto o *hajarulassuad* e *ruknyamaani*, porque foi um método do Abrão (Que a paz esteja sobre ele) e o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não tocaram senão esses dois cantos. O Imam Ahmad narrou de Mujahid, segundo ibn Abbass efectuou o *tawaf* no *Kaaba* com Muawiah, e Muawiah começou a tocar em todos os cantos, então ibn Abbass disse: Porque tocas nesses dois cantos se o Mensageiro de Allah não os tocava? Muawiah disse: Não há nada nesse *Kaaba* que pode se ignorar. Então, ibn Abbass disse: “Realmente, tendes no Mensageiro de Allah um excelente exemplo” (Al Ahzab:21). Muawiah disse: Falaste a verdade.

E entre o *ruknyamaani* e *hajarul assuad* deve dizer: “*Rabbana aatina fi dunya hassanatan wa fil akhirati hassanatan waqina azhaabin naar*”. (Ó Nosso Senhor! Nos conceda o melhor nesta vida e o melhor na Derradeira Vida e nos proteja do castigo do Inferno). Cada vez que passar ao lado *hajarulassuad* repete o que foi mencionado anteriormente, e nas restantes voltas diz o que quiser dentre invocação (*zhikr*),

suplicas e leitura de Alcorão; pois a existência do *tawaf* no *Kaaba*, as voltas entre *Safaa* e *AlMarwah*, o apedrejamento no *jamarat* é para a invocação a Allah.

O recomendável para os homens nesse *tawaf* – a primeira coisa que podem fazer – em todas as voltas é deixar o ombro direito descoberto, pegando as duas pontas do *ridaa* passando de baixo das axilas e lançando sobre o ombro esquerdo e devem caminhar rápido com passos curtos (*ram' l*) nas primeiras três voltas.

O *tawaf* são ou é feito em sete voltas, começa no *hajarulassuad* e termina no mesmo, e não é valido o *tawaf* dentro do *hijrIsmail*; quando completar as sete voltas vai até no *maqamiIbrahim* (santuário de Abrão) e recita: “*Wattakhazhuu min maqaami ibrahima mussalah*”. (Tomai o *maqam* de Abraão por oratório). (Al Bacara:125). Depois reza dois rakates atrás do *maqami*, próximo dele se for possível; se não for possível, reza muito afastado dele; no primeiro *rakat* recita: “*Qul yaa ayyuhal kafirun*” (surat n° 109) depois do *suratul Fatiha*, e no segundo *rakat* depois de *Al Fatiha* recita: “*Qul hua Allahu ahad*” (surat n° 112).

Depois volta ao *hajarul assuad* para tocar nele se puder e, se não puder, aponta com a mão; depois sai para efectuar o *saii* (voltas entre os montes *Safaa* e *Al Marwah*) e ao subir no monte *Safaa* lê: “*Inna Safaa wal Marwah min sha'airillah*” (Certamente, *Safaa* e *Marwah* são dentre os rituais de Allah); não recita senão

nesse lugar; depois de subir no *Safaa* e ver o *Kaaba*, direcciona-se a ele, levanta as mãos e louva a Allah suplicando o que quiser. Dentre as súplicas do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) neste lugar era: “*La ilaha illallah wahdahu la shariika lahu, lahul mulk wa lahul hamdu wa hua ala kulli shai'in qadiir; la ilaha wahdahu, anjaza wa'adahu, wa nasra abdahu wa hazamal ahzaab wahdahu*”. (Não há divindade real a não ser Allah, O Único, que não possui sócio. Sua é a soberania, e para Ele são os louvores, Ele tem o poder sobre todas as coisas, não há divindade real a não ser Allah. O Único, Allah cumpriu Sua promessa, deu a vitória a Seu servo, e derrotou sozinho as tribos); repetia isto três vezes e recitava entre os dois montes.

Depois desce da colina de *Safaa* em direção a colina de *Marwah* caminhando, ao chegar na zona com a luz verde, acelera o seu ritmo de caminhada, segundo a sua capacidade se for possível e sem se sentir mal até chegar na segunda luz verde, e volta a caminhar normalmente até chegar a colina de *AlMarwah* subindo-a e posteriormente direcciona-se ao *Qibla*, levanta as mãos e recita o que recitou no *Safaa* (excepto a versículo).

Depois desce da colina de *Al Marwah* e cumpre o caminho de volta, caminhando onde precisa caminhando e acelerando o ritmo de caminhada onde precisa acelerar até chegar no *Safaa*, sobe nele e direcciona-se ao *Qibla*, levanta as mãos e recita o

que recitou anteriormente na primeira vez; nas restantes voltas diz o que quiser dentre invocação, leitura do Alcorão e súplicas. Subir sobre os montes *Safaa* e *Marwah*, acelerar o ritmo entre as duas marcas verdes, são recomendáveis e não obrigatórios.

Quando completar as sete voltas; de *Safaa* para *Al Marwah*, uma volta; e de *Al Marwah* para *Safaa*, outra volta; em seguida raspa o cabelo se for homem ou corta, e raspar é melhor excepto se a pessoa ter intencionado o *Hajj tamattu'u* e o se *Hajj* estiver próximo não dando tempo suficiente para aparecimento do cabelo, nesse caso cortar o cabelo é melhor. Relativamente orientação de raspar o cabelo no Hajj, o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou seus companheiros quando chegaram para o *Hajj*, no quarto dia de *ZhulHijjah* a fazerem o *tahallul* (primeira finalização do *ihram*) cortando o cabelo. Porém, a mulher deve cortar o cabelo em todas as situações e não pode raspar, apenas corta na parte mínima. Quanto ao raspar deve ser todo cabelo; conforme dito do Altíssimo: “Uns com os cabelos raspados, outros com os cabelos cortados” (Al Fath:27). E também o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) raspou toda a sua cabeça, e disse: “Levem de mim os vossos rituais”. Contudo, o corte do cabelo deve ser em toda parte da cabeça. Com essas acções finaliza-se o *Um'rah* e fica completamente livre de todas as restrições.

RESUMO SOBRE AS ACÇÕES DO *UM'RAH*:

- 1- O banho de acordo aos procedimentos do banho de *janabah* e o uso de perfume;
- 2- Vestir a roupa de *ihram*, *izaar* e *ridaa* para o homem, e a mulher veste a roupa que ela quiser desde que seja permissível;
- 3- Pronunciar o *talbiah* de forma contínua até a realização de *tawaf*;
- 4- Efectuar o *tawaf* dando sete voltas começando da pedra preta (*hajarulassuad*) e terminando no mesmo lugar;
- 5- Rezar dois *rakates* atrás do *maqaami* (santuário de Abrão);
- 6- Percorrer entre *Safaa* e *Al Marwah*, sete voltas começando no *Safaa* e terminando no *Al Marwah*;
- 7- Raspar ou cortar o cabelo no caso dos homens; e cortar a mínima parte no caso das mulheres;

SÉTIMO CAPÍTULO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO HAJJ

O ihram para Hajj:

Quando chega o horário de *Ad-Duhá* do dia de *tarwiah*, que é o oitavo dia de *Zhul Hijjah*, aquele que quer cumprir o *Hajj* entra no estado de *ihram* a partir da sua residência (em Meca), não é recomendável se dirigir a Mesquita Sagrada e nem outras mesquitas para intencionar o *ihram*, pois nada disso consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e nem de seus companheiros, pelo que saibamos.

No sahih Bukhari e Muslim, hadith de Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para eles: “Mantenham-se livres das restrições (situação de *tahallul*) até o dia de *tarwiah*, então entrem no estado de *ihram* para *Hajj*...” E no sahih Muslim, segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Quando estávamos no período de *tahallul*, o mensageiro de Allah (Que Allah esteja satisfeito com ele) ordenou-nos a entrar no estado de *ihram* ao nos dirigira *Minaa*, então ficamos no estado de *ihram* a partir de *Al Abthahi*”. Intencionaram o *ihram* a partir de *Al Abthahi* porque foi o local de hospedagem deles.

Durante o *ihram* (momento que faz a intenção) de *Hajj* deve praticar os mesmos actos do *ihram* de *Um'rah*, deve tomar banho, usar perfume, rezar dois rakates depois da ablução e depois intenciona o *ihram* de *Hajj*. As características de *ihlal* e *talbiah* para *Hajj* são iguais às de *Um'rah*, excepto no *Hajj* diz:

“*Labbaika hajjan*” ao invés de “*Labbaika Um’rah*”. E se temer que algo lhe impeça completar o seu ritual de *Hajj*, efectua uma condição que é: “meu lugar será aquele que me prendeste”; se não temer nada, não precisa efectuar a condição.

A SAÍDA PARA MINAA:

Sai para *Minaa* e neste lugar deve rezar as orações de *Zuhr*, *Asr*, *Maghrib*, *Isha* e *Fajr* abreviadas sem juntar, pois foi assim que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez. No sahih Muslim, segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Quando chegou o dia de *tarwiah* (8 *ZhulHijjah*) se dirigiram a *Minaa*, entraram no estado de *ihram* para *Hajj* e o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) montou seu animal, e la rezou *Zuhr*, *Asr*, *Maghrib*, *Isha* e *Fajr*.” E no sahih Bukhari, hadith de Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou dois *rakates* no *Minna*, bem como Abu Bakr, Umar e Uthman seguindo a sua liderança; e no *Minaa* ele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não juntava orações entre *Zuhr* e *Asr* ou *Maghrib* e *Isha*; se fizesse isso seria mencionado, a semelhança do que está mencionado sobre a junção das orações no *Arafah* e no *Muzdalifah*.

Os residentes de *Meca* e outros abreviam as orações no *Minaa*, no *Arafah* e no *Muzdalifah*, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos

de Allah estejam sobre ele) rezava com as pessoas na Peregrinação de despedida (*Hijjatulwadaa'i*), nesses locais sagrados e entre eles, os moradores de *Meca*, e não os ordenou a completar (os restantes rakates). Se fosse obrigatório para eles rezarem a oração completa, eles os ordenaria, bem como ordenou no ano da conquista (*aamilfat'h*), quando disse para eles (residentes de Meca): “Completem (as orações) ó residentes de Meca, pois nós somos viajantes.”

A PARAGEM NO ARAFAH:

Após o sol nascer no dia 9 de *Zhul Hijjah* desloca-se de *Minaa* para *Arafah* e permanece no *Namirah* até a hora do *zawal* se for possível, se não for possível, não importa pois a permanência no *Namirah* é recomendável e não é uma obrigação. Quando o sol declinar reza a oração de *Zuhr* e *Asr* dois rakates a cada uma delas, juntando as duas antecipadamente (*jam'utaqdiim*), como o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez. No sahih Muslim, hadith de Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que o Mensageiro de Allah ordenou para que montassem uma tenda para ele no *Namirah*, então deslocou-se até chegar a *Arafah*, encontrou uma outra tenda montada para ele no *Namirah* (no limite de *Arafah*) permaneceu lá até quando sol se declinou, mandou montar algo no seu camelo para ele sentar, foi no meio do vale (*Uranah*) e fez o sermão para as pessoas, depois fez *azhan*, depois o *iqamat*

e rezou o *Zuhr*, depois fez outro *iqamat* e rezou *Asr*, e não rezou nada no intervalo entre as duas orações, depois montou seu camelo até o lugar da paragem e colocou a barriga do seu camelo direcionada ao deserto, colocou o caminho dos pedestrianos a sua frente e direcionou-se ao *Quibla*, permaneceu neste local até o pôr-do-sol (hadith).

A abreviação e a junção das orações reservam-se apenas para os residentes de Meca e outros. A junção antecipada das orações é para que as pessoas fiquem livres para suplicar, para se reunirem com o *imam* deles, depois se dispersarem para suas residências. O recomendável para o peregrino é se ocupar nas últimas horas do dia de *Arafah* fazendo súplicas, invocando a Allah, e na leitura do Alcorão; tem que se apegar com as recordações e súplicas que constam através do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) porque são mais completas e benéficas. Portanto, deve dizer: “*Allahumma lakal hamdu kallazhi naquul wa khairan mimmaa naquul; allahumma laka salaatii wa nussukii wa mahyaay wa mamatii ma ilaika rabi ma’abii wa laka rabi turathii; allahumma inni auzhu bika min azhabil qabr wa wasswassatu sadr wa shattaanil amr; allahumma inni auzhu bika min charri ma taji’i bihi rihi; allahumma innaka tasma’a kalaami, wa tara makaanii, wa ta’lam sirrii wa alaaniyyatii, la yakhfa alaika shai’in min am’rii, ana al ba’issul faqiir, al mustaguiithu al mustajiir al wajl al mushfiq al maqarru al*

*um'utarif bizhunuubi, ass-aluka mas'alata al miskiin, wa abtahl
 ilaika ibtihaal al mudhnib dhaliil wa adiuuka dua'a man
 khadh'at laka raqabatahu wa faadhat laka ainaahu, wa zhalla
 laka jassadahu, wa ragma laka anfhi; allahumma la taj'alnii
 bidua'ika rabi shaqiyyaa, wa kun bii ru'ufan rahiman ya khairul
 mas'uliin wa ya khairul um'utiin; allahumma ij'alii fi qalbi
 nuuran, wa fi sam'ii nuuran, wa fi baswari nuuran; allahumma
 ashrih li sadri wa yassir li am'ri; allahumma inni auzhu bika
 min charri ma yaliju fil lail, wa charri ma yaliju fin nahaar, wa
 charri ma tahabu bihi rayaahi, wa charri biwaa'iq dahr.
 Allahumma rabbana aatina fi dunya hassanatan wa fil akhirati
 hassanatan wa qinaa azhaaban naar. Allahumma inni zhalam'tu
 nafsii faghfirli innaka anta al gafuru rahiim; Allahumma inni
 auzhu bika min juhdil bala'a, wa min dark shaqaa'u, wa min
 suu'il qadhaa'i, wa min shimaatatu al-a'ada'i. Allahumma inni
 auzhu bika minal hammi wal huzni, wal ajzi, wal kassal, wal
 jubni, wal bukhl, wa dhul'i diin, wa galabatu rijaal, wa auzhu
 bika an arudda ila arzhuli al um'r, wa auzhu bika min fitnatu
 dunya. Allahumma inni auzhu bika minal ma'athmi wal
 mag'ram, wa min charri fitnatul guinaa, wa auzhu bika min
 fitnatul faqr. Allahumma aghssil anni khatayay bima'i thalj wal
 bard, wa naqqi qalbi minal khataaya kama naqqaita thaubul
 abiadhu mia danass, wa baa'id baini wa baina khatayay kama
 ba'atta bainal mashriq wal maghrib". (Ó Allah! Seus são os*

louvores como aquelas que dissemos e o melhor que dissemos; ó Allah! A Ti pertence a minha oração, a minha devoção, a minha vida e minha morte, e para Ti Senhor pertencem meus recursos e para Ti pertence os meus bens; ó Allah! Eu protejo-me em Ti do castigo do túmulo e das insinuações no coração e nos diversos assuntos; ó Allah! Eu protejo-me em Ti do mal que o vento traz; ó Allah! Tu escutas minhas palavras, e vês o meu lugar, e sabes do meu segredo e o que público, nada se oculta de Ti sobre mim, eu sou o desventurado, o pobre, o pedinte de socorro, o pedinte de refúgio, o apreensivo, o confessor, o reconhecedor de meus pecados, eu peço-Te como sendo necessitado, eu rogo a Ti o rogo do servo pecador, suplico a Ti a súplica de quem se submeteu a Ti para o seu resgate e derramou para Ti as lágrimas, rebaixou em Ti o seu corpo e por Ti foi persistente; ó Allah! Não me torne com a súplica em Ti, um miserável, seja para mim um Clemente Misericordioso, ó melhor dos responsáveis, ó melhor dos concessores! Ó Allah! Coloque em meu coração luz, em meus ouvidos luz e nos meus olhos luz; ó Allah! Dilata-me o peito e facilita-me a missão; ó Allah! Eu protejo-me em Ti contra o mal que penetra na noite e o mal que penetra de dia, o mal do sopro dos ventos e o mal das calamidades do universo. Ó Allah! Ó Senhor nosso! Garanta-nos o melhor nesta vida e o melhor na outra vida, e protege-nos da punição do fogo. Ó Allah! Por certo, fui injusto comigo mesmo, então perdoa-me.

Por certo, Tu és o Perdoador, o Misericordioso; ó Allah! Eu protejo-me em Ti contra a dor do castigo, a miséria contínua, do mau julgamento e da vangloria dos inimigos. Ó Allah! Eu busco protecção em Ti da ansiedade e da tristeza, da fraqueza, da preguiça, da avareza, e da covardia de estar tomado pelas dívidas, ou ser manipulado pelos homens; e busco protecção em Ti em retornar a uma vida miserável e protejo-me em Ti das tentações da Vida Mundana. Ó Allah! Eu protejo-me em Ti do pecado e da dívida, e das maldosas tentações da riqueza e protejo-me de Ti das tribulações da pobreza. Ó Allah! Lava-me de meus pecados com água de granizo e neve, purifique meu coração dos pecados é purificada a roupa branca da sujidade e distancie-me de meus pecados, bem como Tu distanciaste o nascente do poente”.

A súplica do dia de *Arafah* é a melhor. O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A melhor súplica é a do dia de *Arafah*, e a melhor que eu supliquei, bem como os profetas antes de mim foi: *La ilaha illa Allah wahdahu laa shariika lahu, lahul mulk wa lahul hamdu wa hua alaa kulli shai'in qadiir*”. (Não há divindade digna de ser adorada, excepto Allah, O Único, que não possui parceiros. Sua é a soberania, e para Ele são os louvores, Ele tem o poder sobre todas as coisas). Se não memorizou as suplicas que constam através do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah

estejam sobre ele) suplica daquilo que sabe dentre as súplicas permitidas. Se sentir cansaço e querer relaxar conversando com seus companheiros assuntos benéficos, ensinamento do Alcorão, ler algo nos livros benéficos, principalmente o livro relativo a generosidade de Allah, o Seu amplo dom, para que fortifique o desejo daquele dia, será bom; depois volta a fazer súplicas e a imploração a Allah e empenha-se nas súplicas para aproveitar os últimos momentos do dia.

No momento das súplicas é necessário que se dirija ao *Quibla*, mesmo que as montanha estejam a sua atrás ou seu lado direito ou esquerdo, pois o recomendável é direccionar-se ao *Quibla* e levantar as mãos, mesmo que algo impeça levantar uma das mãos; conforme relata Ussamah bin Zaid (Que Allah esteja satisfeito com ele): “Eu estava na companhia do profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no *Arafah*, ele levantou as mãos suplicando, então fatigou seu camelo e caiu a sua focinheira, ele pegou-a com uma das mãos enquanto mantinha a outra mão levantada”. (Narrado por An Nassai). E tem que demonstrar carência e necessidade a Allah – Exaltado seja, deve persistir nas súplicas, não pode achar demora da resposta, nem ser transgressor nas súplicas como a exigência de bens permitidos no *shariah*, ou bens possíveis e suficientes; Allah – O Altíssimo – diz: “Invocai vosso Senhor humilde e secretamente, porque Ele não ama os transgressores.” (Al

Araf:55). Deve se abster de consumir o ilícito porque é um dos maiores aspectos que impede a resposta das súplicas;

No sahih Muslim, hadith de Abu Huraira relata que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo, Allah é belo e não aceita, senão aquilo que é belo...” E nele completou citando o homem que estava na longa viagem com a sua roupa esfarrapada, empoeirado levanta suas mãos para o céu, ó Senhor ó Senhor, enquanto sua comida era ilícita, sua bebida era ilícita, sua roupa era ilícita e se sustenta do ilícito, como seria atendida sua súplica dessa maneira. No entanto, o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) afastou a possibilidade de ser atendida a súplica para aquele que se sustenta do ilícito e veste-se a partir do ganho ilícito, mesmo havendo vários motivos a seu favor para a aceitação, isso porque se sustenta do ilícito.

Se for possível permanecer onde o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) esteve será melhor, se não for, permanece onde for possível desde que seja no espaço do *Arafah*. Segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Sacrifiquei (animal) aqui e toda área de *Mina* é local de sacrifício, como também permaneci aqui e toda área de *Arafah* é permanência e permanência aqui *Jam ’u – Muzdalifah* –

e toda área é permanência (nocturna) ”. (Narrado por Ahmad e Muslim).

O dever do peregrino que está no *Arafah* é certificar os seus limites, foram armadas sinalizações e verá ao procura-las, pois muitos peregrinos negligenciam isso e permanecem fora do limite de *Arafah* por ignorância deles e imitando ao outros, esses que permanecem fora do limite de *Arafah* não terão feito o *Hajj*, pois o *Hajj* é permanecer na área do *Arafah*; conforme Abdurahman bin Ya’mar relatou: “Que pessoas dentre moradores de *Najd* foram ter com o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) quando ele estava no *Arafah* e perguntaram (sobre *Arafah*), então ordenou um pregoeiro que anunciava: o *Hajj* é (a permanência no) *Arafah*, aquele que vier na noite de *Jam’u* (*Muzdalifah*) antes da entrada da alvorada, já alcançou (o *Arafah*), os dias de *Minaa* são três, aquele que antecipar a saída depois de dois dias, não há culpa nenhuma sobre ele, e quem retirar-se atrasado (no terceiro dia), não há pecado algum, acompanhou um homem anunciando.” (Narrado por cinco *imamos*). Por isso deve-se evitar isso, procurando as sinalizações do limite do *Arafah* até a pessoa certificar que está dentro do seu limite.

Aquele que estiver no *Arafah* durante o dia deve permanecer até ao pôr-do-sol, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permaneceu até ao pôr-do-sol, e disse: “Que

levem de mim (um bom exemplo) nos vossos rituais”. E a saída antes do pôr-do-sol é acção do tempo da ignorância, que o Islã veio contrariar esta prática.

Estende-se a permanência no *Arafah* até o aparecimento da aurora no dia de *Ide*; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que vier na noite de *Jam’u* (quando os peregrinos estão no *Muzdalifah*) antes do aparecimento da aurora, já alcançou (a permanência no *Arafah*), se a aurora aparecer no dia de *Ide* antes do peregrino estar no *Arafah*, então perde o *Hajj*, se tiver efectuado a condição no início do *ihram* “*fa’in hasastani haabiss famahalli haithu hasastani*”, faz *tahallul* do seu *ihram* e nada de errado contra ele; se não tiver efectuado a condição faz o *tahallul* de *Um’rah*, vai ao *Kaaba* realizar o *tawaf*, depois percorre entre *Safaa* e *Al Marwah* e raspa o cabelo, se tiver animal para sacrifício (*hadii*) deve sacrificar; e no ano seguinte deve repor o *Hajj* que perdeu, oferece o animal de sacrifício, se não tiver o animal, jejua dez dias: três dias no *Hajj* e sete dias quando voltar ao local de origem; como Malik relatou no livro “Al Muwatta’a” que Umar bin Al Khattab (Que Allah esteja satisfeito com ele) ordenou Abu Ayyub e Hibaar bin Al Assuad quando perderam o *Hajj*, e apareceram no dia de sacrifício (*yaumi nahr*) que fizessem um *Um’rah* e assim livrar-se do *ihram*, e que no ano seguinte voltassem para realizar o *Hajj* e que oferecessem animal de

sacrifício, e quem não tivesse, devia jejuar três dias no *Hajj* e sete dias quando voltar ao seu povoado.”

A PERNOITADA NO MUZDALIFAH:

Após o pôr-do-sol o peregrino que esteve no *Arafah* avança para *Muzdalifah*, e lá reza as orações de *Maghrib* e *Isha*, o *Maghrib* três rakates e o *Isha* dois rakates. No sahih Bukhari e Muslim segundo Ussamah bin Zaid (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) saiu de *Arafah* e ao longo do caminho desceu, atendeu necessidade menor, fez ablução mas não da melhor forma, e eu disse: ó mensageiro de Allah! A oração (*Salat*)! Ele disse: A oração será lá a frente, quando chegou no Muzdalifah fez ablução da melhor maneira, fez-se o *iqamat* e rezou a oração de *Maghrib* com as pessoas, depois cada pessoa fez agachar seu camelo no seu alojamento, finalmente fez-se o *iqamat* da oração de *Isha* e rezaram.

O recomendável para o peregrino é não rezar a oração de *Maghrib* e *Isha*, excepto no *Muzdalifah*, seguindo o exemplo do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Mas quando temer passar o horário de *Isha* pela meia noite, deve rezar em qualquer lugar antes que perca o horário(da oração).

O peregrino pernoita no *Muzdalifah* sem despertar de noite para efectuar alguma oração nem outra adoração, pois o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não fez isso. No *sahih* Bukhari, hadith de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) juntou entre as orações de *Maghrib* e *Isha* no *Jam’u* (*Muzdalifah*) e não fez nenhum *tasbih* (invocação) no intervalo entre as duas orações e nem depois de cada uma delas.” E no *sahih* Muslim, hadith de Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) chegou no *Muzdalifah* e rezou *Maghrib* e *Isha* com único *azhan* e dois *iqamates* e não fez nenhum *tasbih* entre as duas orações, depois deitou-se até o aparecimento da aurora.

Os fracos dentre os homens e mulheres são permitidos a deixar *Muzdalifah* nas últimas horas da noite. No *sahih* Muslim, segundo ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) me mandou sair de *Jam’u* a de noite por fadiga.” E no *sahih* Bukhari e Muslim, hadith de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele e seu pai) relata que ele mandava os fracos dentre os seus familiares a permanecerem na área sagrada de *Muzdalifah* de noite, invocarem a Allah, o mais provável para eles depois que se retirassem, dentre eles há quem ia a *Minaa*

rezar a oração de *Fajr* e outros iam depois de da oração de *Fajr*; e quando chegassem a Mina faziam o apedrejamento no *jam'rah*, e ibn Umar dizia: “O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permitiu para aqueles.”

Ao passo que aquele que não é fraco e nem acompanhante de algum fraco, deve permanecer no *Muzdalifah* até observar a oração de *Fajr*, seguindo o exemplo do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). E no sahih Muslim segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Na noite de *Muzdalifah* a *Saudah* pediu permissão ao Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para que avançasse (a *Minaa*) antes dele e antes do tumulto das pessoas, e ela era uma mulher corpulenta e lenta, então o Profeta deu permissão a ela, e asseguramos até ao amanhecer e avançamos com a multidão dele (profeta), e se eu pedisse permissão ao Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) como a *Saudah* pediu e avançar (a *Minaa*) com a permissão dele seria melhor para mim do que a alegria dele”. E noutra narração ela disse: “Gostaria de pedir permissão ao Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), bem como a *Saudah* pediu”.

Após rezar a oração de *Fajr* o peregrino permanece no monumento sagrado (*mash'arAlharam*), direcciona-se a *Quibla* e diz “*La ilaha illa Allah*” “*Allahu Akbar*” e suplica o que quer

até o céu clarear muito; se não puder ir para ao monumento sagrado, suplica no local que esta alojado.

O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Permaneci aqui e todo o *Jam’u (Muzdalifah)* é local de permanência”.

O DESLOCAMENTO PARA MINAA E A PERMANÊNCIA NO LOCAL:

Os peregrinos que pernoitaram no *Muzdalifah* deslocam-se para *Minaa* antes de o nascer do sol quando terminam de suplicar e invocar (a Allah); ao chegar em *Minaa* realizam o seguinte:

1. Apedrejamento no *jam’ratulaqabah* que é o pilar maior que se situa mais para quem vem de Meca onde termina a área de *Minaa*, o peregrino apanha sete pedrinhas e em igual número de pedras para arremessar, pouco maiores que o grão-de-bico, depois começa a apedrejar o *jam’rah*, arremessando uma por uma para dentro do anel que rodeia o pilar se for possível, tem que ficar numa posição em que o *Kaaba* fica no seu lado esquerdo e o *Minaa* no lado direito; conforme ibn Mass’ud (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou “Que chegou no *jam’ratul kubraa* e ficou numa posição em que a Casa (*Kaaba*) estava no seu lado esquerdo e o *Minaa* no seu lado direito, e disse: assim apedrejou aquele (Profeta

Muhammad) que foi revelado para ele o *suratAlBacara*.” (Bukhari e Muslim). Deve pronunciar o takbir por cada pedrinha que for a lançar dizendo “*Allahu Akbar*” (Allah é o Maior); não é permitido arremessar pedras grandes, meias de couro (*khifaf*) ou chinelos e outros objectos. Apedreja humildemente, reverenciando e enaltecendo a Allah – Exaltado seja; e não faça como a maioria dos ignorantes que gritam, tumultuam, vão e insultam, pois o apedrejamento é um símbolo de Allah: “Quem enaltecer os símbolos de Deus, saiba que tal (enaltecimento) partirá de quem possuir piedade no coração.” (Al Hajj:32). E no hadith segundo o Profeta (Que a paz bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A existência do *tawaf* no *Kaaba* e as voltas no *Safaa* e *Al Marwah* é para que se invoque a Allah.” Não pode se deslocar para o apedrejamento usando violência e força, incomodando seus irmãos muçulmanos ou prejudicando-os.

2. Depois do apedrejamento (*ramil jam'rah*) sacrifica o animal caso tiver ou compra para sacrificar; já foi esclarecido anteriormente o tipo de animal que deve ser sacrificado, as características, o lugar e o período que deve ser sacrificado e como deve ser sacrificado, pode observar.

3. Após sacrificar o animal raspa o cabelo ou corta se for homem, o melhor é raspar, pois no versículo Allah fala primeiro sobre os que raspam “Uns com os cabelos raspados, outros com os cabelos cortados.” (Al Fat’h:27). E também o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez o mesmo; segundo Anass bin Malik (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que “o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) chegou a *Minaa*, foi a *jam’rah* realizar o apedrejamento, depois foi ao seu alojamento em *Minaa* sacrificar o animal, depois disse ao barbeiro: pegue (mostrando o lado direito para raspar o cabelo e depois o esquerdo) e depois começou a dar seu cabelo as pessoas.” (Narrado por Muslim).

O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) suplicou pela misericórdia e perdão três vezes para os peregrinos que raspam o cabelo e uma vez para aqueles que cortam; porque raspar o cabelo afecta mais a grandeza de Allah, portanto o melhor é tirar todo cabelo em nome d’Ele. Ao raspar ou cortar o cabelo deve abranger toda a cabeça; como O Altíssimo diz: “Uns com os cabelos raspados, outros com os cabelos cortados.” (Al Fat’h:27). Isso porque rapar uma parte da cabeça deixando uma parte é proibido na shariah; como

consta no sahih Bukhari e Muslim, através de Naafi'i, segundo ibn Umar relatou que “o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu o *al qaza'ã*. Foi perguntado Naafi'i: O que é *al qaza'ã*? Respondeu: Rapar uma parte da cabeça do rapaz e deixar a outra”. Portanto, se *al qaza'ã* é proibido, não é certo que seja uma aproximação a Allah. E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) raspou todo cabelo por devoção a Allah – Exaltado seja – e disse: “Que levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais.” A mulher deve cortar apenas a parte mínima de seus cabelos. Se cumprir o que foi mencionado anteriormente fica livre de todas restrições excepto as relações sexuais. Portanto, é permitida usar o perfume, vestir a roupa comum, raspar os pelos, cortar as unhas e outras proibições do ihram, excepto as relações sexuais. O recomendável é usar perfume para esse *tahallul* (finalização de *ihram*); como Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela): “Eu aplicava perfume o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para o seu *ihram* antes de intencionar o *ihram* e quando finalizava o seu *ihram* (*tahallul*) antes de efectuar o *tawaf* na Casa (*Kaaba*)”.

A finalização do *ihram* não é necessária que aconteça cumprindo todos esses actos, pois se realizar o apedrejamento, raspar ou cortar o cabelo, fica livre de todas as restrições dentre as proibições do *ihram*, excepto as relações sexuais.

4. O *tawaf* na Casa; o denominado *tawafziarah* ou *ifadhah*; conforme Deus, O Altíssimo diz: “Que cumpram os seus votos e que circundem a antiga Casa.” (*Al Hajj*:29. E no *sahih Muslim*, segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) ao caracterizar o *Hajj* do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Depois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) montou seu animal e efectuou o *tawaf al ifadhah* na Casa (*Kaaba*) e rezou em *Meca* a oração de *Zuhr*.” E segundo *Aisha* (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Realizamos o *Hajj* com o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e efectuamos o *tawaf al ifadhah* no dia do sacrifício (*yaumin nahr*).” (Bukhari e Muslim).

Se tiver intencionado o *Hajj tamattu'u* deve efectuar o *saii* (percorrer entre *Safaa* e *Al Marwah*) depois do *tawaf*, porque o primeiro *saii* foi de *Um'rah*, então deve efectuar outro *saii* de *Hajj*. No *sahih Bukhari* e *Muslim*, segundo *Aisha* (Que Allah esteja satisfeito com ela)

disse: “Aqueles que tinham intencionado o *Um’rah* efectuaram o *tawaf* na Casa e percorreram entre *Safaa* e *Al Marwah*, depois finalizaram o estado de *ihram* (*tahallul*), voltaram a efectuar outro *tawaf* de *Hajj* quando voltaram de *Minaa*, e aqueles que juntaram o *Hajj* e *Um’rah* efectuaram um único *tawaf*. E no sahih Muslim, segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Allah não complementa o *Hajj* nem o *Um’rah* da pessoa que não percorreu entre *Safaa* e *Al Marwah*.” E Bukhari citou detalhadamente; no sahih Bukhari, segundo ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Depois o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou-nos a intencionar o *ihram* de *Hajj* no dia de *tarwiah* (8 de *ZhulHijjah*), quando terminamos os rituais viemos (a *Meca*) e efectuamos o *tawaf* e percorremos entre *Safaa* e *AlMarwah*, e completou-se o nosso *Hajj* e devíamos sacrificar animais.” Bukhari citou no: Capitulo sobre aquele que não reside próximo ao recinto da Mesquita.

O peregrino que tinha optado por *Hajjifrad* ou *qiran*, se ele tinha efectuado o *saii* (percorrido entre *Safaa* e *AlMarwah*) depois do *tawafal-qudum* (*tawaf* de chegada), não deve repetir a efectuar o *saii*; conforme o relato de Jibir (Que Allah esteja satisfeito com ele): “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre

ele) e seus companheiros não percorreram entre *Safaa* e *Al Marwah*, excepto uma vez, a primeira percorrida (ao chegar em *Meca* para *Hajj*).” (Narrado por Muslim). E caso não tiver percorrido entre *Safaa* e *AlMarwah* na chegada a *Meca*, é obrigado a percorrer, pois o *Hajj* não será completo sem o *saii*, como foi mencionado anteriormente no hadith de Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela).

Se efectuar *tawafal-ifadhah* e depois dos rituais e efectuar o *saii*, ou caso tenha feito o *saii* antes dos rituais, se o peregrino tinha optado por *ifrad* ou *qiran* estará na segunda finalização de *ihram* (*tahallulthani*), e estará livre de todas as restrições.

No sahih Bukhari e Muslim, segundo ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) ao caracterizar o *Hajj* do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Ele sacrificou seu animal no dia do sacrificio (*yaumi nahr*), efectuou o *tawaf al-ifadhah* na Casa (*Kaaba*), depois ficou livre de todas as coisas que eram proibidas no estado de *ihram*.” E o melhor é cumprir essas acções no dia de *Ide* na ordem seguinte:

1º Apedrejamento no *jam ’ratul aqabah*;

2º Sacrificar animal;

3º Raspar ou cortar o cabelo;

4º Efectuar o *tawaf* e o *saii*, caso o peregrino tenha optado pelo *Hajjtamattu ’u*, ou aquele que optou por *Hajjifrad* ou *qiran* e não

tinha efectuado o *saii* depois do *tawafal-qudum* (*tawaf* de chegada).

Aquela foi a ordem feita pelo Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), pois organizou naquela ordem e disse: “Que levem de mim (o bom exemplos) nos vossos rituais.” Se adiantar umas acções em relação a outra não há nada de errado; como relata ibn Abbas (Que Allah esteja satisfeito com ele) que disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi consultado sobre sacrificar animal, raspar o cabelo, o apedrejamento, adiantar ou atrasar (uma acção), ele disse: Não há nada de errado. (Bukhari e Muslim). E no sahih Bukhari, segundo ibn Abbass disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) era questionado no dia do sacrifício (*yaumi nahr*) no *Minaa* e respondia: Não há nada de errado; um homem perguntou dizendo: Raspei o cabelo antes de sacrificar o animal. Ele disse: Sacrifique e não há nenhuma culpa sobre si. E o homem disse: Apedrejei depois que entardeceu. Ele disse: Não há nenhuma culpa sobre si.” E no sahih Muslim, hadith de Abdullah bin Amr (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi perguntado sobre raspar o cabelo antes de efectuar o apedrejamento, sobre sacrificar animal antes de efectuar o apedrejamento e sobre efectuar *tawaf al-ifadhah* antes do apedrejamento; ele disse: apedreje e não há nada de errado. Ele

(Abdullah) disse: Naquele dia não vi (o Profeta) a ser questionado algo a não ser que respondia dizendo: Façam e não há nada de errado.”

Se não puder efectuar o *tawaf* no dia de *Ide*, permite-se atrasar para outros dias; e a prioridade é de não ser deixado até após *ayyami tashriq* (depois do dia 13 de *Zhul Hijjah*), excepto por algum motivo, como doença, período menstrual e hemorragia pós parto.

O RETORNO À MINAA PARA PERNOITAR E O APEDREJAMENTO NO JAMARAAT:

O peregrino retorna à *Minaa* no dia de *Ide* após efectuar o *tawaf* e percorrer entre *Safaa* e *Al Marwah*, permanece lá o resto do dia e os três dias e após o *Ide* (*ayyami tashriq*). Deve pernoitar no *Minaa* nas noites de 11, 12 e 13 de *Zhul Hijjah*, caso permaneça até o ultimo dia, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pernoitou lá e disse: “Que levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais.” É permitido não pernoitar por uma razão relacionada ao interesse do peregrino, ou dos peregrinos; como consta no sahih Bukhari e Muslim, hadith de Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que Al-Abbass bin Abdul Muttalib (Que Allah esteja satisfeito com ele) pediu permissão ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para que pernoitasse em Meca nas noites que devia permanecer em *Minaa*, por causa dos

bebedouros que ele possuía e servia água aos peregrinos, e foi dada a permissão. Segundo Aassim bin Adiyi relatou que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu permissão aos pastores de camelos para que pernoitasse fora de *Minaa*. (Narrado por cinco *imamos* e certificou Tirmizi).

Durante esses três dias deve efectuar o apedrejamento depois de *zawal*, a cada dia apedreja nos três *jamaraates* (pilares), e em cada *jamaarat* sete pedrinhas, uma atrás da outra, pronunciando o *takbir* a cada arremesso. Apedreja o primeiro *jam'rah* que segue a frente da mesquita *Khaif*, depois vai em frente facilitando o espaço, permanece em pé direccionado ao *Quibla*, suplicando por longo tempo com as mãos levantadas. Depois vai apedrejar o *jam'ratulwussta*, ao terminar posiciona-se a esquerda facilitando o espaço, permanece em pé direccionado ao *Quibla* suplicando por longo tempo com as mãos levantadas. E depois apedreja no *jam'ratulaqabah* e sai sem permanecer diante dele. Foi assim que Bukhari narrou através de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) que disse: que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazia da mesma maneira. Se não puder permanecer longo tempo entre os *jamaraates*, fica de acordo com a possibilidade para reviver este *sunnah* que muitos abandonaram por ignorância ou por negligência, não se pode abandonar essa permanencia, pois

perderá a recompensa do *sunnah*; porque quanto mais se perde o *sunnah*, a sua execução certifica mais os méritos que se adquirem e há expansão da *sunnah* entre as pessoas.

O apedrejamento nesses dias – *ayyami tashriq* – não é permitido, excepto depois do *zawal*, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não apedrejou, senão depois do *zawal*; e ele disse: “Que levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais.”

Segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) efectuou o apedrejamento no *jam'rah* no horário de *ad-duha* no dia de *Ide*, e depois os outros dias, após o *zawal*.” (Narrado por Muslim). E assim é que faziam os companheiros do Profeta, que Allah esteja satisfeito com eles.

No sahih Bukhari relata que Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) foi questionado: Quando é que posso efectuar o apedrejamento no *jamaraat*: Respondeu: Esperávamos a hora certa, e quando chegava a hora do *zawal* íamos apedrejar.

Se efectuar o apedrejamento no dia 12 de *ZhulHijjah* termina a obrigação do *Hajj*, então se o peregrino quiser pode optar em permanecer em *Minaa* até o dia 13 de *ZhulHijjah* e efectuar o apedrejamento no *jamaraat* após o *zawal*, ou optar por antecipar a saída de lá; conforme o dito dO Altíssimo: “Mas, quem se

apressar em deixar o local após dois dias, não será recriminado; tão-pouco pecará aquele que se atrasar, se for temente a Allah.” (Al Bacara:203). E sair atrasado é melhor pois, o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez, e há mais acções por pernoitar até o décimo terceiro dia e ter efectuado o apedrejamento no mesmo dia.

Contudo, se o sol se pôr no dia 12 de *ZhulHijjah*, antes do peregrino deixar *Minaa*, nesse caso não pode antecipar a saída, pois Allah – O Altíssimo – diz: “Mas, quem se apressar em deixar o local após dois dias.” (Al Bacara:203). A saída antecipada está limitada a dois dias, então se passam os dois dias, termina o horário de antecipação, sabe-se que o dia termina após o pôr-do-sol.

No livro “Al-Muwatta”, segundo Naaf’i relatou que Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) dizia para o peregrino que permanecia em *Minaa* até ao pôr-do-sol do dia 12 de *ZhulHijjah* (no meio de ayyami tashriq), não saia até efectuar o apedrejamento amanhã. Mas se o atraso até o pôr-do-sol não for por opção própria, como por exemplo: atrasar de sair por causa do movimento dos auto-carros, etc , nesse caso pode seguir e não há nenhuma culpa sobre ele, mesmo que o sol se ponha antes de deixar *Minaa*.

APEDREJAMENTO EM SUBSTITUIÇÃO DE OUTREM:

O apedrejamento no *jamarat* é um ritual dentre os rituais de *Hajj* e uma parte deles, por isso o peregrino é obrigado a cumprir pessoalmente se puder, no caminho de Allah, seja *Hajj* obrigatório ou facultativo; como Deus, O Altíssimo diz: “E cumpri a Peregrinação e a *Um’rah*, a serviço de Allah.” (Al Bacara:196). Portanto, quando a pessoa entra nos rituais de *Hajj* e *Um’rah* é obrigado a completa-los, mesmo que seja facultativo. Não é permitido ao peregrino nomear alguém para efectuar o apedrejamento em seu lugar, excepto se tiver dificuldade de efectuar pessoalmente por causa de doença, velhice ou ser menor de idade; nesse caso nomeia alguém a quem ele confia sobre seu conhecimento e religiosidade para apedrejar em seu lugar, mesmo que o incapaz apanhe as pedrinhas e dá ao substituinte, ou o substituinte apanha e efectua o apedrejamento em nome do outro.

O modo de efectuar o apedrejamento em nome do outro é: o substituto deve começar apedrejar para si próprio sete pedrinhas, depois apedreja em nome do incapaz e deve fazer o mesmo com intenção ou com intenção e dizeres.

Não há problema em apedrejar para ele e para o incapaz no mesmo lugar, não é necessário apedrejar nos três *jamarates* para si, e depois voltar para fazer a mesma coisa para o incapaz; pois não nenhuma evidência que obriga isso.

TAWAF AL-WADAA'I (TAWAF DE DESPEDIDA):

Depois do peregrino terminar todas as acções do *Hajj* e depois de ter saído de *Minaa*, pretendendo viajar para o seu país, ele não pode deixar *Meca*, até efectuar sete voltas no *Kaaba*, *tawaf al-wadaa'i*, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) efectuou e disse: “Que levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais” Esse *tawaf* deve ser a última coisa que a ser feita em *Meca*; como consta o relato de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) que as pessoas saíam para qualquer lado e o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Nenhum de vós poderá ir-se embora (de *Meca*) até que seja seu último compromisso a Casa (*Kaaba*).” (Narrado por Muslim).

Depois do *tawaf* de despedida não é permitido permanecer em *Meca* e realizar outra coisa, excepto aquilo que está relacionado com as bagagens e necessidades da viagem; como a preparação para a viagem, a espera de um companheiro, ou a espera do carro, caso o condutor tenha marcado um determinado horário, mas acabou se atrasando e as demais razões. Se permanecer sem as razões mencionadas é obrigado a repetir o *tawaf* para que seja o último compromisso a Casa (*Kaaba*).

Não há obrigação de *tawaf al-wadaa'i* para a mulher que esteja no período menstrual, ou com hemorragia pós parto; como Ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou no hadith:

“As pessoas foram ordenadas para que o último compromisso deles seja na Casa (*Kaaba*), somente foi amenizado sobre a mulher menstruada.” (Bukhari e Muslim). E no sahih Muslim, segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “A Safiyyah bin Huyayyi menstruou depois de *tawafal-ifadhah*. Então, eu falei sobre a sua menstruação ao mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Ele disse: Ela vai nos impedir (de seguir com a viagem)? Ela disse: Ó mensageiro de Allah, ela já tinha efectuado o *tawafal-ifadhah* no *Kaaba* e depois menstruou. O profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Então ela pode partir (seguindo a sua viagem connosco) ” A mulher com hemorragia pôs parto segue a mesma regra da mulher menstruada porque o *tawaf* não é valido nessa situação.

AS ACÇÕES DE *HAJJ* EM GERAL

Acções do primeiro dia, que é o dia 08 de *ZhulHijjah*:

1. Intencionar o *Hajj* na sua residência, tomar banho, usar perfume, vestir a roupa de *ihram* e dizer: “*Labbaika hajjan, labbaika allahumma labbaika, labbaika laa shariika laka labbaika, innal hamda wan ni'imata laka wal mulk laa shariika laka;*”
2. Dirigir-se a *Minaa* e permanecer lá até o nascer do sol do dia 09 de *ZhulHijjah*. No dia 08 deve rezar as orações de

Zuhr, Asr, Maghrib, Isha e Fajr no dia seguinte; todas as orações no seu devido horário e abrevia as orações de quatro rakates.

Acções do segundo dia, que é o dia 09 de *ZhulHijjah*:

1. Dirigir-se ao *Arafah* após o nascimento do sol, e lá deve rezar as orações de *Zhur* e *Asr* abreviadas, unidas e antecipadas (no horário de *Zuhr*); se for possível deve descer em *Namirah* antes de *zawal*;
2. Depois das orações fica livre ocupando-se na invocação e súplicas, direccionado para o *Quibla* e com as mãos levantas, até o pôr-do-sol;
3. Dirigir-se a *Muzdalifah* depois do pôr-do-sol, e lá deve rezar as orações de *Maghrib* três *rakates* e *Isha* dois rakates; pernoite no local até o aparecimento da aurora;
4. Rezar a oração de *Fajr* após a aurora, e depois fica livre ocupando-se na invocação e súplicas até o céu clarear;
5. Dirigir-se a *Minaa* Antes de sol nascer.

Acções do terceiro dia, que é o dia de *Ide*:

1. Ao chegar a *Minaa* vai para o *jam'ratulaqabah*, deve arremessar sete pedrinhas consecutivamente, pronunciando o takbir em cada arremesso;
2. Deve Sacrificar o animal caso tiver;

3. Raspar o cabelo ou cortar. Com isso o peregrino estará no *tahallulawwal* (primeira finalização do ihram), então veste a roupa comum, use perfume e fica livre de todas restrições, excepto as relações sexuais;
4. Deslocar-se a *Meca* para efectuar o *tawaf al-ifadhah*, que é o *tawaf* de *Hajj*, depois percorre entre *Safaa* e *Al Marwah* (*saii* de *Hajj*), em caso do peregrino que optou por *Hajjtamattu'u* e também para o peregrino que não optou por *Hajj tamattu'u*, mas que ele não tinha feito o *saii* junto com o *tawaf al-qudum* (*tawaf* de chegada). Com isso o peregrino estará no *tahallul thaani* (segunda finalização de *ihram*). Assim estará livre de todas as proibições de *ihram*, mesmo as relações sexuais;
5. Retornar a *Minaa* e pernoitar lá até dia 11 de *ZhulHijjah*.

Acções do quarto dia, que é 11 de Zhul Hijjah:

1. Apedrejar os três *jamarates*: o primeiro, o do meio e depois *jam'ratulaqabah*, em cada um desses sete pedrinhas consecutivamente, pronunciando o *takbir* em cada arremesso. Deve apedrejar depois do *zawal* e não é permitido antes. E tem que observar a parada para suplicar depois de apedrejar no primeiro *jam'rah* e o do meio (*al-wassta*);
2. Pernoitar no *Minaa* até dia 12 de *Zhul Hijjah*.

Acções do quinto dia, que é 12 de *Zhul Hijjah*:

1. Apedrejar nos três *jamarates* como fez no quarto dia;
2. Partir de *Minaa* antes do pôr-do-sol em direcção a Meca, se quiser antecipar a saída, ou pernoita lá se quiser atrasar a saída.

Acções do sexto dia, que é 13 de *Zhul Hijjah* (Esse dia é somente para aquele que atrasou de sair de *Minaa*):

1. Apedrejar os três *jamarates* como fez os dias anteriores;
2. Em seguida, partir de *Minaa* em direcção a Meca.

E a última acção é o *tawaf al-wadaa'i* ao querer viajar; e Allah sabe mais.

OITAVO CAPÍTULO

AS OBRIGAÇÕES DO HAJJ

As obrigações do *Hajj* dividem-se em dois tipos:

1º: Aquelas que o *Hajj* não é válido sem elas.

2º: Aquelas que o *Hajj* é válido sem elas.

OBRIGAÇÕES DO HAJJ (SEM A SUA OBSERVAÇÃO OU O SEU CUMPRIMENTO O HAJJ NÃO É VÁLIDO-SÃO DENOMINADAS“PILARES”, E ELAS SÃO:

1. O *ihram*, que é a intenção de entrada no *Hajj*; conforme o Mensageiro de Allah disse: “As obras são determinadas pelas intenções e cada pessoa será recompensada de acordo com as suas intenções.” Seu período é a partir da entrada do mês de *Shawwal*; como Allah – O Altíssimo – diz: “A Peregrinação realiza-se em meses determinados. Quem a empreender, deverá abster-se das relações sexuais, da perversidade e da polémica.” (Al Bacara:197). O primeiro desses meses é o *Shawwal* e o último é o final de *ZhulHijjah*; E os lugares específicos para intencionar o *ihram* são cinco:
 - *Zhul Hulafah* (denominado *AbiyaarAly*), para os residentes de Medina;
 - *AlJuhfah* (bairro próximo a *Raabigh*) está em ruínas e intenciona-se o *ihram* a partir de *Raabigh*, para os residentes de *Chaami*;

- *Yalamlam* (é uma montanha um local no caminho de *Iêmen* para *Meca*), para os residentes de *Iemen*, e é denominado *Saadiyyah*;
 - *QarnuAl Manaazil* (denominado *As-Sail*), para os residentes de *Najd*;
 - *Zhatu Irq* (denominado *Ad-Dhariibah*), para os residentes de *Iraque*.
2. A paragem no *Arafah*; conforme Allah – O Altíssimo – diz: “Quando descerdes do monte *Arafat*, recordai-vos de Allah perante os Monumentos Sagrados.” (Al Bacara:198). E o dito do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “O *Hajj* é (a permanência) no *Arafah*, aquele que vier na noite de *Jam’u* (*Muzdalifah*) antes da aurora, terá alcançado (*Arafah*).” Seu período começa de *zawal* do dia 09 de *ZhulHijjah* até o aparecimento da aurora do dia 10, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permaneceu lá depois de *zawal* e disse: “Quem vier na noite de *Jam’u*, antes de aparecimento da aurora, terá alcançado (o *Arafah*).” E diz-se que seu período começa a partir do aparecimento da aurora no dia 09 de *ZhulHijjah*. O local é toda a área de *Arafah*. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Permaneci aqui e toda área de *Arafah* é local de paragem”;

3. O *tawaf* na Casa (Kaaba); como Deus, O Altíssimo diz: “E que circundem a antiga Casa”. (*Al Hajj*:29) E também quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi informado que a *Safiyyah* estava no período menstrual, e disse: “Ela nos impede (de avançarmos com a viagem)? Responderam: Ó mensageiro de Allah! Ela já efectuou o *tawaf al-ifadhah* e depois apareceu a menstruação. Finalmente ele disse: Então, ela pode partir (de *Meca*). O seu dito: “Ela nos impede” prova que o *tawaf al-ifadhah* é necessário, se não fosse, não seria motivo de se sentirem impedidos, por isso quando foi informado que ela (*Safiyyah*) efectuou o *tawaf al-ifadhah*, permitiu a saída (de *Meca*). Seu período é depois da paragem no *Arafah* e no *Muzdalifah*; como O Altíssimo diz: “Que logo se higienizem, que cumpram os seus votos e que circundem a antiga Casa.” (*Al Hajj*:29). E não se efectua a higienização e nem se cumprem os votos, excepto após a paragem no *Arafah* e *Muzdalifah*;
4. Percorrer entre *Safaa* e *Al Marwah*; como O Altíssimo diz: “As colinas de *Assafa* e *Al-Marwa* fazem parte dos rituais de Allah.” (*Al Bacara*:158). E o relato de *ibn Abbass* (Que Allah esteja satisfeito com ele): “Depois o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah

estejam sobre ele) nos ordenou nas vésperas de *tarwiah* (dia 08 de *ZhulHijjah*) em intencionar o *ihram* de *Hajj*, quando terminamos os rituais voltamos e efectuamos o *tawaf* na Casa (*Kaaba*) e percorremos entre *Safaa* e *Al Marwah*, assim concluímos nosso *Hajj*.” E o profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse a Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela): “Permite-se a ti percorrer entre *Safaa* e *Al marwah* sobre o teu *Hajj* e *Um’rah*.” E Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Allah não complementa o *Hajj* de alguém ou o *Um’rah* sem que ele percorra entre a *Safaa* e *Al Marwah*.” Seu período é depois do *tawafal-ifadhah*, se percorrer entre *Safaa* e *Al Marwah* antes do *tawaf* não há culpa nenhuma sobre a pessoa, principalmente se for por esquecimento, ou por ignorância, pois um homem perguntou ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Percorri entre *Safaa* e *Al Marwah* antes de efectuar o *tawaf*. Ele disse: Não há nenhuma culpa sobre si.

Em fim o *Hajj* não é válido sem essas quatro acções: o *ihram*, a paragem no *Arafah*, o *tawaf al ifadhah* e a percorrida entre *Safaa* e *Al Marwah*.

AS OBRIGAÇÕES EM QUE O HAJJ É VÁLIDO SEM ELAS,
NO SENTIDO DA SHARIAH SÃO DENOMINADAS
“OBRIGAÇÕES”, E ELAS SÃO:

1. Realizar o ihram a partir do *miqaat* correspondente de acordo a shariah; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Os residentes de Medina intencionam a partir de *ZhulHulaifah*...até o final do hadith”. É uma informação com tom de ordem, como comprova a segunda versão de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) quando foi perguntado: “A partir de onde é permitido realizar o *Um’rah*? Ele respondeu: O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) obrigou aos residentes de *Najd* a partir de *Qarn*...até o final do hadith.” As duas versões constam no sahih Bukhari, através de ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele);
2. Permanecer no Arafiah até ao pôr-do-sol no dia 09 de *Zhul Hijjah*, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) permaneceu lá até o pôr-do-sol e disse: “Que levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais.” Porque o abandono antes do pôr-do-sol é imitação ao povo da ignorância, pois eles saíam antes do pôr-do-sol;

3. O pernoitar no *Muzdalifah* na noite do *Ide*, ou seja do Sacrifício; como O Altíssimo diz: “Quando descerdes do monte *Arafat*, recordai-vos de Allah perante os Monumentos Sagrados.” (Al Bacara:198). Seu período vai até o horário da oração de *Fajr*; como o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse para Urwah bin Mudhriss (Que Allah esteja satisfeito com ele): “Aquele que presenciou essa nossa oração e permaneceu connosco até avançarmos (a *Minaa*), e antes disso tinha permanecido no *Arafah*, seja de noite ou de dia, teria completado o seu *Hajj* e cumprido a sua higienização. E é permitido aos fracos dentre as mulheres e crianças avançarem para *Minaa* nas últimas horas da noite, para efectuar o apedrejamento, quando se teme o tumulto na chegada das outras pessoas. Pois ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) adiantava a ida para *Minaa* aos fracos dentre seus familiares, alguns deles adiantavam para rezarem a oração de *Fajr* em *Minaa* e outros iam depois da oração e quando chegavam apedrejavam no *jam'rah*, e ele dizia: “O Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu permissão para aqueles (fracos).” A Asmaa bint Abu Bakr (Que Allah esteja satisfeito com ela) esperava até a lua desaparecer, deslocava-se para *Minaa*, efectuava o

apedrejamento no *jam'rah* e depois voltava a seu alojamento para rezar a oração de *Fajr*, e dizia: o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) deu permissão as mulheres.” Narrados por Bukhari).

E toda área de *Muzdalifah* pode-se permanecer, e o dever do peregrino é certificar os limites para que não esteja fora dela.

4. Apedrejar no *jam'ratulqabah* no dia de *Ide* e os outros *jamaraates* nos outros três dias após o dia de *Ide* (*ayyami tashriq*), no seu devido horário; como Deus, O Altíssimo diz: “Recordai-vos de Allah em dias contados. Mas, quem se apressar em (deixar o local) após dois dias, não será recriminado; tão-pouco pecará aquele que se atrasar, se for temente a Allah.” (Al Bacara:203). “Os dias contados” são os três dias após o *Ide* (*ayyami tashriq*) e o apedrejamento no *jamaraat* faz parte de invocação a Allah – O Altíssimo.

O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Por certo, foram prescritas o *tawaf* na Casa, a percorrida entre *Safaa* e *Al Marwah* e o apedrejamento no *jamaraat* para que se invoque a Allah.”

5. Raspar ou cortar o cabelo, no caso dos homens e cortar a parte a mínima, no caso das mulheres. O Profeta (Que a

paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “O raspar do cabelo não é para as mulheres, elas apenas devem cortar.”

6. Pernoitar dois dias em *Mina*; dias 11 e 12 de *Zhul Hijjah* para aquele que antecipa a saída, e para aquele que vai atrasar a sair pernoita até o dia 13 de *Zhul Hijjah*, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pernoitou lá e disse: “Que levem de mim, os vossos rituais.” O ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que Al-Abbass bin Abdul Muttalib (Que Allah esteja satisfeito com ele) pediu permissão ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para que pernoitasse em *Meca* nas noites que devia permanecer em *Minaa*, isso para cuidar dos bebedouros que ele possuía para servir água aos peregrinos, e o Profeta permitiu. E noutra narração: "Foi-lhe dado a permissão." Esse termo “permissão” é prova que há obrigação de pernoitar se não houver algum motivo.

Aquelas são as seis coisas obrigatórias no *Hajj*, mas o *Hajj* é válido sem elas, e na opinião da maioria dos sábios ao abandonar-las há obrigação de compensação (*fidiah*): uma ovelha, ou sete camelos, ou sete vacas sacrifica-se em *Meca* e distribui-se para os pobres que ali residem; e Allah sabe mais.

Quanto ao *tawahal-wadaa'i* é obrigatório para todos peregrinos que saem de *Meca* para os seus países; conforme relatou ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele): “As pessoas foram ordenadas para que seja o último compromisso delas a Casa (*Kaaba*), mas isso foi amenizado para a mulher no período menstrual.” E consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) efectuou o *tawaf* no *Kaaba* quando saiu de *Meca* na Peregrinação de despedida (*Hijjatul wadaa'i*).

NONO CAPÍTULO

ERROS COMETIDOS POR ALGUNS PEREGRINOS

Allah – O Altíssimo – diz: “Realmente, tendes no Mensageiro de Allah, um excelente exemplo para aqueles que esperam contemplar Allah, deparar-se com o Dia do Juízo Final, e invocam Allah frequentemente.” (Al Ahzab:21). E diz também: “Crede, pois, em Allah e em Seu Mensageiro, o Profeta iletrado, que crê em Allah e nas Suas palavras; segui-o, para que vos encaminheis.” (Al Araf: 158). E diz: “Dize: Se verdadeiramente amais a Allah, segui-me; Allah vos amará e perdoará as vossas faltas, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo.” (Al Im’ran:31). E num outro capítulo diz: “Encomenda-te, pois, a Allah, porque segues a verdade elucidativa.” (An Naml:79). E diz: “E que há, fora da verdade, senão o erro? Como, então, vos afastais?” (Yunuss:32). Portanto, tudo o que contraria a orientação e a metodologia do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) é considerado inválido, perdição e é rechaçado ao seu praticante; como o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que praticar uma acção que não está em conformidade com a nossa religião, será rechaçado.” Significa: rechaçado para o praticante, não aceite.

Alguns muçulmanos (Que Allah os guie e lhes oriente) fazem coisas em muitas adorações, sem se basear no Alcorão e no Sunnah do Profeta (Que Allah esteja satisfeito com ele), principalmente no *Hajj* onde há muitas pessoas que dão veredictos sem sabedoria; e são apressadas a essa acção até parece que o lugar de veredictos se tornou comércio para algumas, tudo por exibicionismo; com isso alcança coisas erradas que lhe conduzirá para a perdição. A obrigação do muçulmano é de não adiantar-se a dar veredictos, excepto com sabedoria, que Allah – Exaltado seja – o concede; Pois ele está no lugar de divulgador sobre Allah – O Altíssimo. Durante os veredictos deve lembrar os dizeres dO Altíssimo sobre o Seu Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “E se (o Mensageiro) tivesse inventado alguns ditos, em Nosso nome, certamente o teríamos apanhado pela destra. E então, Ter-lhe-íamos cortado a aorta, E nenhum de vós poderia impedir-Nos.” (Al-Haaqat:44-47). E O Altíssimo diz: “Dize: Meu Senhor vedou as obscenidades, manifestas ou íntimas; o delito; a agressão injusta; o atribuir parceiros a Ele, porque jamais deu autoridade a que digais d'Ele o que ignorais.” (Al Araf:33).

E muitos erros provem disso – veredictos sem sabedoria – e a imitação da maioria uns aos outros sem evidência. Com a ajuda de Allah – O Altíssimo – esclareceremos o recomendável em alguns actos que acontecem erros e alerta sobre os erros.

Pedimos a Allah que nos oriente para a verdade e essa beneficie aos irmãos muçulmanos; Ele é Benevolente, Generoso.

OS ERROS NO IHRAM

Consta no sahih Muslim e Bukhari e outros, através de ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) traçou para os residentes de Medina – *Zhul Hulalfah*; para os residentes de Chaami – *Al Juhfah*; para os residentes de *Najd* – *QarnuAl Manaazil*; para os residentes de *Iemen* – *Yalamlam*; e disse: esses (limites) são para eles (residentes) e para aqueles que vierem através deles, que não sejam residentes, querendo realizar o *Hajj* e *Um'rah*. Segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) traçou para os residentes de Iraque – *ZhatuIrq*. (Narrado por Abu Daud e An Nassai).

Também consta no sahih Bukhari e Muslim, hadith de Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Os residentes de Medina intencionam o *ihram* a partir de *Zhul Hulalfah*; os residentes de Chaami intencionam o *ihram* a partir de *Juhfah*; os residentes de *Najd* intencionam o *ihram* a partir de *qarnal manazil*.” Esses *miiqaates* que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) traçou são

limites permanentes, herdadas pela shariah, não é permitido que alguém altere ou transgrida, ou atravessa-los sem *ihram* para aqueles que vão realizar o *Hajj* ou *Um'rah*, porque isso constitui transgressão aos limites de Allah. E Allah – O Altíssimo – diz: “Aqueles que os ultrapassam os limites de Allah serão iníquos.” (Al-Bacara:229). E no hadith ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele), o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Os residentes de Medina intencionam o *ihram*, os residentes de Chaami intencionam o *ihram*, os residentes de *Najd* intencionam o *ihram*”; essa informação significa ordem, por isso ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: O mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) obrigou...como foi citado anteriormente. *Al-Ihlal*: é elevar a voz pronunciando o *talbiah*, e isso não acontece excepto depois de intencionar o *ihram*.

O *ihram* a partir desses locais (*miiqaates*) é obrigatório para quem quer realizar o *Hajj* ou *Um'rah*, caso a pessoa atravessasse ou passe próximo deles, seja via terrestre, marítima ou aérea. Se for via terrestre, deve descer quando chegar no local, ou ao aproximar caso não passe no local, e realiza o que é preciso durante o *ihram*, dentre o banho, uso de perfume no corpo, vestir a roupa de *ihram*, depois intenciona o *ihram* antes de partir. Se for via marítima, caso o navio atracar próximo ao *miiqaat*, deve-se tomar banho, usar perfume, vestir a roupa de

ihram momento que está parado; depois intenciona o *ihram* antes do navio se deslocar. Se não atracar próximo do *miiqaat*, deve tomar banho, usar perfume, vestir a roupa de *ihram* antes de aproximar o *miiqaat*, depois intenciona quando aproxima-lo. Se for via aérea, toma o banho antes de embarcar no avião, usa o perfume, veste a roupa de *ihram* antes de aproximar o *miiqaat*, depois intenciona o *ihram* pouco antes de aproxima-lo não pode esperar até aproximar porque o avião passa mais rápido e não dá tempo, se intencior o *ihram* antes por precaução, não há nada de errado.

O erro que algumas pessoas cometem é de passarem por cima do *miiqaat* dentro do avião ou perto dele e deixam de vestir o *ihram* até quando desembarcarem no aeroporto de *Jeddah*, e ali intencionam o *ihram*, isso contraria a ordem do Profeta (Que a paz e bençãos de Allah estejam sobre ele) e é transgressão aos limites de Allah – O Altissimo.

No sahih Bukhari, segundo Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Quando foram conquistadas essas duas cidades – *Al Basrah e Al-Kuufah* – vieram ter com Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) e disseram: Ó emir dos crentes! O Profeta (Que a paz e bençãos de Allah estejam sobre ele) traçou para os residentes de *Najd – QarnuAl Manaazil*, e esse limite é um desvio do nosso caminho, se quisermos ir pelo caminho de *Qarnu* será dificultoso para nós.

Ele disse: Reparem o mais próximo dele no vosso caminho. Então, o emir dos crentes, um dos khalifas piedosos tornou *miqat* para aqueles que não atravessam nele, quando o aproximam; aquele que ficar próximo enquanto está no ar (avião) é igual ao que se aproxima quando está na terra, não há nenhuma diferença. Se a pessoa cometer esse erro, e ter desembarcado em *Jeddah* antes de vestir o *ihram*, deve voltar para o *miqat* que ele passou por cima enquanto estava no avião para efectuar o *ihram* a partir dali; caso não fizer isso e intencionar o *ihram* em *Jeddah* terá que cumprir a compensação (*fidiah*), na opinião da maioria dos sábios, então deve sacrificar o animal em Meca e distribuir a carne para os pobres que ali residem; não pode consumir nada dessa carne e nem oferecer ao rico, pois constitui uma penitência.

O TAWAF E AS PRÁCTICAS ERRADAS

Consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) começou efectuar o *tawaf* a partir do *hajarulassuad* (pedra preta) no *ruknaal-yamaani* no lado leste da Casa (*Kaaba*), e que ele deu voltas a toda Casa atrás do *hijr*. Ele caminhou rápido com passos curtos (*raml*) apenas nas primeiras três voltas, na primeira vez que chegou a *Meca*; durante o *tawaf* ele

tocava a pedra preta e beijava, tocava com suas mãos e a beijava; tocava (a pedra) com bengala que ele tinha e depois beijava a bengala enquanto estava montando sobre seu camelo. Efectuava o *tawaf* montando sobre o camelo e apontava o *hajarulAssuad* cada vez que ele passava pelo *hajar*. E costa que que ele tocava o *ruknal-yamaani*.

A divergência sobre os modos de tocar a pedra era de acordo a facilidade – E Allah sabe mais. Ele fazia aquilo que era fácil, e tudo que fez dentre tocar, beijar e apontar (a pedra) era devoção e exaltação a Allah – O Altissimo, e não uma crença que a pedra beneficia ou prejudica.

No sahih Bukhari e Muslim, segundo Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele), quando beijava a pedra dizia: “Na verdade, eu sei que tu és uma pedra, não beneficias e nem prejudicas, se eu não visse o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) te beijando, não te beijaria.”

ERROS QUE ACONTECEM COM ALGUNS PEREGRINOS:

1. Iniciar o *tawaf* antes do *hajarulassuad*, ou seja, entre o *hajar* (pedra) e o *ruknal-yamaani*, e isso é exagero que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) proibiu na religião; parece alguns argumentos que antecipam o jejum de Ramadan por um ou dois dias, e

está confirmado a sua proibição. Alguns peregrinos dizem que antecipam o *tawaf* antes do *hajarulassuad* por precaução, porém esta justificação não é aceite. A verdadeira precaução benéfica é seguir a shariah e não antecipar aquilo que está nas mãos de Allah e seu mensageiro;

2. Efectuar o *tawaf* dentro do *hijr* (murro) devido ao tumulto, entrar na porta do *hijr* pela porta oposta deixando o resto do *hijr* ao seu lado direito. Esse é um grande erro que leva a não validade do *tawaf*, porque na verdade não deu voltas no *Kaaba*, e sim uma parte dela;
3. O *raml* (caminhar rápido com passos curtos) em todas sete voltas;
4. Criar muito tumulto tentando alcançar a pedra para beijá-la, uma prática que as vezes gera contendas e insultos, levando as pessoas a luta e dizeres não adequados durante essa acção e nesse local, que é a Mesquita Sagradae por baixo da Casa de Allah; isso diminui a recompensa do *tawaf* e até de todo ritual; conforme Deus, O Altíssimo diz: “A peregrinação realiza-se em meses determinados. Quem a empreender, deverá abster-se das relações sexuais, da perversidade e da polémica.” (Al Bacara:197). E esse tumulto tira a

- concentração e faz esquecer a invocação a Allah – O Altíssimo – e são dois propósitos da existência do *tawaf*;
5. Crer que a pedra é benéfica, razão pela qual alguns tocam a pedra e passam as mãos por todo corpo, ou passam no corpo dos seus filhos; tudo isso é ignorância e perdição pois, o benéfico e o prejudicial provém de Allah, o Único, como foi mencionado anteriormente no relato do emir dos crentes Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele): “Na verdade, sei que tu és uma pedra, não beneficias e nem prejudicas, se eu não visse o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) te beijando, não te beijaria.”
 6. Alguns perigrinos tocam em todos os cantos do *Kabaa* e talvez toda a sua parede se esfregam nele, isso é ignorância e perdição. O toque nele é adoração e enaltecimento a Allah – Exaltado seja, deve-se cumprir de segundo consta ou de acordo com Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não tocou, senão os dois cantos (*al-hajarulassuad* que fica no canto direito na parte leste do *Kaaba* e o *rukna-l-yamaani*, na parte oeste). No *musnad* de Imam Ahmad, através de *Mujahid*, segundo ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que efectuou *tawaf* junto com

Muawiyah (Que Allah esteja satisfeito com ele), então começou a tocar todos cantos do *Kaaba*. Ibn Abbass perguntou: Porque tocas esses dois cantos se o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não os tocava? Respondeu Muawiah: Nenhuma coisa desta Casa (*Kaaba*) pode ser abandonada. Ibn Abbass disse: Realmente, tendes no Mensageiro de Deus um excelente exemplo. Muawiyah disse: Falaste a verdade.

O TAWAF E OS DIZERES ERRADOS

Consta através do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que ele pronunciava o *takbir* cada vez que chegava no *hajarulassuad* (pedra preta). E entre *ruknaal-yamaani* e *hajarulassuad* o Profeta recitava: “*rabbana atina fi duniya hassanatan wa fil akhirat hassanatan waqina azhaban naar.*” (Ó nosso Senhor! Nos conceda o melhor nesta vida e o melhor na Derradeira Vida e nos proteja do castigo do Inferno). O Profeta disse: “Foi prescrito o *tawaf* no *Kaaba*, a percorrida entre *Safaa* e *Al Marwah* e o apedrejamento no *jamaraat* para que se invoque a Allah.”

O erro que algumas pessoas cometem nisso é especificar uma súplica por cada volta sem suplicar outras a não ser as mesmas; quando eles terminam uma volta antes de terminar a súplica,

interrompem mesmo faltando uma palavra, para que prossigam com outra súplica na volta seguinte; e quando concluem a súplica antes de completarem a volta, ficam em silêncio.

Não existe nenhuma narração do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre a recitação duma súplica específica em cada volta do *tawaf*. O sheikh Al Islam ibn Taimiyah – Que Allah seja misericordioso com ele – disse: Não existe súplica específica vinda do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), nem pela sua ordem, nem a que ele recitou, nem pelo que ensinou, e sim deve suplicar de acordo com as súplicas da shariah. O que a maioria das pessoas menciona sobre súplicas específicas no *Kaaba* não tem nenhuma evidência. Por isso a pessoa pode suplicar o que quer de bem na Vida Mundana e na Derradeira Vida, invocar a Allah – O Altíssimo – com qualquer uma das invocações aceites dentre o *tasbih* (*subhanallah*) ou *tahmiid* (*al hamdu lillah*) ou *tahlil* (*la ilaha illallah*) ou *takbir* (*Allahu Akbar*) ou leitura de Alcorão.

Dentre os erros que algumas pessoas cometem é levar essas súplicas escritas, sem saber o seu significado; talvez tem erros da impressora ou fotocopia invertendo o significado da cabeça para baixo, tornando a súplica que seria para um grupo, ser contra si mesma, suplicando contra si mesmos sem perceber; e já ouvimos sobre essas súplicas o suficiente de criar espanto. Se o povo suplicasse ao Seu Senhor daquilo que quer e conhece,

seria melhor e mais benéfico; e seria dentre os que mais apoiam e seguem o Sunnat do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos Allah estejam sobre ele).

Efectuar o *tawaf* atrás de um guia enquanto ensina as súplicas em voz alta e o grupo imita com única voz elevando as vozes é também um dos erros que as pessoas cometem ao se unirem em grupo com aquele guia (condutor), assim acontece a desordem, atrapalham outras pessoas, pois não saberão o que estão falando, tira a concentração e incomoda os servos de Allah nesse local pacífico. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) já exortou pessoas enquanto elas rezavam e elevavam a voz na recitação, disse: “Todos vocês estão invocando vosso Senhor, não elevem a voz uns aos outros na recitação de Alcorão.” (Narrado por Malik) no livro “Al Muwatta”. Ibn Abdul Barri disse: é hadith verdadeiro.

Que excelente se este guia chegasse aos grupos no *Kaaba* e dissesse: façam assim, digam isso, supliquem aquilo que gostam, e caminhar com eles dando voltas para que nenhum cometa erro, efectuar o *tawaf* concentrado e com tranquilidade, suplicando a Allah com temor e persistência, humildade e secretamente do que deseja e daquilo que conhecem seu significado, e deixando as pessoas seguras.

OS DOIS RAKATES DEPOIS DO TAWAF E OS ERROS NELE COMETIDOS

Consta que quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) terminou de efectuar o *tawaf* foi ao *maqami Ibrahim* (santuário de Abrão) e recitou: “*wattakhazhuu min maqaami ibrahima mussalla*” (Tomai o *maqam* de Abrão por lugar de adoração). Al Bacara: 125. Rezou dois rakates no espaço entre o *maqam* e o *Kaaba*; no primeiro *rakat* recitou *surat Al-Fátiha* e *Al-Kafirun* (capítulo n° 109), no segundo *rakat* recitou *surat Al-Fátiha* e *Ikhlaass* (capítulo n° 112).

O erro que algumas pessoas cometem é de pensarem que os dois *rakates* devem ser rezados próximo ao *maqam*, assim acabam criando tumulto, incomodam as pessoas que estão fazendo o *tawaf* na temporada (de *Hajj*) e impedem o caminho aos que circundam o *Kaaba*; este é um pensamento errado, pois os dois rakates após o *tawaf* são permitidos rezar em qualquer lugar da mesquita, é possível rezar no espaço que o *maqam* fica no meio entre a pessoa e o *Kaaba*, mesmo ficando longe dele, pode rezar no pátio ou nos corredores da mesquita e se livrar de incômodos, não incomodará e nem sera incomodado, assim efectua a oração humilde e com reverência.

Que excelente seria se os responsáveis da Mesquita Sagrada proibissem aqueles que atrapalham as pessoas a efectuarem o

tawaf quando rezam próximo ao *maqaam* e explicassem que não é condição rezar os dois *rakates* naquele espaço depois do *tawaf*. Dentre os erros daqueles que rezam atrás do *maqaam* é de rezarem muitos *rakates* sem nenhuma razão, sabendo que as pessoas que terminam o *tawaf* necessitam do mesmo espaço. Dentre os erros de algumas pessoas cometem quando terminam de rezar os dois *rakates*, ficam de pé com o guia delas e começam a suplicar em voz alta e atrapalham os outros que estão rezando atrás do *maqaam* e transgredindo a elas. Allah - O Altíssimo – diz: “Invocai o vosso Senhor humilde e secretamente. Por certo, Ele não ama os agressores.” (Al Araf:55).

A SUBIDA ÀS COLINAS DE SAFAA E AL-MARWAH, A SÚPLICA FEITA NESTES LOCAIS E A PERCORRIDA ENTRE AS DUAS MARCAS (VERDES) E OS ERROS NELES COMETIDOS

Consta que quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) aproximou-se do *Safaa* recitou: “*Inna Safaa wal Marwata min sha’airillah*” (Por certo, *As-Safaa* e *Al-Marwah* estão entre os lugares sagrados de Allah). Al Bacar: 158. Depois subiu até ver o *Kaaba*, direcionou-se ao *Quibla*, levantou as mãos e começou louvar a Allah e a suplicar o que ele queria, disse “*La ilaha illa Allah*” (Não há divindade senão

Allah); pronunciou o takbir e disse: “*La ilaha illa Allah wahdahu laa shariika lahu, lahul mulk wa lahul hamdu, wa hua alaa kulli shai’in qadiir; la ilaha wahdahu, anjaza wa’dahu, wa nasra abdahu wa hazamal ahzaab wahdahu.*” (Não há divindade real senão Allah, O Único que não possui parceiro. Sua é a soberania e para Ele são os louvores. Ele tem o poder sobre todas as coisas, não há divindade digna de ser adorada senão Allah. O Único, Allah cumpriu Sua promessa, deu vitória a Seu servo e derrotousozinho as tribos). Depois suplicou entre isto e repetia três vezes. Seguidamente desceu caminhando e quando colocou seus pés na zona entre as duas marcas verdes (recentemente) acelerou o ritmo até atravessar, depois caminhou até chegar a *Marwah*, e finalmente lá fez o mesmo que fez no *Safaa*.

O erro que algumas pessoas cometem no *saii* é que quando sobem no *Safaa* e *Al Marwah* direciona-se ao *Kaaba*, pronunciam três *takbirates* levantando as mãos e acenando como fazem durante a oração (*salat*), depois descem; e isso é contrário do que veio através do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Portanto, devem fazer como veio a recomendação se for possível para eles, ou devem abandonar e não inovar um acto que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não fez.

Dentre os erros que as pessoas cometem é de percorrer todo *Safaa* e *Al-Marwah* acelerando o ritmo, isso é contrário ao *sunnah*, pois acelera-se o ritmo apenas entre as duas marcas verdes e caminha no restante da área. E muitas vezes acontece isso por ignorância da pessoa ou o gosto de muitas pessoas apressarem-se em terminar o *saii*; e Allah é O Auxiliador.

E dentre os erros é que algumas mulheres aceleram o ritmo entre as duas marcas verdes, caminham rapidamente como os homens fazem, e a mulher não pode fazer isso, apenas deve caminhar normalmente; conforme ibn Umar (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Não há *raml* para as mulheres em volta do *Kabba* e nem entre *Safaa* e *Marwah*.” Dentre os erros é que algumas pessoas recitam o dizer de Allah – O Altíssimo – “*Inna Safaa e Al-Marwah min sha’airillah*” toda vez que chegar no *Safaa* e no *Marwah*; enquanto que o recomendável é recitar quando está no *Safaa* apenas na primeira volta. Dentre os erros das pessoas é especificar uma súplica por cada volta, e isso não tem nenhuma evidência.

A PARAGEM NO ARAFAH E OS ERROS NELE COMETIDOS

Consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no dia de *Arafah* permaneceu em *Namirah* até na hora do *zawal*, depois montou seu camelo e desceu no vale *Uranah*,

rezou as orações de *Zuhr* e *Asr* dois *rakates* a cada uma delas, unidas e antecipadas (no horário de *Zuhr*), com único *azhan* e dois *iqamates*. Depois montou seu camelo até chegar no local onde parou e disse: “Parei aqui e todo *Arafah* é local de paragem.” Permaneceu lá direcionado ao *Quibla* e com as mãos levantadas invocando e suplicando a Allah até ao pôr-do-sol após sumir o disco solar, então avançou para *Muzdalifah*.

E DENTRE OS ERROS QUE ALGUNS PEREGRINOS COMETEM:

1. É deles descerem fora do limite do *Arafah* e permanecem em seus alojamentos até ao por-do-sol, depois partem para *Muzdalifah* sem ter parado no *Arafah*, e esse é um grande erro que leva a perca do *Hajj*, pois a paragem no *Arafah* é um pilar e o *Hajj* não é válido sem ele. No entanto, aquele que não permanecer no *Arafah* no horário determinado não terá *Hajj*. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “O *Hajj* é *Arafah*, aquele que vier na noite de *Jam’u* (*Muzdalifah*) antes do aparecimento da aurora, teria alcançado (o *Arafah*).” O motivo desse erro grave é que as pessoas enganam-se uns aos outros, alguns alojam-se um lugar antes de chegar (a zona de permanencia do *Arafah*) e nem visualizam as sinalizações, e acabam perdendo o

Hajj deles e enganam os demais (que imitado-lhes nessa prática).

Que excelente seria se os responsáveis sobre o *Hajj* anunciassem para as pessoas através dum meio, que a informação chegasse a todos, numerosos anúncios, e que aconselhassem aos guias dos peregrinos para exortar os peregrinos acerca disso, para que as pessoas estejam cientes do que fazem e realizem o *Hajj* deles duma maneira que se livra da responsabilidade.

2. Eles saem de *Arafah* antes do pôr-do-sol, e isso é proibido, pois contraria a recomendação do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), que permaneceu até o sol se pôr e desaparecer o disco solar. E saída de *Arafah* antes do pôr-do-sol é uma acção dos povos na época da ignorância.
3. Eles se direccionam ao monte *Arafah* durante as súplicas, mesmo que o *Quibla* esteja atrás deles ou no lado direito ou esquerdo deles, e esta prática contraria a recomendação do Profeta, pois é sunnah direccionar-se ao *Quibla* segundo o que profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fez.

O APEDREJAMENTO NO JAMARAAT E OS ERROS NELE COMETIDOS

Consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) realizou o apedrejamento com sete pedrinhas no *jam'ratulaqabah*, que é o mais distante, situado no lado de *Meca*, no horário de *Ad-Duha* no dia do sacrifício (dia de *Ide*), pronunciando o *takbri* por cada pedrinha; tem que ser igual a pedras de arremesso ou pouco maior que grão-de-bico.

No sunan An Nassai, no hadith Fadhl bin Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que estava na companhia do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) saindo de *Muzdalifah* para *Minaa* – então o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) desceu em *Muhssir* e disse: “apanhem as pedrinhas de arremesso para apedrejar no *jam'rah*”. Ele narra: E o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) indicava com a sua mão como a pessoa arremessa.

E no musnad Imam Ahmad, segundo ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: Yahya não sabe se é Auf Abdullah ou Al-Fadhl que disse: que o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) me disse na manhã do apedrejamento no *aqabah* enquanto estava montado no seu camelo: “apanhe as pedrinhas para mim”. Eu apanhei as pedrinhas para ele que eram para arremessar, ele colocou nas

suas mãos e disse duas vezes: “Igual a essas”. Disse com a sua mão; E Yahya sinalizou que ele (o Profeta) levantou (as mãos mostrando as pedrinhas) e disse: “Tenham cuidado com o exagero (transgredindo os limites e sem moderar-se), pois desapareceram povos antes de vós por causa de exagero na religião.” Segundo Ummu Sulaiman ibn Amr bin Al- Ahwass (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Vi o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) apedrejando o *jam’ratulaqabah* dentro do vale no dia de *Ide*, e ele dizia: Ó gente! Não briguem uns aos outros, ao lançarem as pedrinhas, lancem iguais as pedrinhas de arremesso.” Narrado por Ahmad. E no sahih Bukhari, segundo ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) relata que efectuava o apedrejamento no *jam’rah* com sete pedrinhas, pronunciando o *takbir* por cada pedrinha, depois adiantava até encontrar uma facilidade para parar e direccionar-se ao *Quibla* permanecendo longo tempo fazendo súplicas com as mãos levantadas; depois apedrejava o do meio (*al wusta*), posicionava-se a esquerda até encontrar facilidade de parar e direccionar-se ao *Quibla*, permanecia longo tempo suplicando com as mãos levantadas; depois apedrejava no *jam’ratulaqabah* dentro do vale, e não permanecia lá, depois saía e dizia: assim vi o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) fazendo.

Ahmad e Abu Daud narraram, segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Foi prescrito o *tawaf* à Casa (*Kaaba*) e as voltas entre a *Safaa* e *Al-Marwah* e o apedrejamento no *jamaraat* para que se invoque a Allah.”

OS ERROS QUE ALGUNS PEREGRINOS COMETEM SÃO:

1. Crer que as pedrinhas devem ser apanhadas no *Muzdalifah*, e se cansam apanhando de noite para levar durante os dias que estarão em *Minaa*, até que um deles quando perde uma pedra fica muito triste e pede ao companheiro para doar com generosidade as pedras de *Muzdalifah*. Já se sabe que isso não tem nenhuma evidência vinda do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). E o Profeta ordenou ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) a apanhar as pedrinhas para ele enquanto estava parado no seu camelo, e é claro que ele estava parado diante do *jamaraat*. Nada consta dele que parou depois da sua partida de *Muzdalifah*, pois esse é um tempo necessário para ele, não poderia ordenar apanha-las antes por não haver nenhuma importância nisso e pela dificuldade ao carrega-las;

2. Crer que ao apedrejar o *jamaraat* estão apedrejando o satanás, com isso denominam o *jamaraat* de satanás e dizem que apedrejam o satanás maior ou o pequeno, ou apedrejam o pai dos satanases, se referindo ao *jam'ratulkubraa* ou *jam'ratulaqabah*, e outros nomes que não merecem nesses locais sagrados. E também lançam as pedrinhas com força e violência, gritando, insultando e vaiando os satanases segundo a alegação deles, até vimos alguns subindo o pilar (do *jamaraat*) agredindo e batendo com chinelos e pedras enormes com raiva e emoção, a pedra atinge as pessoas e aumenta a raiva e a violência na agressão e pessoas rindo a gargalhadas como se a cena fosse cena de comédia. Vimos isso antes da construção das pontes e de levantarem os monumentos (paredes) do *jamaraat*; e tudo isso provém da crença de que os peregrinos estão apedrejando satanás, o que não tem uma evidência confiável; e já se sabe pelo que mencionou-se anteriormente o propósito da prescrição do apedrejamento no *jamaraat*, que é a invocação a Allah – Exaltado seja, por isso o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) pronunciava o *takbir* por cada pedra que arremessava;

3. Apedrejar o *jamaraat* com pedra grande, com sapatos (chinelos), com *khifaf* (botas), com madeiras; isso é um grande erro, contraria o que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ordenou a sua nação através da sua prática, pois o Profeta apedrejou com pedrinhas e ordenou a sua nação a apedrejar com pedrinhas como ele fez; e advertiu-lhes sobre o exagero na religião. O motivo desse grande erro é o que mencionou-se anteriormente sobre a crença de que estão apedrejando sataná (shaitan);
4. Deslocar-se para o *jamaraat* com violência e força, sem humildade, tranquilidade pela causa de Allah – O Altíssimo, não ter misericórdia com os servos de Allah; Esses actos incomodam aos outros muçulmanos e pode prejudica-los; os insultos e as contendas transformam essa adoração e esse local em cena de insultos e lutas e põe em caua o proposito da sua prescrição e aquilo que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi.

No Musnad segundo Qudaamah bin Abdullah bin Amaar, disse: “Vi o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) no dia do sacrifício (dia de *Ide*) apedrejando *jam ’ratulaqabah* montado sobre um camelo

avermelhado, sem agressão, nem expulsão e nem dizia afasta-te ”. (Narrado por Tirmizi).

5. Abandonar a permanência para suplicar depois de apedrejar no primeiro e segundo *jamaraat* nos três dias após o *Ide* (*ayyami tashriq*); já se sabe que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), após apedrejar direcionava-se ao *Quibla* e permanecia longo tempo suplicando com as mãos levantadas. O motivo das pessoas abandonarem essa permanência é a ignorância sobre o *sunnah* ou por causa da maioria gostar de apressar para terminar a adoração.

Que excelente seria se o peregrino soubesse as regras do *Hajj* antes de realiza-lo, para que adorasse a Allah – O Altíssimo – com clarividência e alcançar o exemplo do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). Se a pessoa deseja viajar para um país, na opinião dela pergunta o caminho até chegar a essa indicação; imagina aquele que quer seguir o caminho para chegar a Allah – O Altíssimo, para o Seu Paraíso; não valeria a pena perguntar sobre esse caminho para alcançar o propósito!

6. Arremessar todas as pedras duma só vez; esse é um erro grave, pois os sábios afirmam que se lançar duma só vez mais que uma pedra, conta-se como se lança-se uma

única pedra. Portanto, a obrigação é lançar uma por uma pedra como o Profeta fez (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

7. Acrescentar súplicas que não constam do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) durante o apedrejamento. Exemplo o dizer deles: “*Allahumma ij’aliha ridhan lillahman, wa gadhban lishaitan.*” (Ó Allah! Faça agradar ao Misericordioso e faça zangar o satanás); as vezes dizem isso e esquecem pronunciar o *takbir* que consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele). A prioridade é limitar-se daquilo que consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) sem acrescentar e nem diminuir.
8. Negligenciar o apedrejamento no *jamaraat* pessoalmente e nomear alguém para efectua-lo, sendo que são capazes e querem evitar o tumulto e as dificuldades da acção; isso contraria o que Allah – O Altissimo – ordenou sobre completar o *Hajj*, pois O Glorificado Seja diz: “E completai o *Hajj* e o *Um’rah* por Allah.” (Al Bacara:196). No entanto, aquele que é capaz de apedrejar deve experimentar pessoalmente e pacientar sobre as dificuldades e o cansaço, pois o *Hajj* é um tipo de *jihad* (esforço pela causa de Allah), tem que ter custo e dificuldades. Então, que o peregrino tema a Seu Senhor

e que complete o seu ritual como Allah – o Altíssimo – o ordenou de acordo a sua condição.

TAWAF AL-WADAA'I (TAWAF DE DESPEDIDA) E OS ERROS NELE COMETIDOS

Consta no sahih Bukhari e Muslim, segundo ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “As pessoas foram ordenadas para que o último compromisso delas seja na Casa (kaaba), mas foi amenizado para a mulher no período menstrual.” E nas palavras de Muslim segundo ibn Abbass disse: As pessoas saiam de Meca por todo o lado, então o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Nenhum pode ir embora até que o seu último compromisso seja na Casa (*kaaba*).” E narrou Abu Daud com os dizeres: “Até que o seu último compromisso seja o *tawaf* na Casa (*kaaba*).” E no sahih Bukhari e Muslim, segundo Ummu Salamah (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: “Queixei-me ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) o que eu sentia e ele disse: efectue o *tawaf* montada (no camelo) atrás das pessoas, então dei as voltas enquanto o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezava ao lado do *Kaaba* recitando: ‘*Wattur. Wakitabun masstuur*’ (surat nr.52).” E na narração de An Nassai, segundo Ummu Salamah, disse: “Ó Mensageiro de Allah, juro em nome de Allah, não efectuei o

tawaf de saída (despedida). Ele disse: “Se for feito o *iqamat* efectue o *tawaf* montada atrás das pessoas.”

No sahih Bukhari, segundo Anass bin Malik (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) rezou as orações de *Zuhr*, *Asr*, *Maghrib* e *Isha*, depois repousou um pouco e montou (no camelo) para efectuar o *tawaf* na Casa. E no sahih Bukhari e Muslim, segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que a Safiyyah (Que Allah esteja satisfeito com ela) menstruou após o *tawafal-ifadhah* e o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “Ela nos impede (de seguirmos com a viagem)?” Disseram: Ela realizou o *tawafal-ifadhah*. Ele disse: Então, ela pode partir (connosco)” E segundo Yahya bin Saiid relatou que Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) mandou voltar o homem que tinha passado de *Dhahran* sem ter efectuado o *tawafal-wadaa’i*, ele voltou e efectuou.

OS ERROS QUE ALGUMAS PESSOAS COMETEM AQUI:

1. A chegada deles a *Minaa* no dia de partida antes de apedrejarem o *jamarat*. Então, efectuam o *tawaf al wadaa’i* depois voltam a *Minaa* para efectuar o apedrejamento e de lá viajam de volta para seus países; isso não é permitido porque contraria a ordem do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que diz

o último compromisso do peregrino deve ser na Casa (*Kaaba*), então aquele que ir apedrejar depois de *tawaf al wadaa'i* tornou último compromisso no *jamaraat* e não na Casa, e também o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não efectuou o *tawaf al wadaa'i*, excepto ao sair de *Meca* após ter completado todos os rituais de *Hajj*, e ele disse: “ Levem de mim (o bom exemplo) nos vossos rituais.” E o dito do Umar bin Al Khattab (Que Allah esteja satisfeito com ele) é claro ao afirmar que o *tawaf* na Casa (*Kaaba*) é o último ritual, por isso aquele que realizar o *tawaf al wadaa'i* depois for apedrejar (no *jamaraat*), o seu *tawaf* não é válido por não acontecer no seu devido tempo, deve repetir o *tawaf* depois do apedrejamento, se não repetir classifica-se como aquele que abandonou;

2. A permanência das pessoas em *Meca* depois do *tawaf al wadaa'i*, assim não é considerado último compromisso na Casa (*Kaaba*), o que contraria a ordem do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e esclareceu para que sua nação praticasse, pois ele ordenou que o último compromisso do peregrino seja no *Kaaba*, e ele não realizou o *tawaf al wadaa'i*, excepto ao sair de *Meca*, assim fizeram os companheiros do Profeta; mas foi permitido para os sábios a permanência depois

de *tawaf al wadaa'i* por necessidade clara, como se fizessem *iqamat* para oração depois de ter efectuado o *tawaf al wadaa'i* e esperou para rezar ou a presença de *janaza* e realizou a oração fúnebre ou necessidades reactivas a viagem, como compra de mercadorias, espera dum companheiro e outras. Aquele que permanecer em *Meca* depois do *tawaf al wadaa'i* sem uma razão aceitável deve repetir o *tawaf*.

3. Sair da mesquita de costas depois do *tawaf al wadaa'i* alegando que estão reverenciando o *Kaaba*, isso contraria o sunnah e é inovação que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) chamou atenção sobre a sua prática, dizendo: “Toda inovação é perdição.” Inovação (*bidah*) tudo o que é inventado dentro da crença, ou adoração, contrariando do que foi na época do mensageiro de Allah e seus sucessores piedosos. Será que o pensamento desse que sai de costas da mesquita alegando reverencia ao *Kaaba* é de ser tão reverente que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), ou pensa que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) não sabia que aquilo era reverencia ao *Kaaba*, nem ele e nem seus sucessores piedosos?!

4. Virar para o *Kaaba* quando estão na porta da mesquita após terminar o *tawaf al wadaa'i* e a súplica delas ali como se despedissem do *Kaaba*; isso faz parte de inovação, pois não consta do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e nem de seus sucessores piedosos (*Khulafa rashidiin*). Tudo aquilo que o proposito é devoção a Allah – O Altíssimo - e não consta na *shariah*, é inválido e rejeitado para o autor; conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que introduzir na religião aquilo que não faz parte dela, será rejeitado.” Rejeitado para o autor do acto.

A obrigação daquele que crê em Allah e no Seu Mensageiro durante as suas adorações é de ser seguidor daquilo que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) trouxe para que alcance o amor de Allah e o Seu perdão; como Deus, O Altíssimo diz: “Dize: Se verdadeiramente amais a Allah, segui-me; Allah vos amará e perdoará as vossas faltas, porque Allah é Indulgente, Misericordiosíssimo”. (Al Im’ran:31). E seguir o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) deve ser nas suas práticas, bem como nos aspectos que ele não praticou. Caso haja uma acção na sua época e que o Mensageiro não fez é uma

evidência segundo a *sunnah* e a *shariah* que deve se evitar fazer, e não é permitido inovar na religião de Allah – O Altíssimo, mesmo que a pessoa goste e seja sua paixão. Allah- o Altíssimo – diz: “E se a verdade seguisse suas paixões, os céus e a terra e quem neles existe haver-se-iam corrompido. Ao contrário, chegamos-lhes com sua mensagem.” (Al Muminun:71). E o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Nenhum de vós é verdadeiramente crente até que seja sua paixão, aquilo que eu trouxe.”

Pedimos a Allah que nos guie a sua senda recta, e não nos desvie nossos corações após nos haveres guiado, e que nos conceda amisericórdia d’Ele. Por certo, Ele é Dadivoso.

DÉCIMO CAPÍTULO

SOBRE VISITA A MESQUITA DO PROFETA

Visitar a mesquita do Profeta é uma das coisas permitidas e recomendáveis, é a segunda dentre as três mesquitas que pode se viajar para ela a fim de efectuar oração ou adoração. No sahih Bukhari e Muslim, segundo Abu Huraira (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) disse: “Não se prepara uma viagem, excepto para três mesquitas: a Mesquita Sagrada (em *Meca*), a minha mesquita e a mesquita de *Al-Aqsa*.” E segundo Abu Huraira (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A oração nessa minha mesquita é melhor que mil orações em relação as outras (mesquitas), excepto a Mesquita Sagrada (*Meca*).” (Narrado por al jama’ah). Acrescentou o Imam Ahmad no hadith de Abdullah bin Zubair: “E a oração na Mesquita Sagrada é melhor que cem orações nessa.” Segundo Maimunah, esposa do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: Eu ouvi o mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) dizendo: “A oração na mesquita do Mensageiro de Allah é melhor que mil orações em relação a outras mesquitas, excepto a mesquita do *Kaaba*.” (Narrado por Muslim).

Através de Abu Huraira (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Entre a minha casa e o púlpito (*mimbar*) há um jardim dentre os jardins do Paraíso, e o púlpito está sobre o meu local preferido (*hauz*).” (Narrado por Bukhari).

Recomenda-se ao peregrino e outros a visitar a mesquita do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e rezar lá antes de *Hajj* ou depois; essa visita não é uma das condições do *Hajj*, nem pilar e nem uma das obrigações e nem tem relação com o *Hajj*.

Quando entra na mesquita adianta o pé direito e diz: “*Bismillah wa salatu wa salamu alaa rassulullah; allahumma ighfirli zhunuubi wa aftahli abuaba rahmatika; auzhu billahi al azhiim wa biwajihihil kariim wa bisultaanihil qadiim mina shaitaan rajiim.*” (Em nome de Allah, que as bênçãos a paz estejam sobre o Mensageiro de Allah; Ó Allah, perdoa-me os meus pecados e abre-me as portas de Tua misericórdia; Protejo-me em Allah, o Poderosíssimo, em Sua Nobre Face, em Sua Autoridade Eterna contra o Satanás Malvado). Depois reza dois *rakates tahiyatul masjid* (saudação da mesquita), conforme o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Se um de vós entrar na mesquita não pode sentar-se até observar dois *rakates*.” (Bukhari e Muslim). E no sahih Bukhari e Muslim, no hadith Kaab bin Malik (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O

mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) continuava viajando e quando chegasse de viagem começava passar pela mesquita e rezava dois *rakates*.” Segundo Jabir (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “Estava com o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) na viagem e quando chegamos a Medina disse: entre e reze dois *rakates*.” (Narrado por Bukhari).

É preciso procurar efectuar as orações no *raudhah* se for possível, por causa das suas virtudes; e se não for possível, pode rezar em qualquer lado da mesquita, isso não é para as orações em congregação; quanto as orações em congregação deve procurar rezar na primeira fileira depois do *imam* porque é a melhor, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “A melhor fileira dos homens é a primeira.” E disse: “Se as pessoas soubessem a magnitude da recompensa de realizar o *azhan* (chamamento da oração) e postarem-se na primeira fileira, fariam o possível para garantir esse lugar se fosse necessário.” (Bukhari e Muslim).

VISITA AO TÚMULO DO PROFETA E DOS SEUS DOIS COMPANHEIROS

Depois de rezar na mesquita do Profeta pela primeira vez, Allah queira que reze, vai saudar ao Profeta (Que a paz e bênçãos de

Allah estejam sobre ele) e seus dois companheiros Abu Bakr e Umar (Que Allah esteja satisfeito com eles).

1º - Deve parar em frente do túmulo do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) direcionado ao túmulo e de costas ao *Quibla* e diz: “*Assalam alaika ayyuhan nabi warahmatullah wabarakatuh.*” (Que a paz, misericórdia e bênçãos de Allah estejam sobre tu ó Profeta). Se acrescentar algo adequado não há culpa nenhuma sobre ele; por exemplo dizer: “*Assalam alaika ya khalilillah wa amiinihi alaa wahyih; wakhairatihi min khalqihi, ash hadu annaka qad ballaghta rissalah, wa addaital amaanah, wanassahtal ummah, wa jaahadta fillah haqqa jihadihi.*” (Que a paz esteja contigo ó querido de Allah, o confiável sobre a Sua revelação, o melhor dentre Suas criaturas, testemunho que expandiste a mensagem, cumpriste a promessa, exortaste a nação e lutaste verdadeiramente pela causa de Allah). Se limitar-se com os primeiros dizeres sera melhor. Quando ibn Umar (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) saudava dizia: “*Assalam alaika ya Rassulallah, assalam alaika ya Aba Bakr, assalam alaika ya abati.*” (Que a paz esteja contigo ó mensageiro de Allah, que a paz esteja contigo ó Abu Bakr, que a paz esteja contigo ó meu pai). Depois ia embora.

2º - Dá um passo a direita e fica de frente ao túmulo de Abu Bakr (Que Allah esteja satisfeito com ele) e diz: “*Assalam*

alaika ya Aba Bakr, assalam alaika yah khalifata rassulullah fii ummatihi, radhiyallah an'ka wa jazaka na ummat Muhammad khairan.” (Que a paz esteja contigo ó Abu Bakr, que a paz esteja contigo ó sucessor do mensageiro de Allah na sua nação, que Allah esteja satisfeito contigo e que te recompense o bem sobre a nação do Muhammad).

3° - Depois dá um passo a direita para estar diante do túmulo de Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) e diz: *“Assalam alaika ya Umar, assalam alaika ya amir al muminun, radhiyallah an'ka wa jazaka na ummat Muhammad khairan.”* (Que a paz esteja contigo ó Umar, que a paz esteja contigo ó emir dos crentes, que Allah esteja satisfeito contigo e que te recompense o bem sobre a nação do Muhammad).

E que a saudação ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros seja com educação e em voz baixa, pois elevar a voz nas mesquitas é proibido, em especial na mesquita do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) diante do seu puro túmulo. No sahih Bukhari segundo Saa'ib bin Yazid disse: “Eu estava parado ou dormindo na mesquita e me tocou um homem, olhei para ele e era Umar bin Al Khattab, que Deus esteja satisfeito com ele, e disse: Vai e me traga esses dois (homens). Eu Trouxe os dois para ele e perguntou: Quem são vocês? Ou de onde vocês são? Aqueles homens responderam: Somos residentes de

Taif. De seguida Omar disse: Se fossem residentes daqui vos faria doer com chibatadas, por elevarem vossas vozes na mesquita do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).”

Não é necessário permanecer longo tempo e suplicar diante do túmulo do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e de seus companheiros, pois Malik detestou e disse que é inovação e que os salafis não o fizeram, nada concertará essa nação senão aquilo que foi concertado no seu início. O sheikh Al Islam ibn Taimiyyah – Que Allah seja misericordioso com ele – disse: “O Malik detestou que os residentes de Medina fossem para o túmulo do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) cada vez que entrassem na mesquita, pois os salafis não faziam isso, mas vinham a mesquita e rezavam atrás de Abu Bakr, Umar, Uthman e Aly (Que Allah esteja satisfeito com eles) e na oração diziam: “*Assalam alaika ayyuhan nabi wa rahmatullah wa barakatuh*”; depois quando a oração terminava sentavam-se ou saiam e não iam ao túmulo para dar saudação por saberem que pedir a paz e bênçãos ao Profeta dentro da oração é mais completo e melhor. Ele diz: os seus companheiros eram os melhores seguidores, era a nação que mais conhecia o *sunnah*, a nação mais obediente da sua ordem; eu disse os mais fortes na reverência ao amor a Allah; quando entrassem na sua mesquita nenhum deles ia para

o seu túmulo, nem dentro do compartimento e nem fora dela, e na época deles entrava-se no compartimento através duma porta até quando se construiu outra parede, e mesmo assim que na outrora havia a facilidade de chegar ao seu túmulo, não iam para lá, nem para saudação, nem para pedir bênçãos para ele, nem para suplicar por eles mesmos, nem para perguntar sobre um *hadith* ou conhecimento.

Nenhum dos companheiros do Profeta (Que Allah esteja satisfeito com eles) chegou ao seu túmulo para perguntar sobre aquilo que se divergiram, bem como não se deixaram cair nas tentações do Satanás que diz peçam que ele traga para vós a chuva, nem pedir ajuda para vós, nem em pedir perdão como faziam quando ele estava vivo pedindo para que ele suplica-se a Allah, pedindo chuva ou ajuda para eles. E o companheiro do Profeta, quando quisesse suplicar para si mesmo, direcionava-se ao *Quibla*, suplicava na mesquita do Mensageiro, como faziam quando ele estava em vida; não intencionavam suplicar diante do compartimento do túmulo e nenhum deles entrava onde estava o túmulo. Ele diz: os salafis chegavam de viagem para se encontrar com os sucessores piedosos (*khulafa rashidin*) e outros propósitos, rezavam na mesquita do Mensageiro de Deus, o saudavam durante as orações, ao entrarem na mesquita e ao saírem, e não iam até o túmulo, pois é algo que não foram ordenados. Mas ibn Umar quando chegava de viagem ia ao

túmulo e saudava ao Profeta e a seus dois companheiros; também essa prática pode não ser apenas de ibn Uma, mas o que sabe-se é que a maioria dos companheiros do Profeta não tinha esse hábito como do ibn Umar (Que Allah esteja satisfeito com eles).

Não pode esfregar-se com a parede do compartimento, nem beija-lo porque se fizer isso por devoção a Allah, ou reverência ao Mensageiro de Allah, (Que a paz e bênçãos esteja com ele) é considerado inovação e toda inovação leva a perdição. O ibn Abbass (Que Allah esteja satisfeito com ele) detestou o acto de Muawiyah (Que Allah esteja satisfeito com ele) ao tocar os dois cantos do *Kaaba* (da parte do Chaami e da parte oeste), pois são permitidos os dois outros cantos (*rukn al yamaani e hajarul assuad*). Portanto, tocar a parede do compartimento não é reverenciar e nem amar ao Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), porque essa parede não foi construída senão depois da sua época por séculos. O amor e reverência ao Profeta é segui-lo aparentemente e secretamente sem inovar na sua religião daquilo que ele não permitiu. Allah – O Altíssimo – diz: “Dize: Se amais a Allah, segui-me, Allah vos amará.” (Al Im’ran:31). E se o acto de tocar e beijar a parede do compartimento for por emoção ou futilidade, é desrespeito e perdição sem benefício algum, e há prejuízo e engano aos ignorantes.

Não pode pedir ao Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), que traga benefícios ou afastar os prejuízos, pois isso faz parte de *shirk* (idolatria); Allah – O Altíssimo – diz: “E o vosso Senhor disse: Invocai-Me, que vos atenderei! Em verdade, aqueles que se ensoberbecerem diante da Minha adoração entrarão humilhados, no inferno.” (Ghafir:60). E O Altíssimo diz: “Sabei que as mesquitas são de Allah; não invoqueis com Allah, a ninguém.” (Al jinn:18). Allah ordenou ao Seu Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) para que dissesse a sua nação que ele não possuía poder de beneficiar ou prejudicar a si mesmo; Deus, O Altíssimo diz: “Dize: Não possuo para mim mesmo, nem benefício nem prejuízo, excepto o que Allah quer.” (Al Araf:188). Se ele não possui isso para ele mesmo, não é possível que possua para outra pessoa; Allah ordenou que ele dissesse a sua nação que não possuía igualmente (benefício nem prejuízo) para eles; Deus, O Altíssimo diz: “Dize: Por certo, não possuo para vós, prejuízo nem retidão.” (Al Jinn:21). Segundo Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) disse: Quando revelou-se o versículo: “E admoesta teus familiares, mais próximos.” (Achuara:214); o Mensageiro de Allah levantou-se e disse: “Ó Fatimah bint Muhammad, ó Safiyyah bint Abdul Muttalib, ó tribo de Abdul Muttalib, não possuo nada de Allah para vós, pedem-me o que quiserem dos meus bens.” (Narrado por Muslim).

Não pode pedir ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) que suplique para ele ou que peça perdão para ele, pois isso interrompeu-se com a sua morte; conforme consta através dele (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Quando o filho de Ádam morre interrompem-se as suas acções.” E segundo o que depende-se do dito dO Altíssimo: “E se eles, quando foram injustos com si mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o mensageiro implorasse perdão para eles, haveriam encontrado a Allah Remissório, Misericordiadador.” (An Nissa:64), refere quando ele estava vivo, não existe prova sobre pedir perdão ao Mensageiro de Allah depois da sua morte. Trata-se do povo na época do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e não para aqueles que vieram depois dele. Isso é que é preciso ao visitar o túmulo do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e dos seus dois companheiros e a saudação sobre eles.

É recomendável visitar o cemitério de *Baqi'i*, saudar aqueles que ali estão dentre os companheiros do Profeta e *taabi'inas*; exemplo Uthman bin Affan (Que Allah esteja satisfeito com ele), que deve parar diante do seu túmulo e saudá-lo dizendo: “*Assalam alaika ya Uthman bin Affan, assalam alaika ya amir al muminun, radhyallah an'ka, wa jazaka an ummat Muhammad khairan.*” (Que a paz esteja contigo ó Uthman bin Affan, que a paz esteja contigo ó emir dos crentes, que Allah esteja satisfeito

contigo, e que Allah te recompense o bem pela nação do Muhammad).

Ao entrar no cemitério deve recitar o que o Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ensinou a sua nação; como consta no sahih Muslim, segundo Buraidah (Que Allah esteja satisfeito com ele) relatou que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) os ensinava quando saíssem para o cemitério e que cada um deles dizia: *“Assalam alaikum ahli diyaar minal muminin wal musliminm wa inna insha Allah bikum lalaahikun, nas’alullah lana wa lakum al afiyah.”* (Que a paz esteja convosco ó habitantes dos túmulos aqueles dentre os crentes e muçulmanos. Por certo, assim que Allah queira, nós lhes seguiremos, nós imploramos a Allah por nosso e vosso bem estar). E também Aisha (Que Allah esteja satisfeito com ela) relata que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) saia nas últimas horas da noite para o cemitério de *Baqi’i* e dizia: *“Assalam alaikum daar qaumu muminin, wa ataakum maa tuuadun gadan mu’ajjilun, wa innaa insha Allah bikum laahikum, allahumma aghfir li’ahl baqi’i al garqad.”* (Que a paz esteja convosco, casa do povo crente, chegou-vos o que foram prometidos amanhã no tempo determinado. Por certo, assim que Allah queira, nós lhe seguiremos. Ó Allah! Perdoe os habitantes do *Baqi’ialgarqad*).

Se quiser sair para *Uhud* visitar os mártires, saudá-los e suplicar para eles, para relembrar o que aconteceu naquela batalha dentre o julgamento e os segredos, será muito bom.

É recomendável também sair para visitar a mesquita de *Quba*, e rezar lá. Deus, O Altíssimo diz: “Em verdade uma mesquita fundada sobre a piedade, desde o primeiro dia, é mais digna de que nela te detenhas.” (Taubah:108). No sahih Bukhari, segundo Abdullah bin Umar (Que Allah esteja satisfeito com ele) disse: “O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) ia a mesquita de *Quba* todos os sábados caminhando ou montado (no camelo), e ibn Umar fazia o mesmo. Noutra narração: E rezava dois *rakates* lá.

An Nassai narrou através de Sahl bin Hanif (Que Allah esteja satisfeito com ele) que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que sair até chegar nesta mesquita – mesquita de *Quba* – e ter rezado lá, é como se tivesse realizado o *Um'rah*.”

Quando o peregrino sair de volta para seu país e ter chegado lá diz: “*Aayibuun taa'ibuun aabiduun lirabbina haamiduun*”. (Voltando arrependidos adoradores e louvando ao Nosso Senhor). Para que traga aquilo que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele).

O peregrino tem que louvar a Allah que facilitou a realizar o *Hajj*, a visitar a cidade de *Medina*, tem que agradecer a Ele, e

ser firme nas Suas ordens, praticando o que Allah ordenou, bem como o que Seu Mensageiro ordenou, abandonando o que Allah proibiu, bem como o que Seu Mensageiro proibiu, para que sejam servos tementes a Allah, e Seus aliados confiáveis “Ora, por certo, os aliados a Allah, por eles nada haverá que temer e eles não se entristecerão. Os que creem e são piedosos. Tem as alvissaras na vida Terrena e na Derradeira Vida; não alteração nas palavras de Allah. Esse é o magnífico triunfo.” (Yunus:62-64).

E os louvores pertencem a Allah, e que a paz de Allah esteja sobre o nosso Profeta Muhammad e todos seus familiares e companheiros.

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE ALGUMAS QUESTÕES DO *HAJJ*

Perg.1 – A mulher menstruou e não efectuou *tawaf al-ifadhah*, mora fora da Arábia Saudita, chegou a hora dela viajar e não pode atrasar e é impossível ela voltar para a Arábia Saudita outra vez, qual é a sentença?

Resp.1 – Se o ocorrido for como foi mencionado, a mulher não efectuou *tawaf al-ifadhah* e menstruou, havendo razões de não permanecer em Meca, ou em não retornar caso viaje antes de efectuar o *tawaf*, nessa situação ela deve usar um dos dois métodos: Tomar comprimidos/injeção que impede a saída do

sangue e depois realiza o *tawaf* ou deve colocar absorvente que impede o fluxo de sangue na mesquita, e efectua o *tawaf* por necessidade; esse dito que mencionamos é a ideia mais judiciosa e é a ponto de vista do Sheikh Al Islam ibn Taimiyah. O contrário desses, pode seguir uma das duas coisas: permanecer no estado de *ihram* o que impediria as relações sexuais com o marido, ou considera-se impossibilitada (*muhsirah*), sacrifica um animal e finaliza o estado de *ihram*. Nessas situações não é considerada uma evidência para ela, pois os dois aspectos são difíceis para ela, primeira coisa: que é permanecer no estado de *ihram*, a segunda coisa: que inibe o *Hajj* dela. No entanto, a ideia mais judiciosa é aquela que o Sheikh Al Islam ibn Taimiyah – Que Allah seja misericordioso com ele – optou por ela, por haver necessidade. Allah – O Altíssimo – diz: “E não vos fez constrangimento algum, na religião. (Al *Hajj*:78). E diz: “Allah vos deseja a facilidade e não vos deseja a dificuldade.” (Al *Bacara*:185). Mas quando a mulher tiver possibilidades de viajar e retornar quando estiver purificada, não há nada de errado ao viajar. Quando terminar o período menstrual e se purificar, retorna para efectuar o *tawaf* de *Hajj*. Nesse período não é permitido manter relações sexuais com o marido porque ainda não finalizou o estado de *ihram* (*tahallulthani*).

Perg.2 – Um peregrino de fora da Arábia Saudita não sabe sobre as circunstâncias de viagem, o regulamento das passagens e

vãos. Ele perguntou no seu país se podia fazer reserva para as quatro da tarde do dia 13 de *Zhul Hijjah* de 1405, disseram que era possível e fez a reserva para esse horário. Depois permaneceu em *Mina* na noite do dia 13; será que é permitido efectuar o apedrejamento de manhã e depois seguir com a viagem, sabendo que se ele atrasar até após o *zawal* perderá a viagem e provocará muitos problemas e desobediência ao chefe?

Resp.2 – Não é permitido que ele efectue o apedrejamento antes do *zawal*, mas nessa situação é possível abulir para ele o apedrejamento por necessidade, e dissemos para ele que debes realizar a compensação que consiste em sacrificar um animal em *Minaa* ou em *Meca*, ou debes nomear alguém para que sacrifique em teu nome. A carne é distribuída para os pobres, então efectuas o *tawaf al-wadaa'i* e segues com a viagem. E sobre o teu dizer: se a resposta for não é permitido, não existe uma opinião que permite o apedrejamento antes do *zawal*? A resposta: Existe sim uma opinião que permite efectuar o apedrejamento antes do *zawal*, mas não é verdadeiro; e o certo é que o apedrejamento antes do *zawal* não é permitido, isso porque o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Levem de mim, os vossos rituais.” E o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não realizou o apedrejamento senão após o *zawal*. Se a pessoa dizer que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele)

apedrejou após o *zawal* por simples prática, e isso não indica como sendo uma obrigação; e isso de ser simples prática é porque o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não ordenou que o apedrejamento seja após o *zawal* e nem proibiu que seja antes do *zawal*. Quanto a opinião de que a prática não quer dizer obrigação, sim não quer dizer obrigação porque a obrigação não ocorre excepto por uma ordem de practicar ou por proibição de abandonar. Mas dissemos que nessa prática o contexto indica que é uma obrigação, e a evidência disso é o facto do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) atrasar o apedrejamento até após o horário de *zawal*, pois se o apedrejamento fosse permitido antes do *zawal*, o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) por ser mais fácil para os servos. E o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não era dado a possibilidade de escolha entre dois aspectos, a não ser que escolhia o mais fácil, desde que não fosse pecado. Então, o facto de ele não ter escolhido o mais fácil nesse caso, que é o apedrejamento antes do *zawal*, isso indica que é pecado. A segunda evidência que indica que essa prática é uma obrigação, o facto do Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) apedrejar de imediato após o *zawal* antes de rezar a oração de *Zuhr*, parece que prestava atenção ao *zawal* com paciência para que fosse apedrejar no início, por isso atrasou a oração de

Zuhr sendo que o melhor é observa-la no primeiro horário, tudo isso para que apedrejasse logo após o *zawal*.

Perg.3 Um homem ouviu que é permitido efectuar o *saii* (percorrer entre *Safaa* e *Al Marwah*) antes do *tawaf*, então efectuou o *saii* depois efectuou o *tawaf* nos dias 12 ou 13 de *Zhul Hijjah*, e foi dito que isso é somente para o dia de *Ide*, qual é o procedimento?

Resp.3 – O certo é que não há diferença entre o dia de *Ide* e outros dias, pois permite-se adiantar o *saii* antes do *tawaf* no *Hajj* mesmo sendo depois do dia de *Ide*, conforme generaliza o hadith; quando um homem disse ao Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele): “Percorri entre *Safaa* e *AlMarwah* antes de efectuar o *tawaf*. Ele disse: Não há nada de errado”. Se o hadith cita de forma geral, então não há diferença entre ser no dia de *Ide* ou depois.

Perg.4 – Se uma pessoa que efectua o *tawaf* e deve efectuar o *saii* (percorrer entre *Safaa* e *AlMarwah*), retirou-se sem efectuar o *saii*, e foi informado após cinco dias que deve efectuar o *saii*. Será que permite-se efectuar somente o *saii* sem antes efectuar o *tawaf*?

Resp.4 – Se a pessoa efectuar o *tawaf* crendo que não deverá efectuar o *saii* e depois de alguns dias ser informado que deve efectuá-lo, então retorna para efectuar somente o *saii* e não há necessidade de repetir o *tawaf*, isso porque não é condição

realiza-los seguidamente (al- muwaalaat) entre o *tawaf* e o *saii*, mesmo que pessoa deixa-se isso propositalmente, ou seja, atrasasse o *saii* sobre o *tawaf* de propósito, não haveria nada de errado, mas o melhor é que o *saii* seja após o *tawaf*.

Perg.5 – O peregrino que intencionou o *Hajjtamattu'u*, após efectuar o *tawaf* e *saii* (percorrer entre *Safaa* e *AlMarwah*) vestiu a sua roupa comum, não cortou e nem raspou o cabelo. Perguntou depois do *Hajj* e foi informado que errou, o que pode fazer se o *Hajj* passou depois do período do *Um'rah*?

Resp.5 – Esse homem considera-se que abandonou uma das obrigações do *Um'rah*, que é o corte de cabelo; na opinião dos sábios deve sacrificar um animal por compensação (*fidiyah*) em *Meca* e distribuir para os pobres nativos e ele permanece com seu *tamattu'u*.

Perg.6 – Qual é a classificação de raspar ou cortar o cabelo acerca do *Um'rah*?

Resp.6 – Raspar ou cortar o cabelo acerca do *Um'rah* é obrigatório, pois quando o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah esteja sobre ele) foi para *Meca* na Peregrinação de despedida (*hijjatulwadaa'i*), efectuou o *tawaf* e percorreu entre *Safaa* e *Al Marwah*, ordenou a todos que não possuíam animal para sacrifício para que cortassem o cabelo, depois finalizassem o estado de *ihram* (*tahallul*), e essa ordem indica a obrigatoriedade; e também indica a obrigatoriedade quando o

Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) os ordenou a rasparem o cabelo quando forem cercados na batalha de *Hudaibiyah*, e ele ficou zangado quando negligenciaram isso. E quanto ao que é melhor, se é cortar ou raspar o cabelo? O melhor é raspar, excepto para aquele que intencionou o *Hajjtamattu'u* e chegou atrasado em *Meca*, o melhor para ele é cortar o cabelo para que cresça e raspe após o *Hajj*.

Perg.7 – O peregrino apedrejou o *jam'ratul aqabah* no lado leste e as pedras não caíram no anel. O que pode fazer se ele está no decimo terceiro dia de *ZhulHijjah*? Será que deve apedrejar nos três dias após o *Ide (ayyami tashriiq)*?

Resp.7 – Não é preciso repetir o apedrejamento em todos *jamaraates*, deve repetir apenas onde ele errou, para dizer que esse deve apedrejar somente no *jam'ratulaqabah* seguindo os passos certos, não é permitido o apedrejamento que ele efectuou pelo lado leste, pois nessa situação a pedra não cai no anel que é o local do apedrejamento. Se ele arremessasse as pedrinhas a partir da ponte, da direção leste seria permitido porque as pedrinhas caem no anel.

Perg.8 – Quando termina a realização do apedrejamento no *jam'ratulaqabah*? E quando termina a sua reposição?

Resp.8 – O apedrejamento no *jam'ratulaqabah* no dia de *Ide* termina com aparecimento da aurora no dia 11 de *ZhulHijjah*. Começa nas últimas horas da noite do sacrifício para os fracos e

outros que não conseguem o tumulto das pessoas. E o apedrejamento nos três dias após o *Ide* (*ayyami tashriiq*) é igual aos dois *jamarates*, o apedrejamento começa a partir do *zawal* e termina com aparecimento da aurora do dia seguinte excepto quando é último dia (13 de *ZhulHijjah*) não se pode apedrejar de noite, que considera-se noite do dia 14, pois os dias de *attashriiq* terminam com o pôr-do-sol. Apedrejar ao longo do dia é melhor, só que nesse horário pela existência de muitos peregrinos e a brutalidade deles, o não se importar uns com os outros, se a pessoa temer sobre si a morte ou danos ou graves problemas pode apedrejar de noite e não há nada de errado, bem como se apedrejar a noite sem temer nada disso, não há nada de errado. Mas o melhor é levar em conta a precaução nessa questão, em não apedrejar a noite excepto quando houver necessidade. E quanto a reposição, ela termina quando aparece a aurora no dia seguinte, caso não tenha apedrejado.

Perg.9 – Se uma das sete pedrinhas ou duas pedrinhas arremessadas não alcançar um *jamarat* e passaram um ou dois dias, será que deve retornar para arremessar essa pedrinha ou as duas pedrinhas? Se deve voltar, será que repete o apedrejamento nos *jamarates* seguintes?

Resp.9 – Se restarem uma ou duas pedrinhas para um dos *jamarates*, na opinião dos sábios (*fuqaha'a*) dizem se restar a última pedra, apenas deve completar a que faltou; se não for do

último *jamaraat* deve completar o que faltou e apedrejar aquele que segue. O certo para mim, deve completar o que faltou e não precisa repetir o apedrejamento os que vem em seguida, pois a sequência é abolida por causa da ignorância ou esquecimento, e esse homem já apedrejou no segundo *jamaraat* e não crê que alguma coisa faltou antes, ele está entre a ignorância e esquecimento, nesse caso dissemos para ele que as pedras que faltaram debes apedrejar e não há obrigação de apedrejar os que vem em seguida. E antes de terminar a resposta gostaria de chamar atenção que o lugar de apedrejamento é onde acumulam-se as pedrinhas (anel), o pilar erguido não é uma evidência, se arremessar no anel e as pedrinhas não atingirem a parte do pilar, seu arremesso está de forma correcta. E Allah sabe mais.

Perg.10 – Se o peregrino sair de *Minaa* antes do pôr-do-sol no dia 12 de *ZhulHijjah* com a intenção da saída antecipada, sendo que ele tem um trabalho em *Minaa* e retornará após o pôr-do-sol, será que é considerado dentre aqueles que saem antecipadamente?

Resp.10 – Sim, considera-se dentre os que saem antecipadamente porque ele já concluiu o *Hajj*, e a intenção do seu retorno a *Minaa* para seu trabalho não impede a saída antecipada (*ta'ajjul*) pois, ele intencionou seu retorno pelo trabalho atribuído a ele e não o ritual (de *Hajj*).

Perg.11 – Aquele que intencionar o *ihram* de *Hajj* a partir de *miiqaat* depois percorreu até perto de *Meca* e o posto de fiscalização o proibiu de entrar por não possuir o cartão de *Hajj*, qual é o procedimento?

Resp.11 – O procedimento nessa situação dele é de ser impossibilitado (*muhssir*) quando foi impedido de entrar, então deve sacrificar um animal por essa impossibilidade e sai do estado de *ihram*. Se esse *Hajj* for obrigatório (primeiro para ele) deve realizar depois como sendo primeiro e não como reposição; se não for obrigatório, não há nada de errado, segundo a ideia mais judiciosa, pois o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) não ordenou aqueles que foram cercados na batalha de *Hudaibiyah* a reporem aquele *Um'rah* que foram impedidos, e não há no livro de Allah (Alcorão) e no *sunnah* do Mensageiro de Allah (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) obrigação de repor a quem foi impedido (de realizar hajj ou *umrah*). O Altíssimo diz: “E se fordes impedidos de fazê-lo impender-vos-a o que vos for acessível das oferendas.” (Al Bacara:196); não citou nada senão isso. E *Um'rah* de reposição, foi denominado assim porque o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) teve pacto com os *coraixitas* e não essa reposição de retratar o que perdeu. E Allah sabe mais.

Perg.12 – Se a pessoa que não pertence a nenhum *miqaat* entrar em Meca com a sua roupa comum enganando o país que não está para realizar o *Hajj*, depois intenciona o *ihram* a partir de *Meca* mesmo, será que é permitido o seu *Hajj* e o que deve fazer?

Resp.12 – Quanto ao seu *Hajj* é válido e o acto é ilícito. Ilícito em dois sentidos: Um deles é transgredir os limites de Allah – Glorificado e Exaltado seja – abandonando o *ihram* a partir de *miqaat*. O segundo é contrariar os líderes que fomos ordenados a obedecer-lhes, desde que não desobedeçamos a Allah. Por isso, deve pedir *taubah* (voltar-se arrependido a Allah) e perdão a Allah do que ocorreu, também terá que realizar a compensação (*fidiah*) que consiste em sacrificar um animal em *Meca* e distribuir para os pobres por ter abandonado de intencionar o *ihram* a partir de *miqaat*; de acordo com a opinião dos sábios sobre a obrigação da compensação para aquele que deixa uma das obrigações do *Hajj*, ou *Um'rah*.

Perg.13 – Ouvi que o peregrino que intencionou o *Hajj tamattu'u* quando volta para o seu país, abule o seu *tamattu'u*, será que é permitido intencionar o *Hajj ifrad* e não haverá expiação (*damu*) sobre ele?

Resp.13 – Sim, se a pessoa que intencionou o *tamattu'u* ao voltar ao seu país, depois estabelecer outra viagem para o *Hajj* a partir do seu país, é considerado *mufrid* (peregrino que

intenciona o *Hajj ifrad*), isso porque houve uma interrupção entre o *Um'rah* e *Hajj* por ter voltado para sua família. O facto dele ter estabelecido uma viagem, então trata-se de uma nova viagem para o *Hajj*, então esse *Hajj* dele torna *ifrad*, ele não terá obrigação de sacrificar o animal, mas se fizer isso para enganar a fim de ter a abolição (da expiação), então não terá nesse caso, porque precaução obrigatória não requer sua abolição, bem como a precaução sobre a pessoa no estado de *ihram* não requer a sua finalização do estado de *ihram*.

Perg.14 - Quando o muçulmano chega a Meca antes dos meses de *Hajj* com a intenção de *Hajj*, depois realizou o *Um'rah* e permaneceu até o período de *Hajj* e realizou o *Hajj*, será que esse *Hajj* é considerado *tamattu'u* ou *ifrad*?

Resp.14 – O seu *Hajj* considera-se *ifrad*, pois o *tamattu'u* é intencionar *ihram* de *Um'rah* nos meses de *Hajj*, finaliza o estado de *ihram*, depois intenciona o *ihram* de *Hajj* no mesmo ano. Então, aquele que intenciona o *ihram* de *Um'rah* antes dos meses de *Hajj* e permanece em *Meca* até realizar o *Hajj*, ele será *mufrid* (pessoa que intenciona o *hajj ifrad*), excepto se intencionar o *Hajj qiran*, intencionar o *ihram* de *Hajj* e *Um'rah* juntos e se torna *qaarinan* (pessoa que intenciona o *hajjqiran*). Especifica-se o *tamattu'u* para aquele que intenciona o *ihram* de *Um'rah* nos meses de *Hajj* porque quando entram esses meses o *ihram* de *Hajj* é mais exclusivo que o *ihram* de *Um'rah*, Allah

tornou ligeiro para os servos e permitiu para eles, e gostou ao colocar o *Um'rah* para que usufruam até os dias de *Hajj*.

Perg.15 – Uma comitiva saiu de *Arafah* após o por-do-sol, perdeu o rumo e dirigiu-se a *Meca*, depois a polícia mandou voltar para *Muzdalifah*, quando se aproximou de *muzdalifah* pararam e rezaram as orações de *Maghrib* e *Isha* às 01 hora de madrugada, depois entraram em *Muzdalifah* e fez-se o *azhan* de *Fajr*, rezaram e saíram. Será que tem algo errado nisso ou não?

Resp.15 – Para esses nada tem de errado porque alcançaram a oração de *Fajr* no *Muzdalifah* quando entraram no horário do *azhan* do *Fajr* e rezaram lá com a escuridão; consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: “Aquele que presenciar essa nossa oração e permanecer conosco até avançarmos (a *Minaa*), e antes disso tiver permanecido no *Arafah* de noite ou de dia, já completou o seu *Hajj* e que cumpra a sua purificação.” Mas esses erraram quando atrasaram a oração até depois da meia-noite porque o horário da oração de *Isha* vai até a meia-noite, como consta no *sahih Muslim*, hadith de Abdullah bin Amr bin Al Aass segundo o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele), não é permitido atrasa-la acima da meia-noite.

Perg.16 – É sabido que raspar o cabelo é uma das proibições de *ihram*, então como é permitido começar por raspa-lo no *tahallul* do dia de *Ide*, porque os sábios dizem que o *tahallul* consiste em

fazer duas coisas dentre as três, e mencionam dentre elas: raspar o cabelo, nesse caso o peregrino é permitido começar a raspa-lo? Resp.16 – Sim, é permitido começar por raspar o cabelo porque isso é diante a finalização do ritual, e não está no estado de *ihram*, e é um ritual permitido e se é permitido, então a sua prática não é considerada pecado e nem inclui-se dentre as proibições. Consta que o Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi questionado sobre o raspar o cabelo antes de sacrificar o animal e antes de apedrejar, disse: “Não há nada de errado sobre isso”.O facto de algo ser permitido ou proibido aprende-se através da shariah. Não vês acerca da prostração para além de Allah, era idolatria (*shirk*), mas quando Allah ordenou aos anjos para que prostrassem para Adão (Ádam) - Que a paz esteja sobre ele -, a prostração deles era obediência. Depois não vês acerca de matar alguém, principalmente as crianças, era um dos grandes pecados, mas quando Allah – O Altíssimo – ordenou ao Seu Profeta Abrão (Ibrahim) – Que a paz esteja sobre ele – para que matasse o seu filho Ismael, era uma obediência onde Abrão atingiu uma grande categoria. Mas Allah - O – Altíssimo – pela sua misericórdia atenuou para ele e para o seu filho; disse: “E quando ambos se resignaram e o fez tombar, com a frente na terra, livramo-lo. E chamamo-lo: Ó Abrão! Com efeito confirmaste o sonho. Por certo, assim recompensamos os

benfeitores. Por certo, essa é a evidente prova. E resgatamo-lo com imolado magnífico.” (Safaat:103-107).

Perg.17 – Quando é que termina o período de sacrificar os animais sobre o *Hajjtamattu ’u*? E será que existem divergências e opiniões acerca da limitação do período?

Resp.17 – O período de sacrificar os animais sobre o *Hajjtamattu ’u* termina após o pôr-do-sol do dia 13 de *ZhulHijjah*, e começa após a oração de *Ide* no dia de *Ide* depois de nascer o sol e atingir a altura de uma lança. E quanto a existência de divergências? Sim, existem divergências sobre seu início e seu término. Mas a ideia mais judiciosa é aquela que mencionamos. E Allah sabe mais.

Perg.18 – Qual é o procedimento para aquele que permaneceu em *Minaa* até as 12 horas da noite, depois foi a *Meca* e não voltou até o aparecimento da aurora?

Resp.18 – Se as 12 horas da noite é meia-noite no *Mina*, não há problema em sair de lá após essa hora, embora o melhor é permanecer em *Minaa* noite e dia. E se as 12 horas da noite for antes da meia-noite, não pode retirar-se de lá, porque a condição de pernoitar em *Minaa* é permanecer maior parte da noite, de acordo com os ditos dos nossos sábios – Que Allah – O Altíssimo - seja misericordioso com eles.

Perg.19 – Diz-se que não é permitido apedrejar com uma pedra que já foi arremessada (usada), isso constitui verdade? E qual é a prova disso?

Resp.19 – Isso não é verdade, porque os que dizem que não se pode apedrejar com pedra arremessada provaram com três razões: Disseram que a pedra usada no arremesso é como a água usada na purificação obrigatória, e essa água é pura, mas não é purificadora; e que a pedra usada assemelha-se ao escravo quando libertado, não é possível libertá-lo pela segunda vez, seja por expiação (*kaffar*) ou outro propósito e também dizem que se permitirmos que se faça o uso da pedra já usada, a consequência disso é de todos peregrinos passarem a usar a mesma pedra, que este usa esta pedra, e voltas a apanhá-la e arremessar de novo até completares as sete vezes, de seguida vem uma outra pessoa e usa a mesma pedra por várias vezes até completar sete vezes, e estas são as razões para os que proibem apoiarem-se nelas, e quem for a analisar cuidadosamente, verá que são razões fracas. Ora vejamos A primeira razão: Dissemos sobre a não existência da regra na origem, e que a água usada na purificação obrigatória é pura e não purificadora porque não há evidência sobre isso, e não é possível mudar a água sobre a sua propriedade natural, que é a pureza excepto com evidência. Por isso a água usada na purificação obrigatória é pura e purificadora, quando perde a regra natural avaliada sobre ela, perde a regra ramificada. A

segunda razão: eles fazem analogia da pedra usada no arremesso ao escravo libertado, e esta é uma analogia com disparidade, pois o escravo quando é libertado torna-se uma pessoa livre e não continua como escravo, que por essa razão não se liberta pela segunda vez, por ser um homem livre, diferentemente da pedra que ao ser usada no arremesso ainda continua como uma pedra, mesmo depois do arremesso, e é sobejamente sabido que aquele homem que era escravo e teve a liberdade, se tornar-se escravo pela segunda vez por uma razão plausível na Sharia, pode ser libertado pela segunda vez; terceira razão: e que esse dito fará com que os peregrinos usem no apedrejamento uma única pedra, e digo caso seja possível, que seja, mas não é possível, e ninguém optará por esta enquanto existirem pedrinhas espalhadas por ai. E a conclusão deste debate é que se cair de ti ó peregrino uma pedrinha, ou mais que uma pedrinha ao pé do *jamarat*, então leve outro que estiver ai por perto e faça o apedrejamento com ela, mesmo que venha-te na consciencia que seja uma pedrinha já usada ou não usada.

Perg.20 – Se o peregrino ou o *mu'utamir* (pessoa que vai realizar o *Um'rah*) cortou um lado do seu cabelo, depois saiu do estado de *ihram* (*tahallul*) sem cortar o cabelo em todos lados da cabeça, qual é o procedimento?

Resp.20 – Se for no *Hajj* e já tenha efectuado o *tawaf* e o apedrejamento, o procedimento é permanecer com sua roupa

comum e completar a remoção ou o corte do cabelo. Se for no *Um'rah* deve tirar a roupa, vestir o *ihram* e depois raspa ou corta o cabelo completamente, em toda cabeça enquanto está vestido de *ihram*.

Perg.21 – Sera que é permitido o peregrino adiante o *saii* de *Hajj* antes do *tawaf al-ifadhah*?

Resp.21 – Se o peregrino for *mufrid* ou *qaarin*, é permitido adiantar o *saii* antes do *tawaf al-ifadhah*, realiza após o *tawaf al-qudum*, como fez O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) e seus companheiros que possuíam animais para sacrifício. E se o peregrino for *mutamattu'u*, terá que efectuar duas vezes o *saii*: o primeiro quando chega a *Meca* que é de *Um'rah*. O segundo no *Hajj*. O melhor é efectua-lo após o *tawaf al ifadhah*, pois o *saii* vem depois do *tawaf*. Se adiantar o *saii* não há nada de errado, de acordo a ideia mais judiciosa. O Profeta (Que a paz e bênçãos de Allah estejam sobre ele) foi questionado: Percorri entre *Safaa* e *Al Marwah* antes de efectuar o *tawaf*. Ele disse: Não há nada de errado. No dia de *Ide* o peregrino cumpre cinco rituais em ordem: apedrejamento no *jam'ratulqabah*, sacrifício de animais, raspar ou cortar o cabelo, o *tawaf* na Casa (*Kaaba*) e percorrer entre *Safaa* e *AlMarwah (saii)*, excepto se o peregrino for *qaarin* ou *mufrid*, efectua o *saii* após o *tawaf al-qudum (tawaf de chegada)* e não repete o *saii*. E o melhor é seguir a sequência que citamos, se

adiantar alguns aspectos em relação aos outros principalmente por necessidade, não há nada de errado, e isso pela misericórdia e facilidade de Allah – O Altíssimo; e os louvores são para Allah, o Senhor dos mundos.

ÍNDICE

Assunto	Página
Introdução	1
Primeiro capítulo: A viagem e algo sobre as suas etiquetas e suas sentenças	3
Oração na viagem	7
Segundo capítulo: As condições para a realização de hajj... 13	
Os mahrames (Homens acompanhantes da mulher na viagem).....	19
Os mahrames ligados por casamento (al-mussaakharah)	20
Terceiro capítulo: Sobre mawaqit e os tipos de rituais	23
Os três tipos de rituais de hajj	28
Quarto capítulo: O que é obrigatório sobre o hadii nos rituais e suas características	33
Questões relacionadas ao hadii (animais de sacrifício)	36
Quinto capítulo: Sobre as proibições do ihram	43
Divisão das proibições do ihram em consideração a compensação (fidiah)	56
Sexto capítulo: As características do Um'rah	57
Resumo sobre as acções de Um'rah	67
Sétimo capítulo: Sobre as características do Hajj	68
A pernoitada no Muzdalifah	79
O deslocamento para Minaa e a permanência no local	82

O retorno à Minaa para pernoitar e o apedrejamento no jamaraat	90
Apedrejamento em substituição de outrem	94
Tawaf Al-Wadaa'i (Tawaf de despedida)	95
As acções de Hajj em geral	96
Oitavo capítulo: As obrigações do Hajj	100
As obrigações em que o Hajj é válido sem elas	104
Nono capítulo: Erros cometidos por alguns peregrinos ..	109
Os erros no ihram	111
O tawaf e as práticas erradas	114
O tawaf e os dizeres errados	118
Os dois rakates depois do tawaf e os erros nele cometidos ..	121
A subida às colinas de Safaa e Al-Marwah, a súplica feita nesses locais e a percorrida entre as duas marcas (verdes) e os erros nele cometidos	122
A paragem no Arafah e os erros nele cometidos	124
Dentre os erros que alguns peregrinos cometem	125
O apedrejamento no jamaraat e os erros nele cometidos	127
Tawaf Al-Wadaa'i (Tawaf de despedida) e os erros nele cometidos	134
Décimo capítulo: Sobre visita à mesquitado profeta	140
Visita ao túmulo do profeta e dos seus dois companheiros ..	142
Perguntas e respostas sobre algumas questões do Hajj	152

